Tractebel Energia

GDF SUEZ

Relatório de Sustentabilidade 2013

Convivência que gera energia

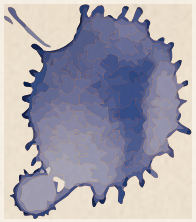




A arte desta publicação é inspirada nos diários de viagens ou recordações, onde são registradas artesanalmente as percepções e lembranças importantes de um período.

Para abordar o tema do relatório - "Convivência que gera energia" -, foram usados elementos como recortes, fotos, citações e colagens em que a Tractebel Energia leva ao leitor retratos de suas operações em todo o País, mostrando a relação da Companhia com as comunidades em que atua.

Índice



Convivência que Gera Energia 004
Missão, Visão e Valores 006
Destaques 2013 007
Principais Indicadores 009
Mensagem da Administração 012
Sobre o Relatório de Sustentabilidade 015
Perfil Corporativo 018
A Tractebel Energia 019
Parque Gerador 020
Governança Corporativa 021
Estratégia e Vantagens Competitivas 038
Estratégia 039
Vantagens Competitivas 042
Ativos Intangíveis 046
Gestão de Riscos Empresariais 052
Gestão Econômica 056
Cenário Macroeconômico e Setorial 057
Desempenho da Tractebel Energia 061
Gestão da Operação 074
Gestão Sustentável 075
Gestão da Qualidade 077
Gestão Ambiental 078
Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho (SST) 085
Gestão Social 089
Balanço Social Consolidado 100
Índice GRI 106
Asseguração Independente 119
Informações Corporativas 121
Glossário 123
Caderno de Informações Complementares 125

Convivência que gera energia

A Tractebel Energia completou 15 anos em 2013. Durante esse tempo, quase dobrou sua capacidade de produção. Há muito ultrapassou a marca de uma centena de clientes, renovando, a cada ano, a confiança mútua que mantém com cada um deles e conquistando novos.

Aprendeu. Aprimorou seus processos de governança e gestão, obteve reconhecimentos e certificações. Inovou. Superou marcas de vendas, valorização de ações e retorno do capital investido. Com uma postura pautada pela ética e lado a lado com seus empregados, manteve sua posição de maior gerador privado do Brasil, conquistando o respeito de toda a sociedade.

Conviveu.

E convive. A Companhia compartilha da vida em comunidade em cada uma das cinco regiões do País, respeitando as diferenças e se integrando às particularidades de cada local onde estão seus escritórios e as 24 usinas que opera, em uma troca permanente de conhecimentos, aprendizados, culturas...

Seja na implantação de um novo empreendimento, seja no dia a dia da operação de uma usina, a Tractebel Energia procura ir além das suas obrigações legais, de modo a deixar claro seu papel na sociedade e, ao mesmo tempo, ouvir os representantes de cada comunidade, se interessando em saber das expectativas e necessidades locais,



especialmente aquelas em que possa contribuir de maneira efetiva, respeitada sua condição de empresa.

Foi assim que surgiram projetos como centros de cultura e parques ambientais apoiados pela Companhia, inovadores principalmente na forma com que são concebidos, com a participação da comunidade desde o princípio. Devidamente preparadas, as comunidades assumem a gestão desses espaços, transformando-os em um empreendimento coletivo.

Duas inaugurações em 2013 marcaram em definitivo essa proposta: na região da Usina Hidrelétrica Itá, a do Centro de Cultura de Alto Bela Vista; e na do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, a do Parque Ambiental Tractebel. Os dois em Santa Catarina. E foi também em 2013, em Trairi (CE), que dois novos parques eólicos tiveram sua operação iniciada, ampliando a geração de energia renovável da Companhia. Além das obras de mais parques eólicos, há outra prevista para 2014 na mesma região: a do Centro de Cultura de Trairi.

Representantes das comunidades dessas três regiões foram ouvidos especialmente para este Relatório de Sustentabilidade de 2013, que traz um foco especial no convívio da Tractebel Energia com as comunidades das quais faz parte. Esperamos que você, conhecendo este relatório, queira participar conosco dessa convivência que gera energia.



Missão

Gerar energia para a vida.

Visão

Ser, de modo sustentável, a melhor empresa de energia do Brasil.

Valores

Profissionalismo, cooperação, espírito de equipe, criação de valor, respeito ao meio ambiente, ética.



Destaques 2013

Gestão Sustentável e Premiações

Eleita melhor caso de criação de valor no setor de energia elétrica no período 2010-2012, pela Associação Brasileira de Companhias Abertas (Abrasca), por conta da geração de 13,3% de valor aos acionistas da Tractebel Energia na média dos três anos.

Conquista do Troféu Melhor Empresa do Setor de Energia Elétrica do Brasil da revista Isto É Dinheiro, da Editora Três; e, no ranking da revista Institutional Investor, os prêmios setoriais de Melhor CEO, Melhor CFO, Melhor Profissional e Melhor Equipe de RI da América Latina.

O Relatório de Sustentabilidade 2012 obteve o quarto lugar no Prêmio Abrasca Melhor Relatório Anual na categoria de empresas com receita líquida igual ou superior a R$ 3 bilhões, com menção honrosa no quesito Estratégia.

No Prêmio Brasil Ambiental da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, a Tractebel Energia foi a vencedora na categoria Uso Racional de Recursos Hídricos, pelo Programa Tractebel Energia de Proteção de Nascentes.

Duas inaugurações em 2013 marcaram de forma permanente a participação da Tractebel Energia nas comunidades das quais faz parte: a do Centro de Cultura de Alto Bela Vista, na região da Usina Hidrelétrica Itá, e o Parque Ambiental Tractebel, em Capivari de Baixo, próximo ao Complexo Termelétrico Jorge Lacerda Cambos em Santa Catarina).

A Tractebel Energia foi eleita uma das melhores empresas para se trabalhar pela revista Época, da Editora Globo e, pela quarta vez, conquistou o Troféu Transparência da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac).



Mercado de Capitais

Empresa de maior valor de mercado entre as do setor elétrico brasileiro pelo segundo ano consecutivo, tendo alcançado em 31 de dezembro a marca de R$ 23,5 bilhões.

Pelo nono ano consecutivo, integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, do qual faz parte desde 2005, quando o índice foi criado.

Valorização de 15,5% nas ações da Companhia em relação a 2012, sem incluir os proventos (com *yield* superior a 6,0%), enquanto o Ibovespa recuou 8,8%.

Manutenção de seus ratings: "brAAA" pela a Standard & Poors e "AAA(bra)" pela Fitch, ambos em escala nacional, e em escala global "BBB(bra)" pela Fitch.

Operação



Com o início da operação comercial de dois parques eólicos no Ceará, com capacidades instaladas respectivamente de 25,4 MW e 30,0 MW, a capacidade total das 24 usinas operadas pela Tractebel Energia, localizadas nas cinco regiões do Brasil, atingiu 8.685,4 MW.

Excluídas as participações de consorciadas em algumas usinas, a capacidade total própria da Companhia chegou a 6.964,7 MW, o que equivale a 6,0% do total da capacidade instalada no País em 31 de dezembro.

Mais 40 novos clientes livres ingressaram no portfólio da Tractebel Energia, dos quais 24 são consumidores especiais (com demanda superior a 0,5 MW e que adquirem sua energia de fontes renováveis e complementares à hidráulica de grande porte).

A disponibilidade das usinas operadas pela Tractebel Energia alcançou 97,4%, superando o índice de 2012 em 0,5%.

Principais Indicadores

Econômicos

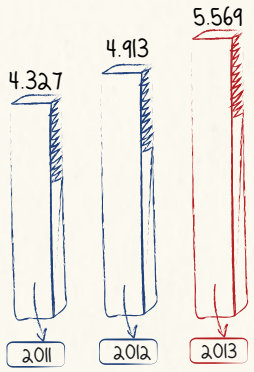
	2011	2012	2013	Variação 2013/2012
Informações Financeiras (R$ milhões)				
Ativo total	12.028,6	12.310,9*	12.654,4	2,8%
Patrimônio líquido	5.450,3	5.502,3*	5.364,6	-2,5%
Receita líquida de vendas	4.327,0	4.912,5	5.568,7	13,4%
Lucro bruto	2.466,3	2.781,6	2.656,8	-4,5%
Resultado de serviço (EBIT ou LAJIR)[1]	2.408,6	2.539,3*	2.387,2	-6,0%
Lucro operacional	2.034,8	2.086,3*	2.001,7	-4,1%
Lucro líquido	1.448,1	1.490,9*	1.436,7	-3,6%
EBITDA (LAJIDA)[2]	2.909,7	3.100,5*	3.042,6	-1,9%
Indicadores Financeiros (R$ milhões)				
Dívida total (empréstimos, financiamentos e debêntures)	3.649,2	3.534,5	3.495,4	-1,1%
Caixa e equivalentes de caixa	781,8	1.179,9	1.224,2	3,8%
Dívida líquida	2.867,4	2.354,6	2.271,2	-3,5%
ROCE[3] (%)	22,9*	24,7*	23,1	-1,6 p.p.
Dívida bruta/EBITDA (LAJIDA)	1,3	1,1	1,1	-
Participação do capital de terceiros sobre o ativo total (%)	54,7	55,3*	57,6	2,3 p.p.
Margem operacional (%)	47,0	42,5*	35,9	-6,5 p.p.
Margem líquida (%)	33,5	30,3*	25,8	-4,5 p.p.
Ações				
Lucro líquido por ação (R$)	2,2185	2,2840*	2,2011	-3,6%
Preço médio da ação[4] – ON (R$)	22,59	30,19	34,67	14,8%
Dividendos por ação (R$)	2,1898	2,3691	2,2584	-4,7%

1. EBIT (LAJIR) = lucro operacional + resultado financeiro;
2. EBITDA (LAJIDA) = lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização + provisão para redução ao valor recuperável (*impairment*);
3. ROCE (retorno sobre o capital empregado) = resultado do serviço/ativo não circulante;
4. Média simples dos preços de fechamento, ajustados a dividendos; e

* Ajustado em decorrência de mudança de prática contábil (vide considerações nas Demonstrações Contábeis).

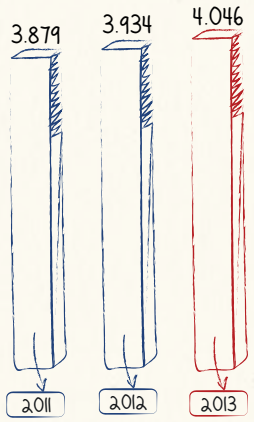
Receita Líquida de Vendas

R$ milhões



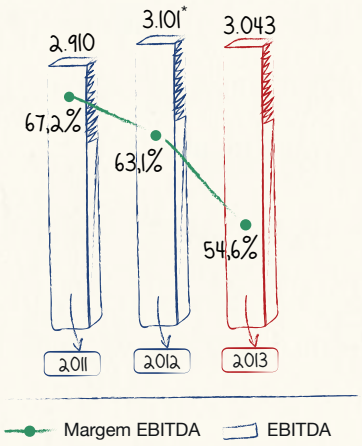
Volume de Vendas

MW médios



EBITDA e Margem EBITDA

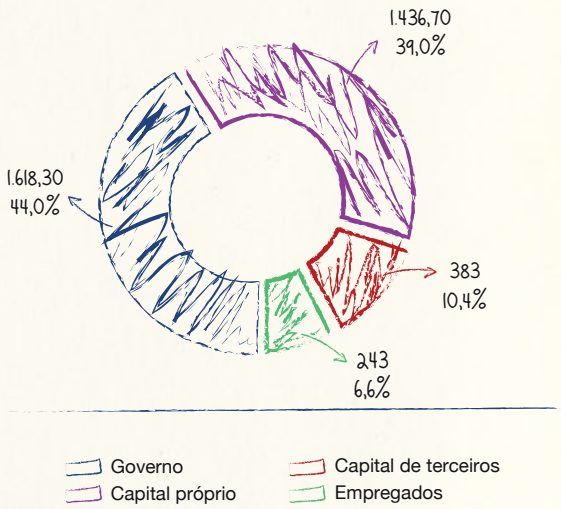
R$ milhões



* Ajuste decorrente de mudança de prática contábil.

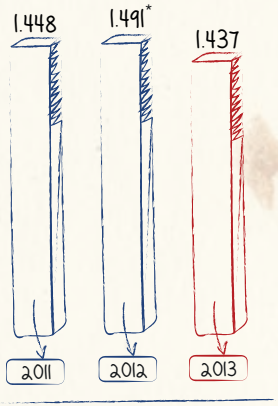
Distribuição do Valor Adicionado

R$ milhões



Lucro Líquido

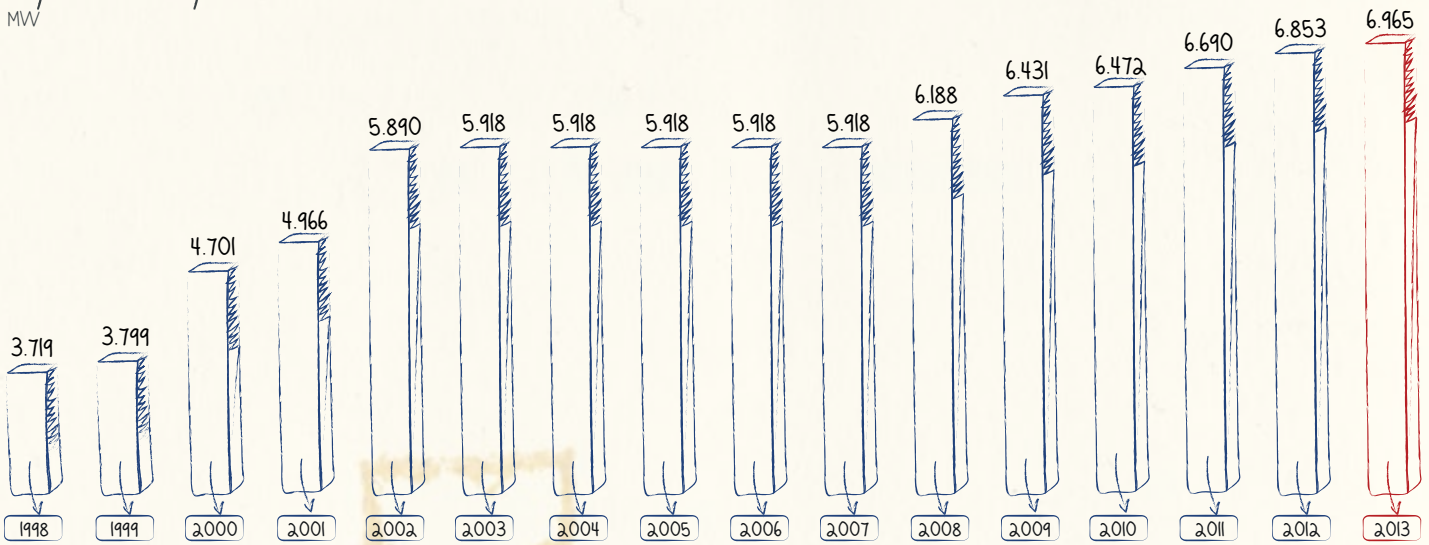
R$ milhões



* Ajuste decorrente de mudança de prática contábil.

Capacidade Própria de Fornecimento

MW



Indicadores Ambientais

	2011	2012	2013	Variação 2013/2012
Mudas de espécies nativas plantadas e doadas (milhares)*	540	347	338	-2,6%
Resíduos não perigosos reciclados (%)	99,9	99,9	100,0	+0,1 p.p.
Energia consumida por GJ gerado (GJ)	0,018	0,026	0,026	0,0%
Consumo de água de superfície (milhões de m^3)**	5,4	5,5	7,1	+29,1%
Emissão de CO_2 por MWh gerado (t de CO_2/MWh)	0,084	0,148	0,143	-3,4%
Investimento em melhorias para proteção ambiental (R$ milhões)***	40,2	40,1	55,3	+37,9%

* Nas hidrelétricas em consórcio (Usina Hidrelétrica Itá, Machadinho e Estreito), os números de mudas estão sob responsabilidade dos mesmos (Consórcio Itá, Consórcio Machadinho e Ceste, respectivamente);
** O aumento do consumo de água em 2013 é proporcional ao aumento da geração de energia nas usinas termelétricas, em função das condições climáticas desfavoráveis à geração de energia nas hidrelétricas em 2013; e
*** O aumento dos investimentos se deve, principalmente, à implantação do Parque Ambiental Tractebel, em Capivari de Baixo (SC), e do Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares (PR), em implantação como parte da compensação ambiental pela implantação da Usina Hidrelétrica Itá.

Indicadores Sociais

	2011	2012	2013	Variação 2013/2012
Investimentos voluntários em projetos sociais (R$ milhões)	10,2	13,1	17,7	+35,1%
Número de visitantes às usinas	41.931	46.931	43.525	-7,3%
Número de empregos diretos gerados	1.084	1.082	1.125	+4,0%
Número de profissionais de empresas contratadas	907	827	869	+5,1%
Investimento em treinamento e desenvolvimento profissional (R$ milhões)	3,3	4,0	6,4	+60,0%
Total de horas de treinamento	80.445	78.916	59.663	-24,4%
Número de acidentes de trabalho e trajeto de empregados	7	2	10*	+400,0%

* Em 2013, estão incluídos os acidentes de trabalho e trajeto com e sem afastamentos, diferentemente dos anos anteriores, quando eram considerados somente os que envolvem afastamentos.

Mensagem da Administração

O ano de 2013 foi particular para a Tractebel Energia. Se de um lado a Companhia vivenciou adversidades setoriais e as decorrentes de uma dinâmica mais lenta da economia, de outro comemorou algumas vitórias: encerrou mais um ano como a empresa de maior valor de mercado do setor elétrico brasileiro, alcançando a marca de R$ 23,5 bilhões em 31 de dezembro; suas ações subiram 15,5% em relação a 2012, sem contar a distribuição de proventos com *yield* superior a 6%, enquanto o Ibovespa – índice que reúne as ações mais negociadas na bolsa – recuou 8,8%; e, pelo nono ano consecutivo, integrou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, do qual faz parte desde que foi criado, em 2005.

Esse desempenho positivo deixa evidente a sua competitividade econômico-financeira e reafirma sua disposição de seguir firme investindo no País – algo que vem se consolidando desde 1998, quando a Tractebel Energia nasceu no Brasil, no leilão de privatização da Gerasul. Controlada pela GDF SUEZ – maior produtora independente de energia elétrica do mundo, com uma capacidade instalada em operação de 117 GW –, a Companhia desde então vem investindo em projetos para expandir sua capacidade instalada e diversificar seu parque gerador.

Em 2013, a Tractebel Energia adquiriu projetos eólicos na Bahia, que permitirão o desenvolvimento de uma potência instalada de aproximadamente 206 MW. Além disso, fechou o ano com dois dos quatro parques eólicos do Complexo Eólico Trairi em funcionamento, acrescentando 55,4 MW ao seu parque gerador. Para 2014, estão previstas a entrada em operação dos Parques Eólicos Fleixeiras I e Mundaú, cada um com capacidade de 30 MW, e a construção do Complexo Eólico Santa Mônica, também no Ceará e vizinho do complexo Trairi, com capacidade de 97,2 MW.





Ainda no campo das aquisições, a Companhia comprou a totalidade do capital social da Ferrari Termoelétrica S.A., uma usina de cogeração a biomassa do bagaço da cana de açúcar que está em operação desde 2009 e tem capacidade instalada de 65,5 MW. A geração termelétrica foi muito demandada em 2013, e as seis usinas da Companhia atingiram o recorde de produção de 6.294 GWh, ou 718 MW médios.

Festejamos, também, a entrada em operação da oitava e última unidade geradora da Usina Hidrelétrica Estreito, com capacidade de 1.087 MW. E, para 2014, os planos são muitos. Já no primeiro trimestre, a expectativa é estrear na geração de energia solar, com a inauguração de uma usina fotovoltaica com capacidade de pico de 3 MW – em um projeto da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), realizado em parceria com outras instituições e da qual a Tractebel Energia é líder.

Em relação ao desempenho financeiro, apesar do saldo positivo em diversas frentes, a Tractebel Energia – assim como demais empresas do setor – foi impactada pelas decisões do Governo Federal relacionadas à forte estiagem que se prolongou desde o final de 2012. Entre elas estão a redistribuição do ônus da geração termelétrica adicional e a implantação de medidas complementares, no decorrer de 2013, que vieram em sentido oposto ao do planejamento das empresas. Diante desse cenário, o lucro líquido da Companhia foi de R$ 1.436,7 milhões, 3,6% inferior em relação a 2012. Mesmo assim, a Tractebel Energia reduziu sua dívida em moeda estrangeira e, consequentemente, sua exposição cambial. Também quitou, antecipadamente, obrigações com o Tesouro Nacional, gerando receita contábil de quase R$ 50 milhões.

Na área comercial, também tivemos superações em 2013. A Tractebel Energia intensificou seu negócio de compra e venda de energia, conquistando mais 40 novos clientes livres.

Destes, 24 são consumidores especiais, com demanda superior a 0,5 MW e que adquirem sua energia de fontes renováveis e complementares à hidráulica de grande porte – como é o caso das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), as eólicas e as usinas a biomassa. Assim, as vendas líquidas totais somaram R$ 5.568,7 milhões, 13,4% superiores às de 2012.

O sucesso dos negócios, porém, só é completo se acompanhado de avanços sociais. Em especial, nas regiões de atuação da Companhia, que conta hoje com 24 usinas instaladas em 12 estados brasileiros. Em 2013, realizamos ações que merecem destaque. Uma delas foi a inauguração do Centro de Cultura de Alto Bela Vista, Município da região da Usina Hidrelétrica Itá, em Santa Catarina, que conta com um auditório, um teatro e um cinema para 250 pessoas. No mesmo estado, também inauguramos o Parque Ambiental Tractebel, localizado na região do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. Trata-se de um espaço de lazer e cultura que tem recebido cerca de dois mil visitantes nos finais de semana.

No que se refere ao setor elétrico, para atrair mais investimentos e oferecer melhores condições comerciais aos clientes e consumidores, o desafio em 2014 é retomar um ambiente de maior estabilidade regulatória. Outra questão importante é assegurar competitividade com sustentabilidade no setor, tanto em seus aspectos socioambientais quanto nos de ordem econômica. O estabelecimento de preços-teto nos leilões realizados pelo Governo Federal, nos seus esforços legítimos e que merecem ser apoiados para buscar a modicidade tarifária, deve ter como premissa que os competidores sejam de fato aptos para implantar e operar empreendimentos de longa vida útil, com todos os seus impactos positivos e negativos, não só para as regiões em que se inserem, mas também em escala nacional e mesmo global.

Ao relatar seus resultados, prestando contas a acionistas, empregados e demais partes interessadas, a Tractebel Energia está ciente de que, assim, compartilha conquistas e desafios. Ao mesmo tempo, reforça seu compromisso de permanente empenho para o aperfeiçoamento de suas práticas e o aprimoramento de resultados, com ética, sustentabilidade e transparência.



Maurício Stolle Bähr
Presidente do Conselho de Administração



Manoel Arlindo Zaroni Torres
Diretor-Presidente

Sobre o Relatório de Sustentabilidade

Desenvolvimento da Publicação

Este Relatório de Sustentabilidade apresenta a gestão e o desempenho da Tractebel Energia e de suas controladas em 2013, os princípios de governança corporativa, de gestão econômica, social e ambiental, e o perfil da Companhia.

O objetivo desta publicação é prestar contas dos acontecimentos do ano de maneira completa e clara, além de ser uma ferramenta de diálogo entre a Tractebel Energia e seus *stakeholders*.

O Relatório foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, de diferentes áreas da Companhia, incluindo o Comitê de Sustentabilidade. Este envolvimento facilita a identificação dos temas mais relevantes sob a ótica da Tractebel Energia e a exposição de informações completas sobre cada um deles.



O Relatório de Sustentabilidade 2013 da Tractebel Energia foi verificado pela GRI na avaliação *Materiality Matters*, que valida a apresentação correta dos indicadores materiais de acordo com as diretrizes GRI G4.

GRI: 32

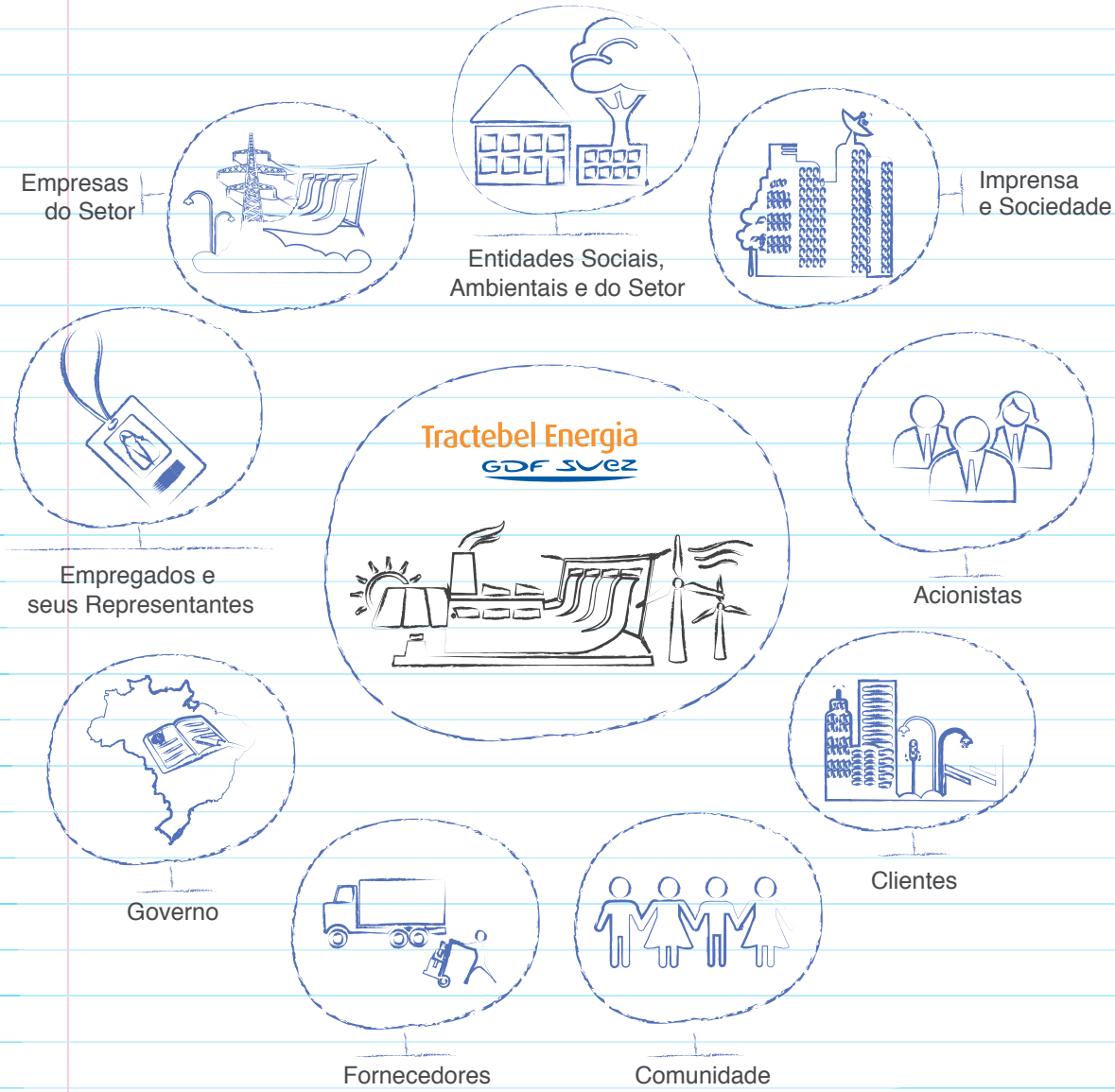
Diretrizes Global Reporting Initiative (GRI)

Este relatório segue as diretrizes da GRI, em sua versão G4, lançada oficialmente em maio de 2013. A opção de adesão às diretrizes escolhida pela Tractebel Energia foi a “Abrangente”. Como a G4 não conta ainda com indicadores setoriais, este Relatório apresenta os oriundos da versão G3.

Consulta aos *Stakeholders* e Relevância

A Companhia consultou seus públicos de relacionamento antes da elaboração do Relatório, por meio de consulta *online* e de *workshop* presencial.

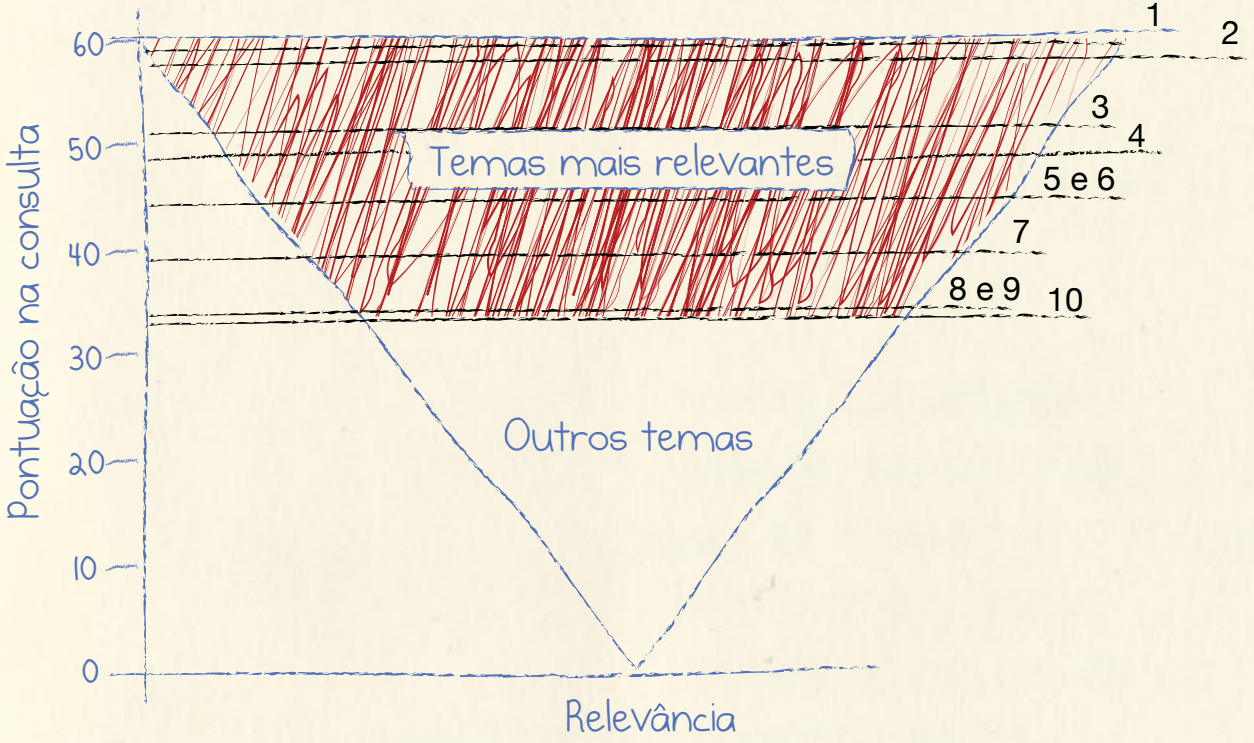
Públicos de Relacionamento Consultados



Com base na GRI G4 foram definidos temas relacionados à sustentabilidade e aos aspectos das diretrizes que compuseram o questionário aplicado na consulta *online* e no *workshop* presencial. Nele, os consultados deveriam escolher 10 temas sobre os quais têm maior interesse em conhecer, e tiveram ainda a opção de apontar um tema de livre escolha.

Além disso, o *workshop* presencial - realizado no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, em Capivari de Baixo (SC) – foi composto por uma apresentação inicial de introdução à sustentabilidade, seguida de dinâmica de engajamento e por um ciclo de mesas de debate, em que os *stakeholders* se dividiram voluntariamente em cinco grupos para discutirem o impacto exercido e sofrido pela Tractebel com relação à sociedade, indivíduos, meio ambiente, clientes e economia.

O resultado dos questionários aplicados nesses eventos resultaram na seleção de dez temas relevantes, abordados no decorrer deste Relatório e apresentados na matriz a seguir.



1. Impactos econômicos indiretos	5 e 6. Gestão de recursos naturais; Principais impactos ambientais
2. Desempenho econômico	7. Comunicação de marketing
3. Comunidade	8 e 9. Gestão de água; Treinamento e educação
4. Geração de emprego	10. Presença no mercado

Relato Integrado

A Tractebel Energia vem acompanhando o desenvolvimento da plataforma de relato integrado proposta pelo Comitê Internacional para Relatos Integrados (IIRC, na sigla em inglês), e adota como critério buscar homogeneizar as informações prestadas aos seus diversos públicos e integrar o relato sobre a gestão e o desempenho econômico ao social, ambiental e de governança. Assim, adota iniciativas como a divulgação de indicadores de sustentabilidade socioambiental nas apresentações trimestrais de resultados e, como ocorre nesta edição, a incorporação das informações econômico-financeiras contidas no Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis no Relatório de Sustentabilidade, entre outras.



01

Perfil Corporativo

Respeito

É considerar diferentes culturas, razões, crenças e motivações de indivíduos, grupos e comunidades, tendo por base o reconhecimento e a tolerância em relação às particularidades.

A Tractebel Energia

A Tractebel Energia, maior gerador privado do setor elétrico brasileiro, atua, desde 1998, na geração e comercialização de energia, por meio da implantação e operação de usinas. A Companhia é sediada em Florianópolis (SC), e suas usinas se encontram instaladas em todas as regiões do Brasil.

A Companhia tem capital social de R$ 2.445,8 milhões, composto por 652.742.192 ações ordinárias, negociadas regularmente sob o código TBLE3 no Novo Mercado da BM&FBovespa. A Tractebel Energia também negocia ADRs (*American Depositary Receipts*) Nível I no mercado de balcão norte-americano, sob o código TBLEY, segundo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Seu controle acionário é detido pela GDF SUEZ Energy Latin America Participações Ltda. (GSELA), que responde por 68,71% do capital social da Tractebel Energia. A GSELA é controlada pelo grupo franco-belga GDF SUEZ, maior produtor independente de energia do mundo, com uma capacidade instalada de 117 GW, e que atua em toda a cadeia de valor da energia, tanto na exploração e produção quanto no transporte, distribuição e comercialização, em eletricidade e gás natural.



Conheça o Caderno de Informações Complementares desta publicação, que apresenta as subsidiárias da Companhia e sua estrutura societária completa.

Viveiro de Mudas da Usina Hidrelétrica Estreito

Parque Gerador

A Tractebel Energia possui capacidade instalada própria de 6.964,7 MW, equivalente a 6,0% do total da capacidade instalada no Brasil. Seu parque gerador, presente em 12 estados das cinco regiões do País, é composto por 24 usinas, entre hidrelétricas (UHEs), termelétricas (UTEs) e complementares – pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), eólicas e a biomassa. A Companhia opera todas essas usinas e controla integralmente 20 delas. Em quatro – UHE Itá, UHE Machadinho, UHE Estreito e a complementar Ibitiúva Bioenergética –, participa como consorciada. A capacidade instalada operada pela Tractebel Energia nas 24 usinas é de 8.685,4 MW.

Para a exploração do parque gerador, a Companhia detém concessões e autorizações outorgadas pelo órgão regulador, com as seguintes características:

Parque gerador e capacidade instalada dos ativos com outorga de concessão e autorização para a Companhia em 31 de dezembro de 2013

Usinas Hidrelétricas	Localização	Vencimento da Concessão/ Autorização	Capacidade Instalada Própria (MW)
Salto Santiago	Rio Iguaçu (PR)	27.09.2028	1.420,0
Itá *	Rio Uruguai (SC e RS)	16.10.2030	1.126,9
Salto Osório	Rio Iguaçu (PR)	27.09.2028	1.078,0
Cana Brava	Rio Tocantins (GO)	26.08.2033	450,0
Estreito *	Rio Tocantins (TO e MA)	26.11.2037	435,6
Machadinho *	Rio Uruguai (SC e RS)	14.07.2032	403,9
São Salvador	Rio Tocantins (TO)	22.04.2037	243,2
Passo Fundo	Rio Passo Fundo (RS)	27.09.2028	226,0
Ponte de Pedra	Rio Correntes (MT)	30.09.2034	176,1
Total de fonte hidrelétrica			**5.559,7**

Usinas Termelétricas	Localização	Vencimento da Concessão/ Autorização	Capacidade Instalada Própria (MW)
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda **	Capivari de Baixo (SC)	27.09.2028	857,0
William Arjona	Campo Grande (MS)	28.04.2029	190,0
Charqueadas	Charqueadas (RS)	27.09.2028	72,0
Alegrete ***	Alegrete (RS)	27.09.2028	66,0
Total de fonte termelétrica			**1.185,0**
Complementares			
Parque Eólico Guajiru	Trairi (CE)	20.09.2041	30,0
Lages	Lages (SC)	29.10.2032	28,0
Rondonópolis	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	18.12.2032	26,6
Beberibe	Beberibe (CE)	03.08.2033	25,6
Parque Eólico Trairi	Trairi (CE)	29.09.2041	25,4
José Gelazio da Rocha	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	18.12.2032	23,7
Ibitiúva Bioenergética *	Pitangueiras (SP)	04.04.2030	22,9
Areia Branca	Rio Manhuaçu (MG)	02.05.2030	19,8
Pedra do Sal	Parnaíba (PI)	01.10.2032	18,0
Total das fontes complementares (biomassa, eólicas e PCHs)			**220,0**
Total			**6.964,7**

Conheça o Caderno de Informações Complementares desta publicação, que apresenta mais informações sobre as usinas que compõem o parque gerador operado pela Companhia.

(*) As usinas em consórcio possuem as seguintes capacidades instaladas totais: Itá, 1.450,0 MW; Estreito, 1.087 MW; Machadinho, 1.140 MW; e Ibitiúva, 33 MW. Assim, a capacidade das 24 usinas operadas pela Tractebel Energia soma 8.685,4 MW;
(**) Complexo Termelétrico composto por três usinas; e
(***) A Usina termelétrica Alegrete (UTAL) é uma usina termelétrica movida a óleo combustível construída há cerca de 45 anos. Atualmente, em decorrência do seu alto custo de operação, não tem sido despachada em situações de normalidade de operação do sistema elétrico, uma vez que há usinas mais econômicas para suprir a demanda. Na atual situação, a Usina deixou de ser economicamente viável e a Tractebel Energia solicitou à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a revogação definitiva da autorização de operação e sua devolução à União.

Expansão em 2013

Desde o início das operações no Brasil, a Companhia analisa oportunidades de expansão nas diferentes regiões do País, que sejam sustentáveis dos pontos de vista econômico, social e ambiental. Assim, vem diversificando sua matriz energética e a participação em diferentes mercados regionais, e permanece com o firme propósito de continuar a ampliação do seu parque gerador, prioritariamente por meio de fontes renováveis, como a hidráulica, a eólica, a biomassa e a solar.



Zequinha e família
Tubarão (SC)

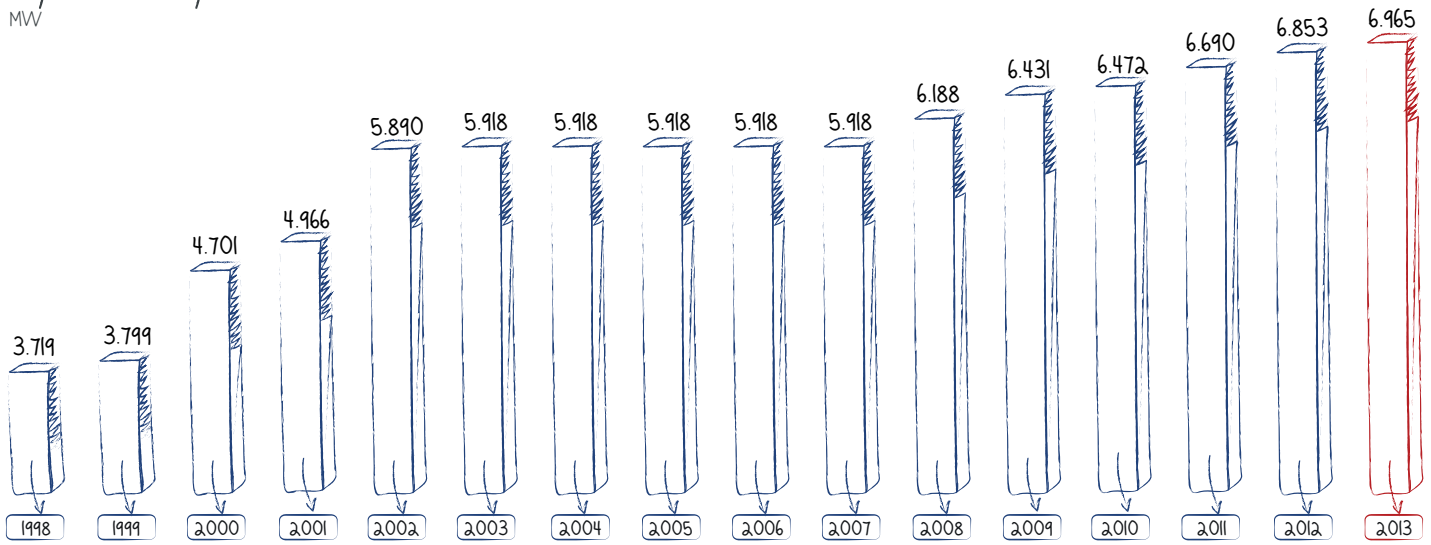
José de Souza Goulart, o Zequinha, é coordenador do Espaço Horto Florestal do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.

"O compromisso da Tractebel Energia que eu mais admiro é com o meio ambiente. No horto, recebemos visitantes, explicamos sobre as mudas de árvores nativas que produzimos e falamos de respeito ao meio ambiente e ao próximo. Não é somente o hoje. Nossa preocupação é com o futuro.

Quando passo em lugares e vejo crescidas as árvores que já foram plantadas no horto, sei que aquela sementinha passou pela minha mão e isso não tem preço, é brilhante."

Capacidade Própria de Fornecimento

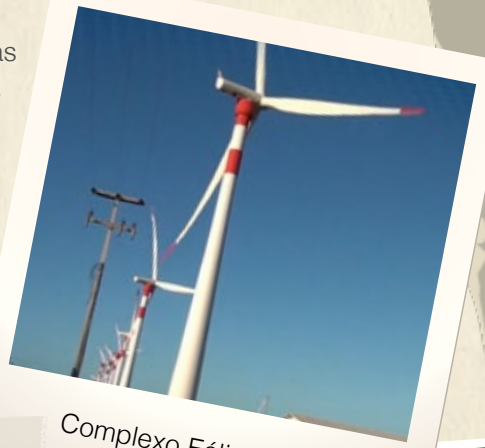
MW



Em 21 de março de 2013, entrou em operação a oitava e última unidade geradora da Usina Hidrelétrica Estreito – empreendimento no qual a Tractebel Energia participa com 40,07% – na divisa de Tocantins e Maranhão. Além disso, dois, dos quatro parques eólicos em implantação no Município de Trairi (CE), entraram em operação comercial: a Central Eólica Guajiru, no dia 28 de outubro de 2013, e a Central Eólica Trairi no dia 22 de novembro de 2013. Como evento subsequente, a Central Eólica Fleixeiras I recebeu autorização da Aneel para iniciar suas operações comerciais a partir do dia 28 de janeiro de 2014. Continuam as obras da Central Eólica Mundaú, com previsão de entrada em operação para o primeiro trimestre de 2014. Em conjunto, os quatro parques eólicos totalizam 115,4 MW de capacidade instalada e 58,2 MW médios de capacidade comercial.

Em 16 de dezembro de 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a aquisição da totalidade do capital social da Ferrari Termoelétrica S.A., detentora de todos os ativos da Central Geradora Termelétrica Ferrari (UTE Ferrari), um empreendimento de cogeração de energia a biomassa de cana-de-açúcar, com capacidade instalada de 65,5 MW e capacidade comercial de 23,2 MW médios. O investimento será reconhecido contabilmente quando do cumprimento de todas as condições resolutivas estabelecidas no contrato de aquisição, previsto para o primeiro trimestre de 2014.

Dois parques eólicos integrantes do Complexo Trairi entraram em operação em 2013: Trairi, com 25,4 MW, e Guajiru, com 30,0 MW de capacidade instalada. Os remanescentes tiveram sua conclusão reprogramada para 2014: Flexeiras I e Mundaú, cada um com 30,0 MW. Quando esses dois parques entrarem em operação comercial, a capacidade total do Complexo Eólico Trairi será de 115,4 MW.



Complexo Eólico Trairi



Estudantes em visita ao Horto Florestal do CTJL



.02

Governança Corporativa

Transparencia

Refere-se à qualidade da comunicação entre os vários agentes da comunidade, onde a clareza de intenções e objetivos e as informações precisas, sem duplo sentido e acessíveis sobre as ações, meios, consequências para alcançá-los estabelecem o padrão da verdade.

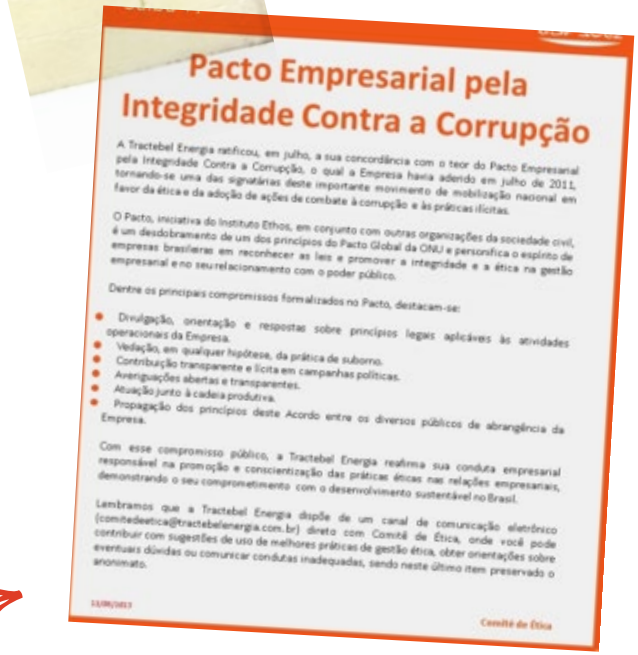
Princípios

A governança corporativa, que orienta a gestão dos negócios e a sustentabilidade empresarial da Tractebel Energia, segue as melhores práticas de mercado e se baseia nos pilares de transparência e compromisso permanente com a prestação de contas e a equidade no acesso a informação de todos os seus públicos. Esses pilares embasam os princípios que regem a governança corporativa da Companhia:

Ética – é um dos valores da Companhia e entremeia todos os demais, bem como todas as atividades da Tractebel Energia. É compartilhado com empregados, fornecedores, clientes, prestadores de serviços, governo, acionistas, comunidades e toda a sociedade, tendo como principal meio para isso o Código de Ética, que se encontra no *website* da Tractebel Energia.



Parque Ambiental Tractebel Energia



Pacto Empresarial pela Integridade Contra a Corrupção

A Tractebel Energia ratificou, em julho, a sua concordância com o teor do Pacto Empresarial pela Integridade Contra a Corrupção, o qual a Empresa havia aderido em julho de 2011, tornando-se uma das signatárias deste importante movimento de mobilização nacional em favor da ética e da adoção de ações de combate à corrupção e às práticas ilícitas.

O Pacto, iniciativa do Instituto Ethos, em conjunto com outras organizações da sociedade civil, é um desdobramento de um dos princípios do Pacto Global da ONU e personifica o espírito de empresas brasileiras em reconhecer as leis e promover a integridade e a ética na gestão empresarial e no seu relacionamento com o poder público.

Dentre os principais compromissos formalizados no Pacto, destacam-se:

- Divulgação, orientação e respostas sobre princípios legais aplicáveis às atividades operacionais da Empresa.
- Vedação, em qualquer hipótese, da prática de suborno.
- Contribuição transparente e lícita em campanhas políticas.
- Averiguações abertas e transparentes.
- Atuação junto à cadeia produtiva.
- Propagação dos princípios deste Acordo entre os diversos públicos de abrangência da Empresa.

Com esse compromisso público, a Tractebel Energia reafirma sua conduta empresarial responsável na promoção e conscientização das práticas éticas nas relações empresariais, demonstrando o seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável no Brasil.

Lembramos que a Tractebel Energia dispõe de um canal de comunicação eletrônico (comitedeetica@tractebelenergia.com.br) direto com Comitê de Ética, onde você pode contribuir com sugestões de uso de melhores práticas de gestão ética, obter orientações sobre eventuais dúvidas ou comunicar condutas inadequadas, sendo neste último item preservado o anonimato.

Comitê de Ética

Promovendo a Ética

- Em julho de 2013, a Tractebel Energia ratificou sua adesão ao Pacto Empresarial pela Integridade Contra a Corrupção. Como consta da divulgação interna, o pacto é uma iniciativa do Instituto Ethos com outras organizações da sociedade civil e um desdobramento do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), do qual a GDF SUEZ é signatária.

- Em junho, houve a segunda edição do Seminário Ética, Sustentabilidade e Energia, que contou com palestras da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), do Movimento Nós Podemos SC, dos Institutos Akatu e Acende Brasil, e da Ambientalis Consultoria.

Gestão – as diretrizes de gestão, pautadas pelos valores da Tractebel Energia (ética, profissionalismo, cooperação, espírito de equipe e respeito ao meio ambiente), fazem parte de um conjunto de políticas e códigos, disponíveis no *website* da Companhia para conhecimento público. São elas:

- A Política Tractebel Energia de Gestão Sustentável;
- A Política Tractebel Energia sobre as Mudanças Climáticas;
- O Regimento Interno do Comitê de Sustentabilidade;
- O Código de Meio Ambiente; e
- O Código de Ética.

As normas e procedimentos de gestão se encontram estabelecidos em documentos de conhecimento dos empregados, armazenados na intranet. Os principais são:

- O Estatuto Social;
- O Manual de Organização; e
- O Manual de Gestão.

Transparência – a Companhia busca apresentar as informações e contas divulgadas - sobre suas atividades ou questões importantes para o setor em que atua - com igualdade e transparência para seus diferentes públicos.

A Política de Divulgação de Informações e de Negociação de Ações da Tractebel Energia atende às regras dos órgãos reguladores do mercado financeiro, como o Banco Central (Bacen), a Comissão de Valores Mobiliárias (CVM) e a BM&FBovespa; e os fatos relevantes seguem a instrução n°358/02 da CVM, oferecendo aos investidores tempo hábil para a tomada de decisão. Alguns dos materiais divulgados pela Companhia são:

- Informações trimestrais;
- Release e apresentação de resultados;
- Demonstrações Contábeis[1];
- Relatório da Administração;
- Comunicados ao Mercado;
- Avisos aos Acionistas;
- Fatos Relevantes;
- Relatório de Sustentabilidade;
- Revista Boas Novas, para públicos externo e interno; e
- Comunicações internas de interesse dos empregados e diretores, como exemplificado nas imagens.


Saiba +!

Tractebel Energia

Sistema Gestor de Brindes e Hospitalidades - GBH




Tractebel Informa

1. As Demonstrações Contábeis de 2013 estão no Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP), disponível no *website* da Tractebel Energia.

Controle – a Tractebel Energia adota um sistema de controles internos baseado na lei Sarbanes–Oxley (SOX), que é constantemente aprimorado e anualmente passa por testes e certificação pela Administração. Os resultados desses testes e sua conformidade com a lei são verificados por auditores externos. A Companhia possui uma unidade de auditoria interna para avaliar a correção na condução de processos de diversos tipos – financeiros e não financeiros – e na aplicação dos manuais e normas que embasam o princípio de gestão da governança corporativa. Já o Conselho Fiscal, a partir de 2013, passou a ter caráter permanente, e, no mesmo ano, a Administração manteve a decisão de não criar um Comitê de Auditoria.

GRI: 41

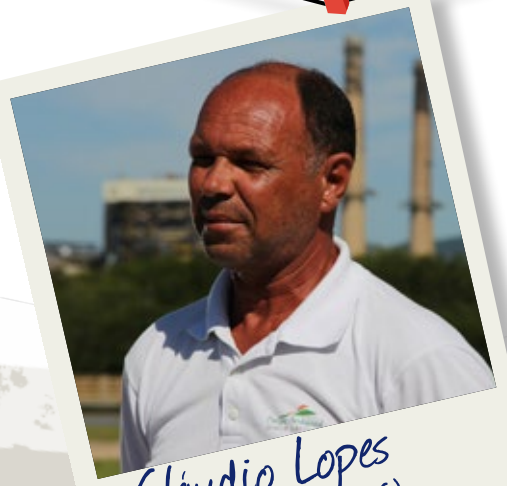
Diferenciais e Melhores Práticas

Melhoria Contínua - a melhoria contínua é uma preocupação permanente da Tractebel Energia em todas as áreas de gestão, começando pela governança corporativa. Instrumentos como a Global Reporting Initiative (GRI), o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Guia ISO 26000 contribuem para as avaliações de melhorias no sistema de governança praticado pela Companhia, que levam em conta possíveis ganhos em gestão e controle, custos e prazos envolvidos para implantar as potenciais melhorias.

Novo Mercado – por fazer parte do Novo Mercado, nível mais alto de governança corporativa da BM&FBovespa, a Tractebel Energia adota um conjunto de boas práticas de governança que superam as exigidas pela legislação.

Direitos dos Acionistas – a Companhia se empenha em proteger o interesse de todos os seus acionistas, garantindo os seguintes direitos:

- Votar em Assembleia Geral, ordinária ou extraordinária;
- Encaminhar ao Conselho de Administração suas recomendações por meio de um canal específico no Portal Investidores do *website* da Tractebel Energia;
- Receber dividendos e participar da distribuição de lucros ou outras distribuições aos acionistas;
- Fiscalizar a Administração e retirar-se da Companhia nos casos previstos na Lei das Sociedades por Ações; e
- No caso de oferta pública de ações em decorrência da alienação do controle, receber no mínimo 100% do preço pago por ação ordinária do bloco de controle, conforme regulamento do Novo Mercado.



Cláudio Lopes
Tubarão (SC)

Cláudio Lopes é colaborador do Programa de Visitas do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.

"Procuramos mostrar aos visitantes nossa experiência na geração de energia e na preservação ambiental, mas falamos também sobre a vida. Assim, criamos um vínculo muito forte entre a Companhia e a comunidade.

Essa proximidade é essencial, afinal, quando temos um relacionamento entre pessoas, a transparência é muito importante. Acredito que a Tractebel Energia está no caminho certo, alcançando seu objetivo de gerar energia com qualidade, gerar vida."

Arbitragem – a Tractebel Energia determina, em seu Estatuto Social, que qualquer disputa entre os acionistas da Companhia – principalmente relacionadas ao mercado de capitais e ao direito societário – será resolvida na Câmara de Arbitragem do Mercado, órgão ligado à BM&FBovespa, independente, sigiloso e eficiente para a solução de controvérsias.

Conselho Fiscal Permanente – a partir de 2013, o Conselho Fiscal da Companhia tornou-se permanente, o que aprimora os controles em relação aos resultados divulgados pela Companhia nas demonstrações financeiras.

Representante do Conselho de Administração no Comitê de Sustentabilidade – desde 2012, o representante dos empregados no Conselho de Administração é membro do Comitê de Sustentabilidade da Tractebel Energia.

Índice de Sustentabilidade Empresarial – a Tractebel Energia foi selecionada para integrar a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) de 6 de janeiro de 2014 a 2 de janeiro de 2015. A nova carteira reúne 51 ações de 40 companhias, que representam 18 setores e somam R$ 1,14 trilhão em valor de mercado, o equivalente a 47,2% do total do valor das companhias com ações negociadas na BM&FBovespa[2]. A Companhia faz parte do ISE desde quando foi criado em 2005, ou seja, há nove anos consecutivos.

Relatório de Sustentabilidade Padrão GRI G4 – o primeiro relatório de sustentabilidade da Companhia a adotar as diretrizes da GRI foi o de 2007, no nível C da versão G3. Os de 2008 a 2012 aderiram o nível A+ da mesma versão, incorporando, portanto, a verificação externa das informações socioambientais do relatório, sendo que as econômico-financeiras são auditadas por instituição credenciada na emissão do Relatório da Administração. A partir deste Relatório de Sustentabilidade de 2013, a Tractebel Energia optou por seguir a versão G4, que foi oficialmente lançada pela GRI em maio de 2013, na modalidade “Abrangente”.



2. Com base no fechamento de 26 de novembro de 2013. Fonte: www.isebmf.com.br.

Administração

A administração da Tractebel Energia segue as regras estabelecidas para o Novo Mercado da BM&FBovespa, bem como os princípios e práticas de governança corporativa da Companhia.

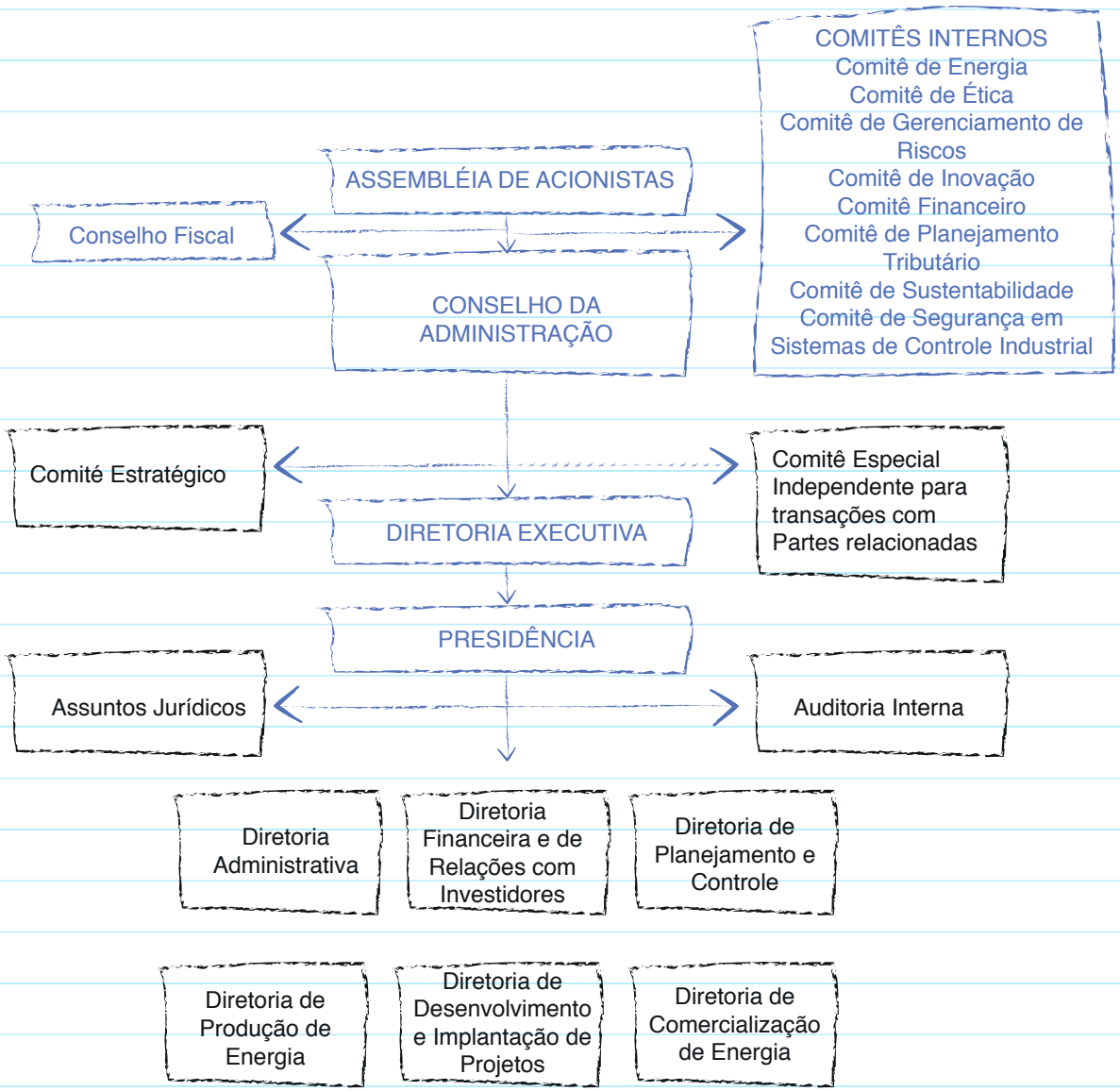
Seleção e Nomeação

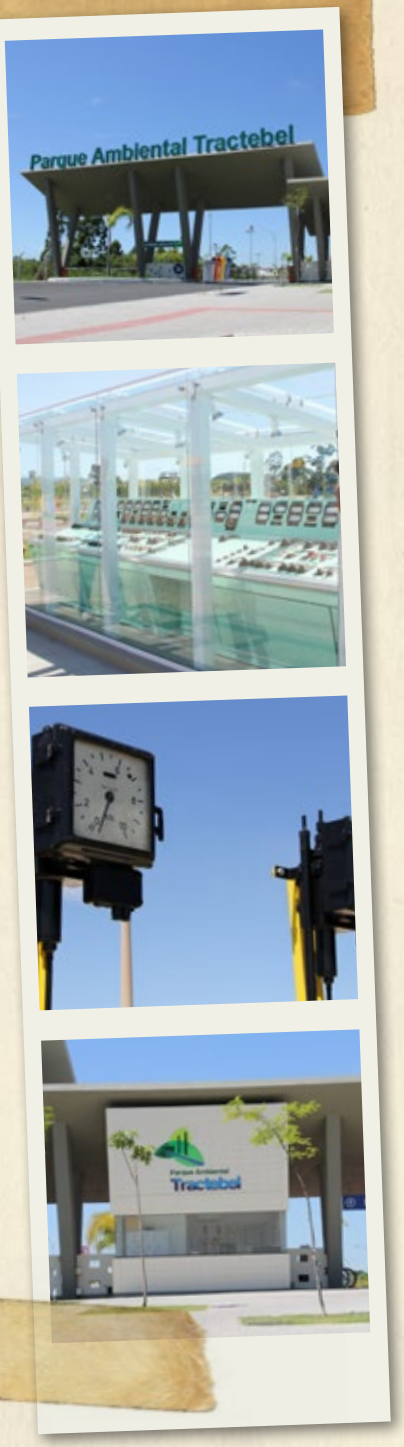
A Assembleia Geral Anual dos Acionistas elege os membros do Conselho de Administração com base nas suas qualidades pessoais e profissionais e nas contribuições que eles possam fazer em prol da administração da Companhia. O mesmo critério se aplica para os comitês escritos na sequência e, de forma geral, orienta o equilíbrio entre gêneros em posições de chefia e estratégicas, alinhado às metas da GDF SUEZ, controladora da Tractebel Energia.



Estudantes em visita ao Horto Florestal do CTJL

Organograma da Tractebel Energia vigente em 31 de dezembro de 2013





GRI: 35 | 36 | 48

Processo de Delegação de Autoridade

O Estatuto Social da Tractebel Energia, disponível em seu *website* estabelece como atribuições do Conselho de Administração eleger, destituir e fiscalizar a gestão dos diretores, bem como fixar suas atribuições. O Manual de Organização, disponível aos empregados na intranet, define as atribuições de cada diretoria e estabelece que os aspectos econômicos sejam de responsabilidade do Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; os ambientais, do Diretor de Produção de Energia; e os sociais, do Diretor Administrativo.

GRI: 37 | 49 | 50

Processo de Consulta aos *Stakeholders*

Há mais de um meio disponível aos s da Tractebel Energia para consultá-la sobre os aspectos econômicos, sociais e ambientais das suas atividades, entre eles:

- Os Comitês de Ética e Sustentabilidade, que tem seus meios de contato disponíveis na Política Tractebel Energia de Gestão Sustentável, no *website* da Companhia; e
- Os portais do *website*: Negócios, Investidores, Sustentabilidade, Fornecedores e Imprensa, no quais é possível acessar o canal "contato". Para acionistas, há também um canal dedicado para envio de recomendações ao Conselho, incluindo a eventual comunicação de preocupações críticas. Até 31 de dezembro de 2013, não houve registro algum de uso desse canal por parte dos acionistas.

O documento Política e Diretrizes de Comunicação, disponível para os empregados na intranet, estabelece o encaminhamento a ser dado para cada tipo de consulta, incluindo os responsáveis pela resposta em cada caso. O *feedback* para a Administração – se e quando necessário – é feito à Diretoria Executiva, só havendo reporte ao Conselho de Administração em casos relacionados à estratégia de sustentabilidade de médio e longo prazo da Companhia.

Conselho de Administração

Atribuições

As atribuições do Conselho de Administração encontram-se estabelecidas no Estatuto Social da Companhia e no Regimento Interno do Conselho de Administração, estando ambos disponíveis no *website* da Tractebel Energia. O Regimento busca assegurar a eficácia da contribuição dos conselheiros, além de estabelecer princípios, práticas, responsabilidades e padrões de ética e integridade que devem ser observados pelos membros.

O Estatuto Social estabelece que o Conselho seja composto de no mínimo cinco e no máximo nove membros efetivos e igual número de suplentes, sendo, dentre os titulares, um o presidente do Conselho e outro o vice-presidente, escolhidos pelos acionistas, na forma da lei, com mandato unificado de dois anos, permitida a reeleição. Determina, ainda, que um dos membros do Conselho de Administração e seu respectivo suplente serão eleitos pelos empregados em votação direta organizada pela Companhia, devendo os nomes ser homologados pelos acionistas em Assembleia Geral.

Já o parágrafo quarto do mesmo artigo define que, dos membros do Conselho de Administração, no mínimo 20% deverão ser conselheiros independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado, e expressamente declarados como tais na ata da Assembleia Geral que os eleger, sendo também considerado(s) como independente(s) o(s) conselheiro(s) eleito(s).

Composição

Nove membros compõem o Conselho de Administração da Tractebel Energia, sendo três independentes: dois representam os acionistas minoritários e um os empregados da Companhia. Os membros da composição vigente em 31 de dezembro de 2013 foram eleitos na 15ª Assembleia Geral Ordinária, realizada em 21 de março de 2012. Seus currículos se encontram no Formulário de Referência, arquivados na CVM e também disponível no *website* da Tractebel Energia.



Conselho de Administração da Tractebel Energia

(31 de dezembro de 2013)

Titulares	Suplentes
Maurício Stolle Bähr Presidente	Patrick Charles Clement Obyn
Jan Franciscus María Flachet Vice-Presidente	Pierre Victor Marie Nicolas Devillers
Manoel Arlindo Zaroni Torres Conselheiro	André de Aquino Fontenelle Canguçu
Guy Marie Numa Joseph Ghislain Richelle Conselheiro	Luiz Eduardo Simões Viana
Luiz Antônio Barbosa Conselheiro (independente eleito pelos empregados)	Roberto Henrique Tejada Vencato Independente eleito pelos empregados
Dirk Achiel Marc Beeuwsaert Conselheiro	Gil de Methodio Maranhão Neto
José Pais Rangel Conselheiro independente	José João Abdalla Filho Independente
Luiz Leonardo Cantidiano Varnieri Ribeiro Conselheiro independente	Antonio Alberto Gouvêa Vieira Independente
Willem Frans Alfons Van Twembeke Conselheiro	José Carlos Cauduro Minuzzo

Diretoria Executiva

Atribuições
Conforme Estatuto Social, ao Diretor-Presidente cabe conduzir as reuniões da Diretoria, coordenar e orientar as atividades de todos os demais diretores, nas suas respectivas áreas de competência, atribuir, a qualquer dos diretores, atividades e tarefas especiais, independentemente daquelas que lhes couber ordinariamente, e zelar pela execução das deliberações do Conselho de Administração e da Diretoria.

Composição
Além da Presidência, compõem a Diretoria Executiva as diretorias: de Produção de Energia; Administrativa; Comercialização de Energia; Desenvolvimento e Implantação de Projetos; Financeira e de Relações com Investidores; e de Planejamento e Controle. Os mandatos dos diretores são de três anos, podendo ser renovados. A seguir é apresentada a composição vigente em 31 de dezembro de 2013.

Diretoria Executiva da Tractebel Energia
(31 de dezembro de 2013)

Nome	Cargo
Manoel Arlindo Zaroni Torres	Diretor-Presidente
José Carlos Cauduro Minuzzo	Diretor de Produção de Energia
Luciano Flávio Andriani	Diretor Administrativo
Marco Antônio Amaral Sureck	Diretor de Comercialização de Energia
José Luiz Jansson Laydner	Diretor de Desenvolvimento e Implantação de Projetos
Eduardo Antonio Gori Sattamini	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Edson Luiz da Silva	Diretor de Planejamento e Controle

Conselho Fiscal

Atribuições

O Conselho Fiscal da Tractebel Energia, que passou a ter caráter permanente em 2013, tem como atribuições a análise das Demonstrações Contábeis da Companhia, a fiscalização dos atos da Diretoria Executiva, a avaliação dos sistemas de gestão de risco e de controles internos e das propostas a serem submetidas ao Conselho de Administração no caso de contratação de serviços adicionais da empresa prestadora de serviço de auditoria das demonstrações financeiras.

Composição

O Conselho Fiscal é constituído por três a cinco membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas para um mandato de um ano, sendo permitida a reeleição. A composição vigente em 31 de dezembro de 2013 do Conselho Fiscal é apresentada a seguir.



Unidade de Cogeração Lages

Conselho Fiscal da Tractebel Energia

(31 de dezembro de 2013)

Titulares

Manoel Eduardo Lima Lopes
Eleito pelos acionistas

Carlos Guerreiro Pinto
Eleito pelo controlador

Paulo de Resende Salgado
Eleito pelo controlador

Suplentes

Ailton Pinto Siqueira
Eleito pelos acionistas

Manuel Eduardo Bouzan de Almeida
Eleito pelo controlador

Flávio Marques Lisboa Campos
Eleito pelo controlador

Remuneração da Administração

Política

A política de remuneração dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal considera os conhecimentos exigidos, a complexidade das atividades e os resultados esperados para cada cargo.

Critérios

A Assembleia Geral dos Acionistas da Companhia define o valor da remuneração global anual dos administradores, obedecendo aos seguintes critérios:

- **Conselho de Administração** - o valor anual estabelecido para cada conselheiro é pago em 13 parcelas mensais, eventualmente podendo ser consideradas parcelas variáveis em função de indicadores financeiros, metas e resultados operacionais atingidos, incluindo aspectos relacionados à sustentabilidade. O Presidente do Conselho recebe uma remuneração maior que a dos demais conselheiros; e o representante dos empregados recebe um bônus baseado no número de remunerações mensais pagas aos empregados como Participação nos Lucros e Resultados (PLR).
- **Diretoria Executiva** - os membros da Diretoria recebem uma remuneração anual composta por uma parcela fixa e outra variável, na forma de bônus. A remuneração fixa é estabelecida com base no mercado, e seu valor é pago em 13 parcelas mensais. Benefícios que compõem a remuneração indireta dos diretores executivos são: assistência à saúde, seguro de vida e previdência complementar. O valor do bônus é pago no primeiro semestre do ano seguinte, após o fechamento do exercício base. Pode variar entre 25% e 90% da remuneração anual total, de acordo com o cargo, desafios e metas estabelecidas, e considera:
  - Indicadores financeiros, como evolução do EBITDA, geração de caixa livre e resultado líquido, e solidariedade com os resultados do controlador, entre outros, que em média representam 40% do valor do bônus;
  - Indicadores individuais e operacionais, como cumprimento de metas, resultados operacionais e/ou financeiros, incluindo temas relacionados à sustentabilidade, que em média representam 40% do valor do bônus; e
  - Questões gerenciais e comportamentais, que em média representam 20% do valor do bônus.
- **Conselho Fiscal** - a remuneração dos membros do Conselho Fiscal é fixa, paga em forma de pró-labore. O valor pago a cada membro em exercício não pode ser inferior a 10% da média da remuneração mensal dos diretores executivos, sem considerar os benefícios e a remuneração variável.

Remuneração Total do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva em 2013

A remuneração total do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva foi de aproximadamente R$ 17,9 milhões em 2013, dos quais 65,4% corresponderam à remuneração fixa.

Remuneração Total do Conselho Fiscal em 2013

Um total de R$ 388,4 mil foi pago ao Conselho Fiscal da Tractebel Energia em 2013.

Comitês

Os seguintes comitês participam direta ou indiretamente dos processos decisórios da Tractebel Energia:

Comitê Estratégico: órgão consultivo com a função de orientar o Conselho de Administração e a Diretoria sobre assuntos relacionados à estratégia da Companhia, tais como aspectos regulatórios, tendências do setor elétrico e expansão do parque gerador.

Comitê Especial Independente para Transações com Partes Relacionadas: órgão não permanente, subordinado ao Conselho de Administração, instalado quando ocorre uma transação envolvendo partes relacionadas à Tractebel Energia, de modo a garantir a defesa dos interesses da Companhia e de seus acionistas. É composto por três ou cinco membros, sendo a maioria formada por conselheiros independentes do Conselho de Administração. A negociação dos termos da transação e a orientação ao Conselho fazem parte das suas atribuições.

Comitês Internos: suas funções são relacionadas à estratégia de gestão da Tractebel Energia, e são formados por profissionais de diferentes áreas da Companhia. Os oito comitês internos da estrutura vigente em 31 de dezembro de 2013 são relacionados a seguir:

Comitê de Energia: tem como funções avaliar a situação do mercado de energia elétrica e dos negócios da Tractebel Energia; aprovar a política de comercialização e administração do risco de mercado; definir preços de transferência; e validar estratégias para participação em leilões de energia e contratos de venda.

Comitê de Ética: tem como funções avaliar permanentemente a atualidade e pertinência do Código de Ética da Tractebel Energia; divulgar, conscientizar, aplicar e atualizar o Código; deliberar sobre dúvidas de interpretação do seu conteúdo; e julgar os possíveis casos de violação.

Comitê de Gerenciamento de Riscos – tem como funções: definir metas, diretrizes e procedimentos de controle dos riscos da Companhia; e atuar na melhoria contínua do processo de avaliação de riscos gerenciados pelas áreas operacionais.

Comitê de Inovação - tem como objetivo criar um ambiente propício para ideias inovadoras, capazes de agregar valor para a Tractebel Energia, avaliando as propostas encaminhadas pelos empregados e recomendando à Diretoria Executiva a alocação de recursos para adoção das ideias selecionadas, assim como ações para reconhecimento dos autores. Destina-se também a estimular a participação da Companhia no concurso GDF SUEZ Innovation Trophies, promovido pela controladora.



Usina Hidrelétrica Estreito

Comitê Financeiro: tem como atribuições avaliar as condições macroeconômicas e seus impactos na gestão financeira da Tractebel Energia; recomendar políticas de captação, aplicação de recursos e derivativos, de antecipação de pagamentos e de antecipação ou postergação de recebimentos; identificar riscos de descasamentos nas operações ativas e passivas; participar da contratação de operações de reestruturação de passivo; aprovar *ranking* de bancos com os quais a Companhia irá trabalhar; e, quando pertinente, propor operações de *hedge*.

Comitê de Planejamento Tributário: tem como atribuições discutir e interpretar a aplicação da legislação tributária; debater e recomendar ações no curso de contestações administrativas e judiciais; apresentar sugestões para obtenção de possíveis benefícios fiscais legais nas operações da Tractebel Energia; e participar das decisões sobre novos projetos, identificando oportunidades de economia fiscal.

Comitê de Sustentabilidade: tem como atribuições principais criar um sistema proativo de atuação da Companhia em questões sociais e ambientais nas comunidades onde está inserida; promover a conscientização de seus *stakeholders* sobre o tema; fazer recomendações sobre aspectos de sustentabilidade socioambiental de projetos em desenvolvimento e implantação; propor e submeter à aprovação da Diretoria Executiva as Metas Tractebel Energia de Sustentabilidade de cada ano; e articular-se com as áreas operacionais para que essas metas sejam alcançadas.

Comitê de Segurança em Sistemas de Controle Industrial: tem como atribuições propor a política de segurança em sistemas de controle industrial; acompanhar periodicamente as atividades do Grupo Tático em Sistemas de Controle Industrial; e assegurar que os novos empreendimentos do Grupo GDF Suez no Brasil estejam de acordo com as definições do Comitê de Segurança em Sistemas de Controle Industrial.

.03

Estratégia e Vantagens Competitivas



Cooperação

Uma atuação em conjunto: a ação individual integrada às dos demais indivíduos da comunidade, visando ao bem ou aos objetivos comuns.

Estratégia

A Tractebel Energia se empenha para continuar expandindo, e assim, manter-se o maior gerador privado do País, com a visão de ser, de modo sustentável, a melhor empresa de energia do Brasil. Tendo como missão GERAR ENERGIA PARA A VIDA, a Companhia busca permanentemente firmar-se como referência em sustentabilidade no setor em que atua. Essa estratégia tem por princípios:



Usina Termelétrica Ibitiúva

Ética, Integridade e Responsabilidade

Conceitos e práticas de uma conduta empresarial e pessoal ética, íntegra e responsável são compartilhados pela Companhia com todos os públicos com os quais se relaciona. O Código de Ética da Tractebel Energia está disponível no *website*, além de ser fornecido a todos os empregados. A Política Tractebel Energia de Gestão Sustentável reafirma os valores da Companhia, e sua dimensão Responsabilidade Social ratifica explicitamente a ética e a integridade como fundamentos da gestão social da Tractebel Energia.

Motivação e Alinhamento

A Companhia tem contado ao longo da sua trajetória com a motivação e o alinhamento de seus empregados para o alcance dos objetivos empresariais, porque compartilha com eles seus valores, buscando estabelecer uma cultura de confiança, coesão e capacitação.

Eficiência Operacional

A Tractebel Energia conta com equipes altamente preparadas para operar e manter seus sistemas e equipamentos, bem como para a gestão estratégica, comercial, técnica e administrativa de seu negócio, ao mesmo tempo realizando investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e na modernização do seu parque gerador.

Portfólio Eficiente de Clientes

Um princípio estratégico da Tractebel Energia é formar um portfólio eficiente de clientes, por meio das seguintes diretrizes:

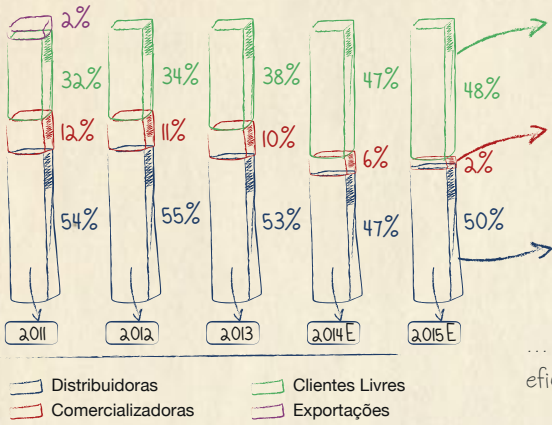
- **Diversificação do portfólio:** a diversificação possibilita a diluição de riscos e se dá em dois níveis: (i) entre os diferentes mercados - o regulado, composto por distribuidoras, e o livre, formado consumidores livres de energia convencional (com demandas superiores a 3,0 MW), consumidores especiais - com demandas superiores a 0,5 MW que adquirem energia incentivada de fontes renováveis alternativas, como a biomassa, a eólica e a das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) - e comercializadoras; e (ii) entre os diferentes setores industriais em que atuam os consumidores livres e especiais: químico e petroquímico, automobilístico, mineração, gases industriais, papel e celulose, supermercados e outros.
- **Análise de crédito:** os índices de adimplência dos clientes da Tractebel Energia são muito próximos a 100%.
- **Garantia de suprimento:** a diversificação da matriz do parque gerador, a alta disponibilidade das usinas, a forte geração de caixa, a solidez econômico-financeira, o domínio dos aspectos regulatórios e a experiência de mercado da Tractebel Energia são fatores capazes de garantir o suprimento de energia aos seus clientes;
- **Flexibilidade de negociação:** os contratos de fornecimento de energia são customizados para atender às necessidades específicas de cada cliente; e
- **Fidelização:** tem como elemento básico o alinhamento com os valores, a missão e a visão da Tractebel Energia, assim contribuindo para a consolidação de relacionamentos duradouros.



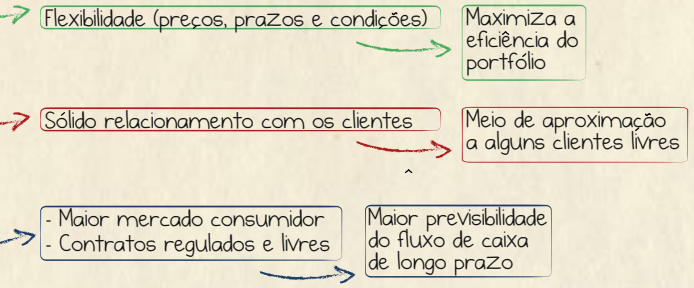
Ao final de 2013, a Tractebel Energia contava com 171 clientes livres, sendo 122 de energia convencional e 49 de energia incentivada. Durante o ano, 40 novos clientes ingressaram no portfólio da Companhia, dos quais 16 de energia convencional e 24 de energia incentivada.

Composição da Carteira de Clientes da Tractebel Energia (31 de dezembro de 2013)

Energia Contratada por Tipo de Cliente[1]



Pioneirismo no atendimento sistemático ao mercado livre...



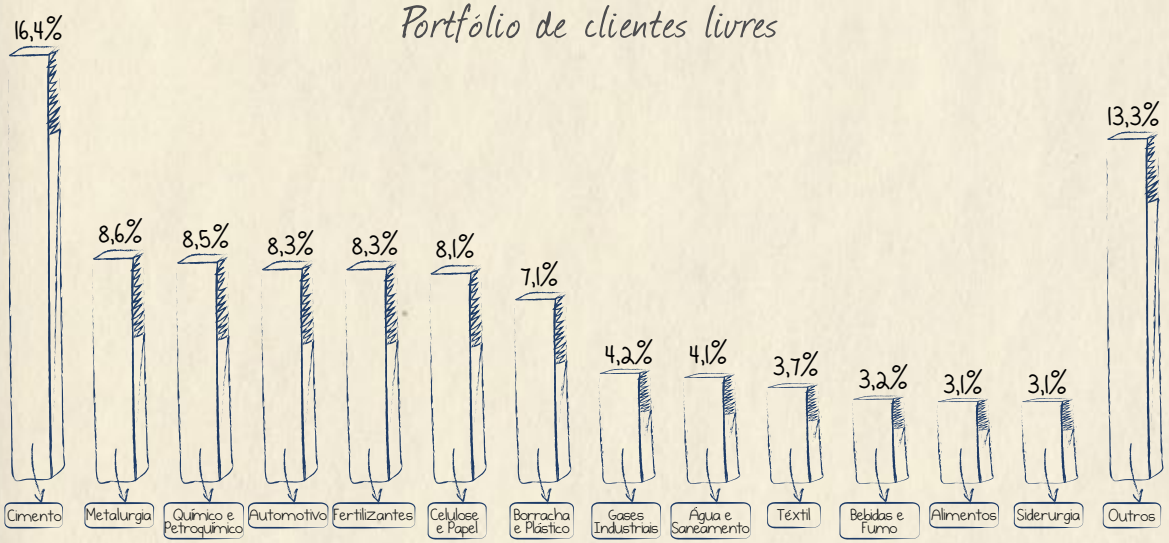
... visando minimizar riscos e maximizar a eficiência do portifólio de clientes.

1. Os valores foram reclassificados. A Companhia, a partir do terceiro trimestre de 2012, passou a apresentar as vendas para comercializadoras que destinam a energia comprada exclusivamente para as suas unidades produtoras como vendas para consumidores livres, e não mais como para comercializadoras.

Portfólio de Clientes Livres

Volume Total de Venda para Clientes Livres para 2014

1.930 MW médios



Fonte: Estudo Interno da Tractebel Energia baseado em classificação do IBGE.

Crescimento Sustentável, com Disciplina Financeira

A disciplina é o principal fundamento da gestão financeira da Companhia. Suas receitas são ampliadas de modo sustentável, por meio de uma criteriosa avaliação de riscos, investimento e retorno envolvidos no desenvolvimento e na implantação de novos projetos, bem como nas transações de comercialização de energia, sempre consideradas as dimensões social e ambiental envolvidas.

Vantagens Competitivas

Pessoas e Gestão

A Administração da Tractebel Energia é composta por executivos experientes, comprometidos com as melhores práticas de governança corporativa. Os empregados da Companhia são preparados para aliar à base técnica que possuem uma visão estratégica e gerencial do negócio da Companhia.
Um programa de retenção de talentos e a um plano de demissão incentivada garantem uma rotatividade compatível com as necessidades de renovação do quadro de empregados, além de um elevado nível interno de satisfação.

Em 2013, na primeira participação da Companhia, o ranking da revista Época, da Editora Globo, posicionou a Tractebel Energia como uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

Sinergia, Tradição Corporativa e Potencial de Crescimento

A controladora da Tractebel Energia é a GDF SUEZ, que tem no Brasil uma de suas prioridades de investimento e é o maior produtor independente de energia do mundo, com uma capacidade instalada de 117 GW.

Desde o início de suas operações, em 1998, a capacidade instalada própria da Tractebel Energia cresceu 87%, passando de 3.719 MW para 6.965 MW em 2013.

Ao longo desse período, a Companhia passou a marcar presença nas cinco regiões do País. Outro diferencial é a diversificação das fontes primárias de energia: ao final de 2013, 80% provenientes de hidrelétricas, 17% de termelétricas e 3% de fontes complementares, como a biomassa, a eólica e a gerada nas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs).



Usina Hidrelétrica Itá

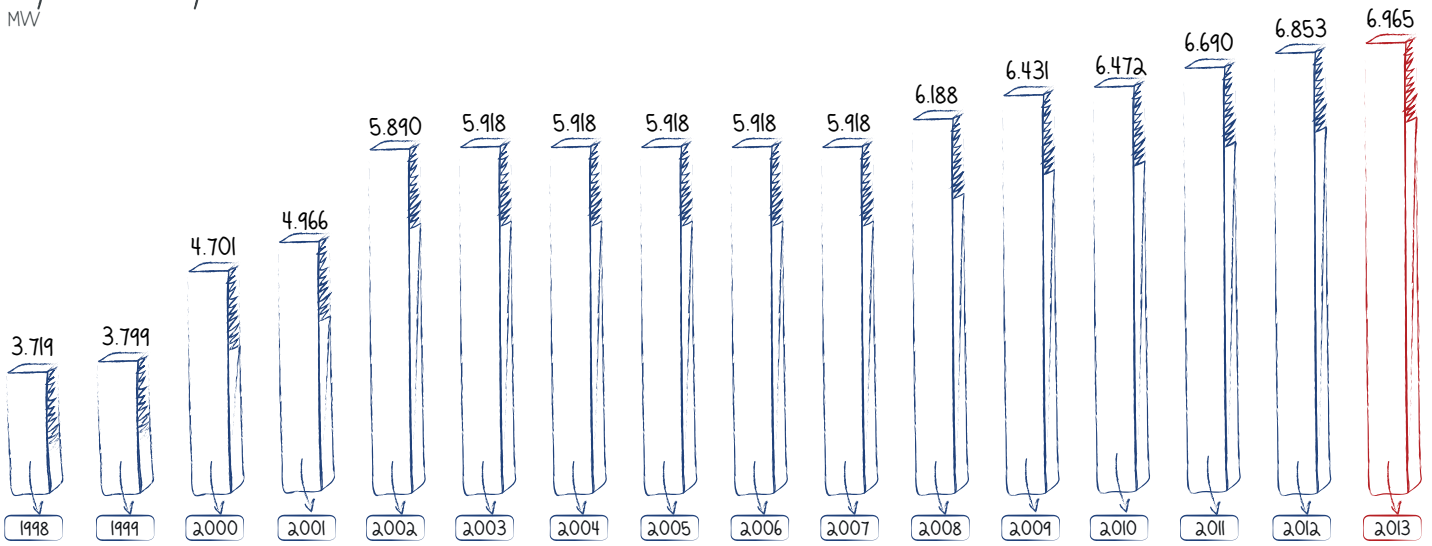


Reservatório da Usina Hidrelétrica Itá

Crescimento do Parque Gerador de 1998 a 2013

Capacidade Própria de Fornecimento

MW



87%

de crescimento do parque gerador de 1998 a 2013

A parte dessa expansão formada pela implantação de novas usinas hidrelétricas de médio e grande porte foi baseada em um modelo que prevê a transferência do controle acionário da controladora para a Tractebel Energia somente após a mitigação dos principais riscos inerentes à implantação. Desde 2010, para reforçar a transparência desse modelo, a transferência do controle acionário é submetida à avaliação do Comitê Especial Independente para Transações com Partes Relacionadas - composto em sua maioria por representantes dos acionistas minoritários no Conselho de Administração.

Foco na Geração

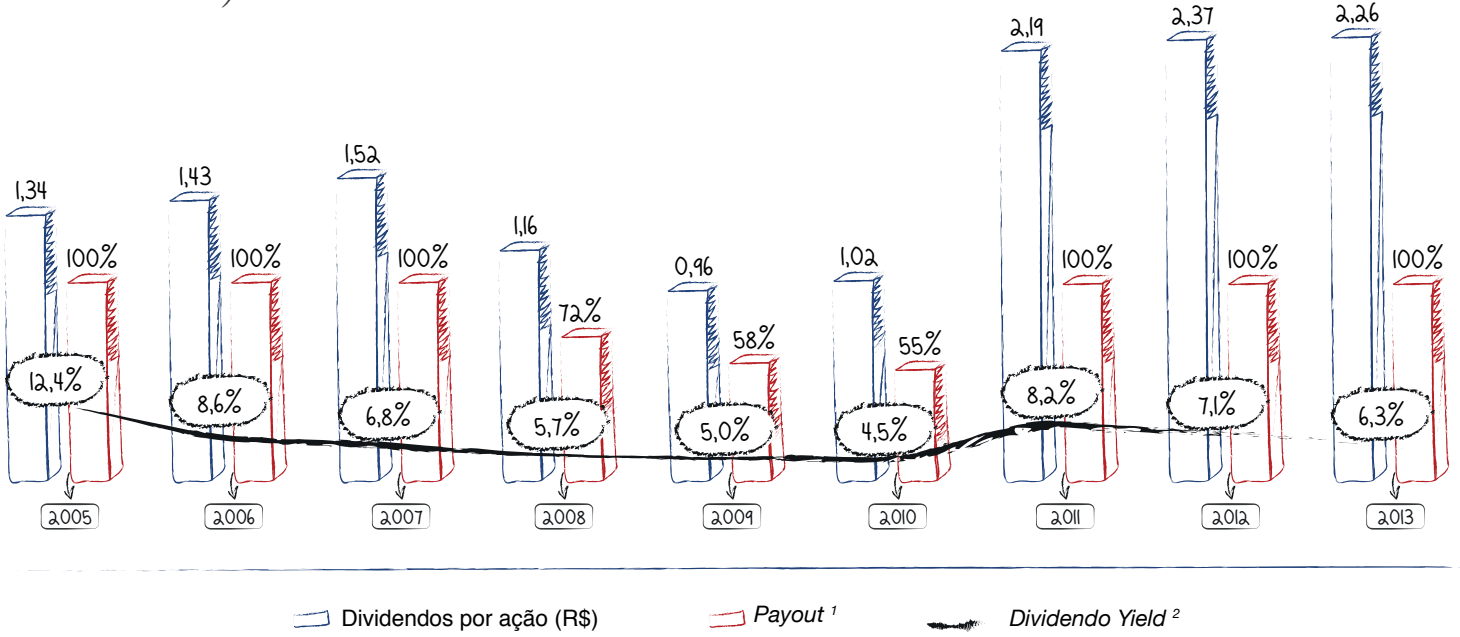
Por estar focada na geração, não atuando na distribuição nem na transmissão de energia, a Tractebel Energia maximiza o potencial de seu capital humano na prospecção, avaliação e desenvolvimento de oportunidades de novos negócios nesse segmento e evita possíveis sobreposições de interesses.

Distribuição de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (payout)

A definição do valor do payout a ser distribuído depende das condições macroeconômicas, da condição financeira e das perspectivas de investimento da Tractebel Energia. O compromisso da sua Administração é o pagamento mínimo equivalente a 55% do lucro líquido ajustado no ano, que é superior aos 30% previstos em seu Estatuto Social, já acima dos 25% previstos na Lei das S.A. Pelo terceiro ano consecutivo, a Companhia realizou *payout* de 100% em 2013.

O *payout* anual definido desde quando a Companhia realizou a oferta secundária de ações que resultou no seu ingresso no Novo Mercado da BM&FBovespa (em 2005) é apresentado a seguir.

Evolução do Payout

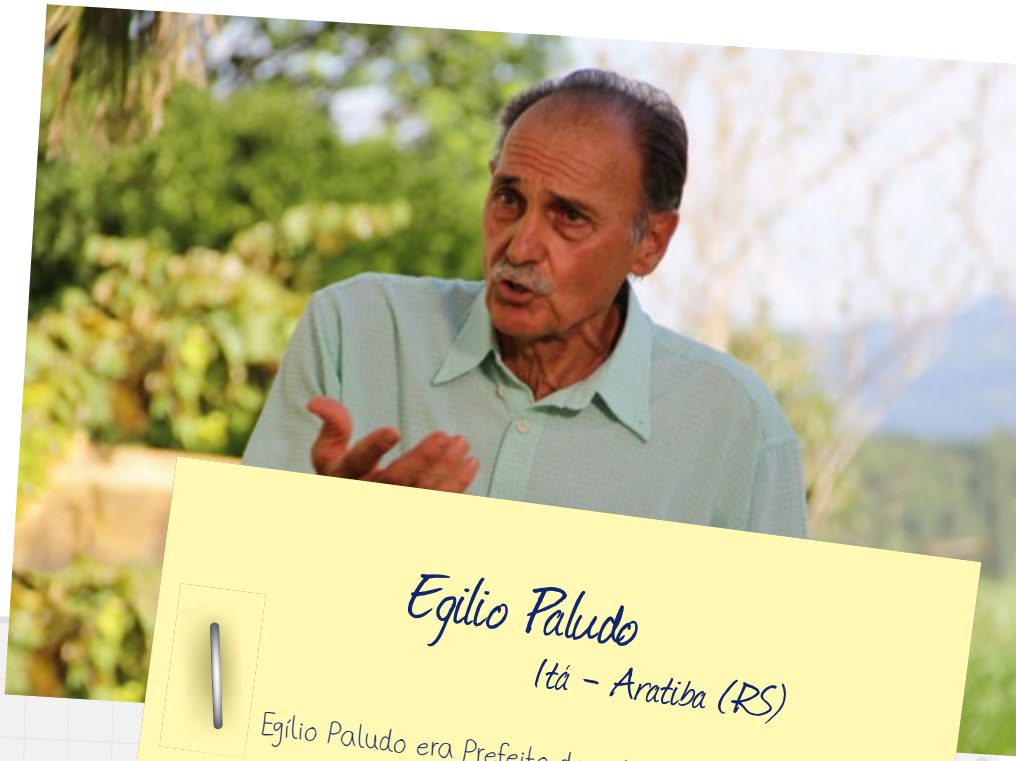


1. Considera o lucro líquido ajustado do exercício.
2. Baseado no preço de fechamento ponderado por volume das ações ON no período.

Atratividade para o Mercado de Capitais

Desde seu ingresso no Novo Mercado da BM&FBovespa em 2005, as ações da Tractebel Energia têm apresentado valorização superior à do Ibovespa. Alguns fatores que se somam às vantagens competitivas identificadas anteriormente para contribuir com esse desempenho são:

- Atuação em setor estratégico, de perfil defensivo em tempos de crise;
- Financiamento em condições atrativas, com excelente classificação de risco: os *ratings* obtidos em 2012 foram mantidos em 2013;
- Desempenho financeiro estável, com forte geração de caixa, margem EBITDA média superior a 50%, lucro líquido anual consistente, baixa exposição cambial e ativa gestão financeira;
- Liderança no setor, posicionado como o maior gerador privado de energia no Brasil;
- Empresa de maior valor de mercado entre as do setor elétrico brasileiro, alcançando R$ 23,5 bilhões em 31 de dezembro de 2013;
- Clara estratégia comercial, com alto nível de contratação nos próximos anos e contratos indexados à taxa de inflação;
- Previsibilidade do fluxo de caixa; e
- Base geradora hídrica, com diversificação em térmicas, eólicas e a biomassa.



Egilio Paludo

Itá – Aratiba (RS)

Egílio Paludo era Prefeito da cidade de Itá (SC) na época da implantação da Usina Hidrelétrica Itá.

"Na preparação para a construção da Usina, passamos a trabalhar e dialogar com a Tractebel Energia e, com isso, conseguimos transformar Itá em uma cidade mais bonita, bem planejada, com estrutura e uma bela arquitetura.

Acreditamos na cooperação. Quem não assume responsabilidades não pode invocar direitos. Então, se somarmos a esse apoio que a Tractebel dá à Itá a colaboração do cidadão, todo mundo ganha!"



.04

Ativos Intangíveis



Integração

É a unidade na diversidade. O mútuo desenvolvimento por meio da interação, diálogo e entendimento, onde as semelhanças unificam e as diferenças agregam qualidade ao relacionamento.

Vista do Balneário de Marcelino Ramos (RS)



Capital Humano

A Tractebel Energia conta com um quadro altamente qualificado de administradores, gestores e especialistas. A gestão de recursos humanos praticada pela Companhia a levou a ser eleita entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil, na sua primeira participação na pesquisa promovida pela revista Época, da Editora Globo.

Inovação

Para que possam se manter na liderança de um setor estratégico para a sociedade, a Tractebel Energia e sua controladora GDF SUEZ têm a inovação como algo indissociável de sua cultura corporativa.

A Tractebel Energia se empenha em promover um ambiente de trabalho participativo, estimulando a criatividade de seus empregados com foco para as atividades da Companhia, além de contar com um programa específico para premiar ideias e projetos inovadores: o Inove.

O Programa Inove, em linha com o concurso Innovation Trophies, promovido anualmente pela GDF SUEZ, concede prêmios aos melhores projetos ou ações de iniciativa dos empregados, em cinco categorias: Operação e Manutenção, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), Comercial e Negócios, Socioambiental e Gestão. Todos os empregados da Tractebel Energia podem participar, exceto gerentes de unidades organizacionais e membros do Comitê de Inovação.

GRI: EU8

Pesquisa e Desenvolvimento

Conforme determina a Lei nº 9991/2010, as empresas de geração, transmissão e distribuição de energia devem aplicar 1% da sua receita líquida anual em projetos de P&D. Compete às empresas definir os objetivos dos projetos a serem desenvolvidos, submetendo-os à da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Assim, o programa de P&D da Tractebel Energia tem como principais objetivos:

- Capacitação e desenvolvimento de competências para pesquisa e inovação tecnológica nas regiões onde a Companhia está presente;
- Desenvolvimento de tecnologias inovadoras que agreguem valor ao produto e serviços da Companhia;
- Aplicação e difusão dos resultados dos projetos de P&D para gerar desenvolvimento;
- Redução de impactos ambientais, controle e redução das emissões atmosféricas e pesquisa da biodiversidade; e
- Desenvolvimento de novas fontes de geração de energia renovável.

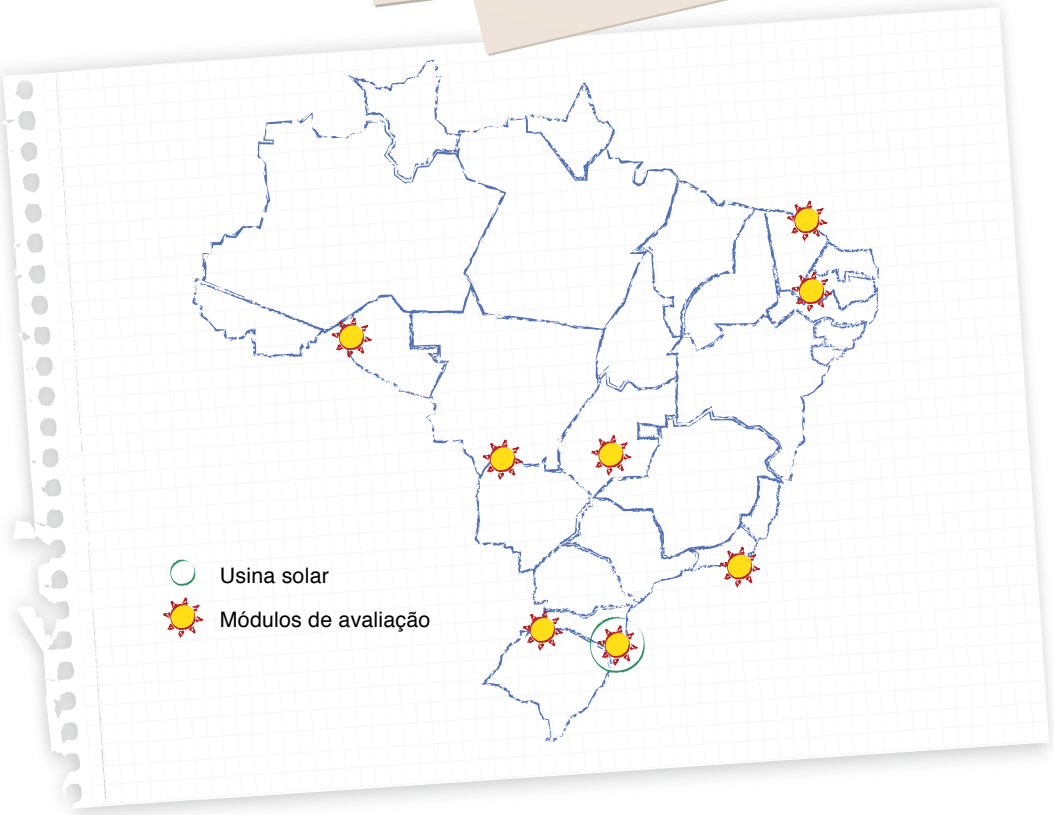


Irineu Isoton
Itá - Aratiba (RS)

Irineu Isoton é Diretor da Assistência e Educação à Criança e Adolescente (Amaeca), em Marcelino Ramos (RS), na região da Usina Hidrelétrica Itá.

"A Amaeca abriga crianças e adolescentes, oferecendo apoio por meio do trabalho de psicólogos e assistentes sociais. São 24 horas por dia em que atendemos as crianças, então, a participação das entidades é essencial pra nossa sustentação.

A Tractebel Energia é nossa parceira e sua participação junto à comunidade é importantíssima e forma uma relação de desenvolvimento mútuo em que todos os lados ganham para, assim, crescemos de forma conjunta e muito mais harmônica."



Um dos projetos de P&D desenvolvidos ao longo de 2013 foi a implantação de uma usina solar fotovoltaica em Capivari de Baixo (SC), Município sede do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. Liderado pela Tractebel Energia, o projeto é desenvolvido em parceria com o Grupo de Pesquisa Fotovoltaica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mais 12 empresas cooperadas, tendo como objetivo avaliar o potencial de geração solar no Brasil, sua complementaridade com outras fontes de energia e identificar as tecnologias mais apropriadas às condições climáticas predominantes em cada região.

A Usina Solar Fotovoltaica Cidade Azul, nome escolhido pela comunidade por meio de votação, terá capacidade instalada de 3 MWp.

Ao final de 2013, estava em fase de conclusão a montagem das estruturas metálicas e dos 19 mil módulos fotovoltaicos. As instalações elétricas estavam em fase de execução e o parecer de acesso à rede havia sido emitido pela Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc).

Além da Cidade Azul, que será a maior usina fotovoltaica do Brasil, o projeto prevê a implantação de módulos de avaliação (MA), de 70 MWp cada, em regiões com diferentes condições climáticas:

- MA Sul Litoral - Capivari de Baixo (SC);
- MA Sul Interior - Aratiba (RS);
- MA Centro Oeste - Itiquira (MT); e
- MA Norte - Porto Velho (RO).

O investimento total previsto é de R$ 56,3 milhões.

Projetos de P&D Iniciados em 2013

Nome	Objetivos	Entidades Executoras	Total Investido (R$)	Participação Tractebel Energia no Investimento Total	Início	Término Previsto
Desenvolvimento de um filtro de potência automatizado visando a otimização elétrica dos serviços auxiliares de uma termelétrica (OSAT) a carvão mineral.	Filtro de potência variável e automatizado específico para OSAT (protótipo), customizado a partir de medições e características dos serviços auxiliares para operação em diferentes condições de carga e para mitigar os efeitos dos distúrbios eletromagnéticos, reduzindo as perdas.	SATC/ UFRGS/ UFSC	1.792.686,0	100%	02.07.13	01.07.15
Metodologia para avaliação de danos e dos tratamentos de recuperação de palhetas de turbinas a gás e a vapor utilizadas em usinas termoelétricas.	Metodologia de inspeção de palhetas de turbinas de termelétricas para estimar vida residual, necessidade de tratamento de recuperação e procedimentos de recuperação microestrutural por tratamento térmico de palhetas de turbinas a gás (superligas) e melhoria das turbinas a vapor (inox).	UFSC	1.900.471,0	100%	08.05.13	07.05.16
Desenvolvimento em planta piloto de processo físico-químico para aumentar a eficiência de combustão da vinhaça com biomassa.	Planta piloto para processamento/ concentração de vinhaça usando os princípios de flotação/ centrifugação e produção de metano para alimentação de um tanque de combustão para produção de energia.	Esalq / USP	3.337.693,0	100%	12.08.13	11.02.17
Desenvolvimento de um equipamento para detecção de falhas em geradores síncronos através do campo magnético externo.	Protótipo de um equipamento para detecção e análise de falhas elétricas e mecânicas, estabelecidas ou incipientes, em geradores síncronos (GSs), por meio de um *software* (incluso no equipamento) de análise de distúrbios no campo magnético externo à máquina, medido com sensores não invasivos.	UFSC	1.560.642,0	100%	04.06.13	03.06.15
Avaliação em campo de rendimento de motores de indução trifásicos (MITs).	Protótipo de analisador de motores de indução trifásicos para medir o rendimento em campo, operando em qualquer faixa de carregamento, e detectar falhas incipientes, via método não intrusivo baseado na análise do campo eletromagnético externo ao MIT e valores de corrente, tensão e velocidade.	IFSC/UFSC	2.136.080,0	100%	22.11.13	21.11.15
TECO-MR 550kV - Nacionalização de Transformador Eletrônico de Corrente Óptico (TECO) com Medição Redundante Aplicável a Classes de Tensão até 550 kV.	TECO aplicável à medição de corrente em sistemas de alta tensão, com classe de isolação de até 550 kV e classe de exatidão 0,2. O TECO será composto por dois sistemas de medição independentes e redundantes, com saída compatível com a norma IEC 61850.	PowerOpticks Tec. Ltda e Reason Tecnologia S.A	4.201.545,0	100%	10.09.13	09.03.16
Desenvolvimento de sistema óptico de monitoramento em tempo real dos pólos do rotor de gerador hidráulico para detecção de defeito de espiras em curto-circuito.	Sistema de detecção de defeitos de espiras em curto-circuito de hidrogeradores baseado em monitoramento em tempo real dos pólos do rotor por meio de sensores ópticos interligados por fibra óptica a uma unidade de aquisição de sinais.	CPqD	2.011.440,0	30,50%	07.11.13	06.11.15
Cabeça de série do relé de proteção nacional completo para pequenas centrais de geração.	Aprimoramento de protótipo desenvolvido em projeto anterior: relé nacional de proteção de gerador para atender demanda de pequenas centrais hidrelétricas, térmicas ou eólicas, com capacidade de proteção diferencial, e de controle e automação, atendendo a IEC 61850.	Reason Tecnologia S.A	1.222.965,2	100%	21.08.13	20.08.14
Desenvolvimento e certificação de aerogerador nacional de 3,3 MW de acoplamento direto, com gerador síncrono de ímãs permanentes e conversor de potência plena.	Aerogerador AGW 3.3 de eixo horizontal e três pás, 3,3 MW de potência, acionamento direto (sem caixa de engrenagens), gerador síncrono de ímãs permanentes, conversor de potência plena, controle de passo das pás e sistema de orientação da nacele.	WEG S.A.	71.749.904,0	97%	12.11.13	11.11.17

Legenda: Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC) / Universidade Federal Rio Grande do Sul (UFRGS) / Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) / Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) / Universidade de São Paulo (USP) / Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) / Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD).

Projetos de P&D em Andamento Durante 2013

Nome	Objetivos	Entidades Executoras	Total Investido	Participação Tractebel Energia no Investimento Total	Início	Término Previsto
Implantação de protótipo de conversor de ondas *onshore* nas condições de mar do nordeste do Brasil	Desenvolvimento e implantação de um conversor de eletricidade a partir de ondas do mar. O protótipo consiste de dois módulos, cada qual composto de flutuador, braço e bomba, fixados no quebra-mar existente, que contribuirão para um único conjunto de turbina, gerador e câmara hiperbárica para geração de 50 kW de eletricidade.	Coppe/UFRJ	17.097.857,9	100%	05.03.09	04.03.14
Sistema elétrico de propulsão para barcos de pequeno porte empregando baterias e energia solar	Estudo, projeto e construção de um barco de pequeno porte com um sistema de propulsão elétrico, com captação de energia solar fotovoltaica. O sistema é composto basicamente por baterias, painéis fotovoltaicos, motores e inversores de tensão trifásicos.	UFSC/Feesc Cebra	1.746.641,8	23,60%	09.08.11	09.02.14
Elevação do pH da água de sistemas de resfriamento como método de controle de bioincrustação em usinas hidrelétricas	Desenvolvimento de técnica de controle de espécies invasoras incrustantes, elevando o pH da água do sistema de resfriamento de usinas hidrelétricas através de injeção de Hidróxido de Sódio (NaOH).	Lactec	1.005.472,8	100%	30.05.11	29.01.15
Desenvolvimento de bóia instrumentada para monitoramento de qualidade da água - bóia Yara.	Desenvolvimento de protótipo conceitual de bóia instrumentada para medição de parâmetros de qualidade da água (QA) em reservatórios hídricos, dotada de telemetria e tecnologias de sensores inteligentes para fins de rastreabilidade das medições, amparo legal, redução de custos com manutenção e transmissão de dados.	Certi	1.206.431,0	31,90%	22.11.11	22.03.14
Desenvolvimento e implantação de micro redes inteligentes - estratégias de controle para integração de sistemas e gerenciamento de energia.	Desenvolvimento de um sistema modular para gerenciamento de geração e de demanda em Micro Redes Inteligentes. - Implantação de projeto piloto em planta de 30 kW; - Elaboração de dossiê técnico e comercial para aplicação do sistema em novo produto/serviço de fornecimento de energia a ser ofertado no Mercado Livre.	Fundação Certi/ UFSC/ Supplier	2.319.190,0	100%	16.04.12	15.04.14
Utilização da cinza pesada das usinas termoelétricas da Tractebel como meio de cultura para produção "*in vitro*" e produção de substrato para desenvolvimento de plantas nativas florestais e ornamentais.	Desenvolvimento de meio de cultura alternativo para a produção de plantas "*in vitro*" como orquídeas, bromélias e outras plantas nativas e substrato para plantas ornamentais e florestais a partir do uso da cinza pesada proveniente das usinas do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.	Unisul	615.765,9	100%	20.09.11	20.09.14
Desenvolvimento de tecnologias de previsão de geração de energia elétrica para parques eólicos em operação.	O projeto visa desenvolver um modelo de previsão de curto prazo para a geração de energia elétrica em parques eólicos, modelo este a ser calibrado e validado nos Parques Eólicos operados pela Tractebel Energia (Beberibe e Pedra do Sal).	UFSC	3.028.616,2	100%	06.12.11	05.12.14
Influência da adição de água durante a compactação e do teor de finos no comportamento mecânico de enrocamentos em equipamento triaxial de grandes dimensões.	Produto principal: metodologia para a) teor máximo de finos e b) adição ou não de água na compactação de enrocamentos com alto teor de finos. Produtos secundários: a) triaxial otimizado para permitir diferentes formas de carregamento e b) infraestrutura de britagem e peneiramento.	UFSC/ Leme Engenharia	364.029,0	100%	27.01.12	26.07.14
Desenvolvimento de tecnologia para produção de material cerâmico à base de cinza pesada proveniente de queima de biomassa para geração de energia elétrica.	Produção de tijolos a base de cinza pesada originária da queima de biomassa.	Udesc	589.350,0	100%	15.12.11	14.06.14

Legenda: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina (Feesc) / Cebra Soluções em Fontes Chaveadas / Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec) / Fundação Centros de Referência de Tecnologias Inovadoras (Certi) / Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) / Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Projetos de P&D em Andamento Durante 2013 (continuação)

Nome	Objetivos	Entidades Executoras	Total Investido	Participação Tractebel Energia no Investimento Total	Início	Término Previsto
Processo de osmose direta para a geração de energia utilizando gradiente de salinidade	Desenvolvimento de membranas e permeadores, e construção de equipamento demonstrativo, em escala de laboratorial, que com a circulação de correntes com diferentes salinidades produz fluxo osmótico e energia.	Coppe/UFRJ	1.692.943,0	100%	14.02.12	13.04.14
Desenvolvimento de uma tecnologia nacional automatizada para o revestimento e fabricação por soldagem de tubos de caldeiras e tecnologias de soldagem associadas.	Desenvolvimento de um sistema integrado constituído de um manipulador robótico com cinco graus de liberdade e equipamentos de soldagem de revestimento para a recuperação de tubos de caldeira (do tipo espiralada, soldagem horizontal) deteriorados por corrosão e erosão, bem como para aumento da vida útil de tubos novos.	UFSC	1.785.648,9	100%	25.04.12	24.04.15
Tecnologia para formação de bancos de germoplasma e produção de peixes nativos para estocagem (repovoamento) no Rio Iguaçu	Tecnologias para formação de banco de germoplasma para viabilizar a produção artificial e repovoamento de peixes do rio Iguaçu. Envolve captura de reprodutores, caracterização seminal, conservação/ criopreservação de gametas e embriões, reprodução artificial, criação de jovens/adultos e estocagem.	Unioeste	1.829.800,0	100%	28.02.12	27.02.16
Implantação de usina solar fotovoltaica (FV) de 3 MWp e avaliação do desempenho técnico e econômico da geração FV em diferentes condições climáticas na matriz elétrica brasileira	Instalação de oito módulos de avaliação com sete tecnologias FV e estações solarimétricas em oito localidades com diferentes climas. Instalação de usina FV de 3 MWp com três tecnologias FV consolidadas. Avaliação técnica, ambiental, econômica, regulatória, tributária, legal, comercial além de capacitação de RH.	UFSC	56.301.400,0	64,30%	16.07.12	15.07.15
Sistema de monitoração de temperatura em geradores elétricos de alta potência empregando técnicas de sensoriamento óptico distribuído e quase-distribuído	O projeto consiste no emprego de técnicas de sensoriamento a fibra ótica para o desenvolvimento de sistema de monitoramento de temperatura de geradores elétricos para determinação de balanceamento térmico, da eficiência do sistema de refrigeração e prevenção de falhas de isolação galvânica na superfície do estator. Duas técnicas são empregadas: as redes de Bragg em fibras ópticas (FBG) - que são sensores pontuais e com baixo tempo de resposta - e o DTS, sistema distribuído de medição de temperatura, ideal para fazer mapeamento térmico ao longo da extensão da fibra ótica.	UTFPR - PB	3.033.701,0	100%	29.10.12	28.10.15

Legenda: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) / Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Pato Branco (UTFPR - PB).

Imagem

A construção da imagem corporativa da Tractebel Energia se dá principalmente por meio das suas atitudes e práticas. Eficiência operacional, transparência e diálogo, além do compartilhamento e da prática de seus valores, são elementos-chave para construir e manter a imagem da Companhia comprometida com seus valores, sua visão e missão. Canais de comunicação permanente com os *stakeholders*, pesquisas e consultas permitem identificar e avaliar as expectativas relacionadas às operações da Companhia, bem como a percepção de sua imagem pelo público.

Gestão de Riscos Empresariais

.05

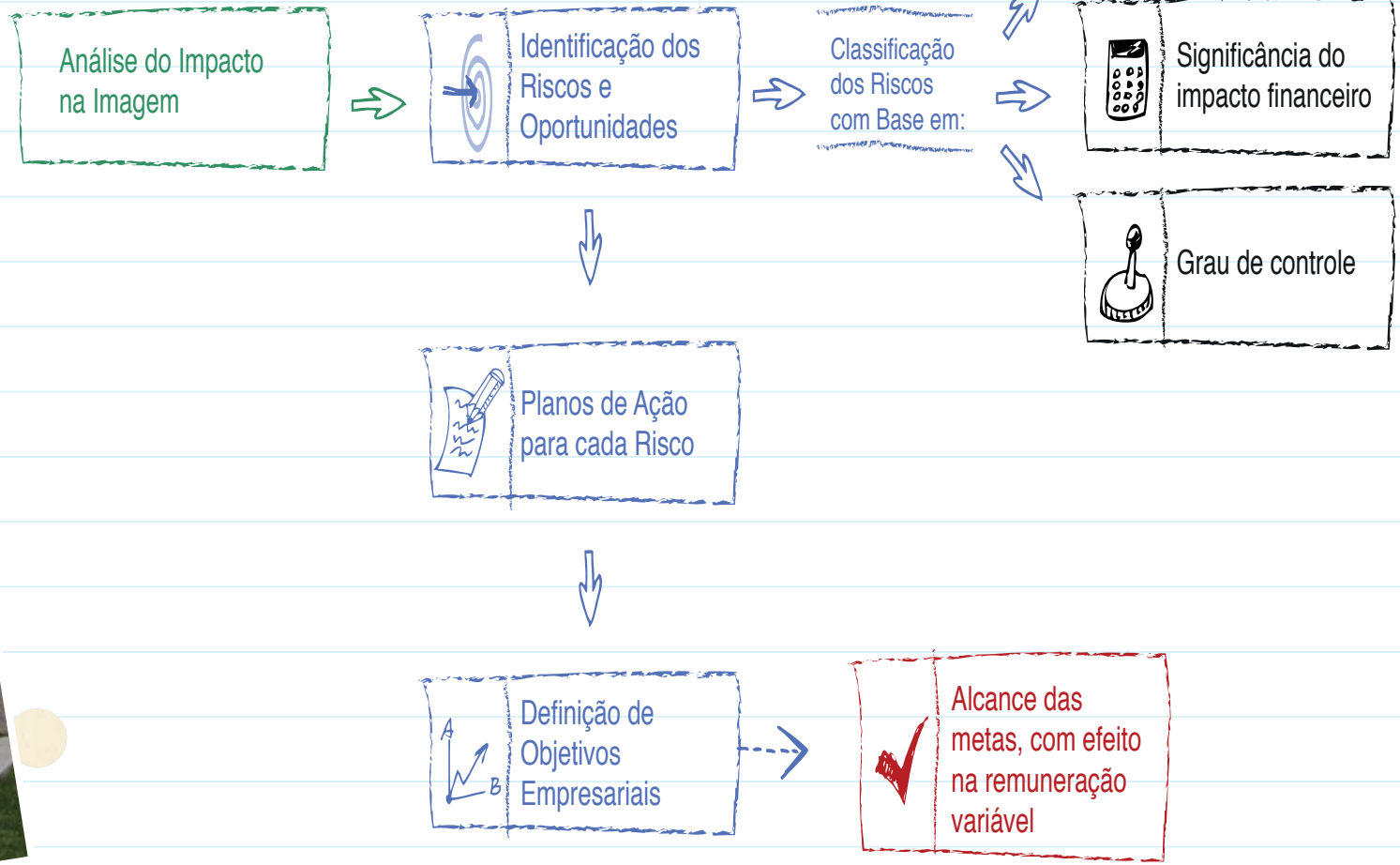


Harmonia

É um conceito estético estendido às relações sociais que reflete a capacidade de uma coletividade reduzir seus conflitos a soluções negociadas e pacíficas, evitando o confronto, a dissociação e a ruptura.

A análise de riscos e oportunidades empresariais consiste em um processo sistemático na Tractebel Energia que permeia todas as suas atividades, envolvendo empregados, gerentes e diretores, incluindo o Diretor-Presidente da Companhia, além do Comitê de Gerenciamento de Riscos. O resultado desse processo é registrado na Matriz de Riscos e Oportunidades Empresariais, documento que baliza a condução dos negócios.

Tractebel Energia
GDF SUEZ





Museu a Céu Aberto no Parque Ambiental TBLE

A análise dos riscos empresariais compreende a identificação dos riscos e sua classificação quanto à probabilidade de ocorrência, significância em termos de impacto financeiro e de imagem e grau de controle. A partir dessa análise, são desenvolvidos planos de ação para cada risco e identificadas as eventuais oportunidades associadas.

Dessa forma, a análise de riscos vai além do atendimento às demandas do acionista controlador ou do mercado, compondo uma eficiente ferramenta de planejamento estratégico. Diversos objetivos empresariais, acompanhados ao longo do ano, são originados nos planos de ação resultantes dessa análise. Após serem aprovados pela Diretoria, tais objetivos geram metas para os empregados de carreira gerencial, de modo a vincular sua remuneração variável ao grau de alcance dessas metas.

Os riscos e oportunidades identificados caracterizam-se por possíveis variações em relação ao Planejamento Financeiro de Médio Prazo (PMT) da Companhia. Variações negativas em relação ao PMT determinam os riscos, e as positivas, as oportunidades.

A análise de riscos compõe uma eficiente ferramenta de planejamento estratégico



Maiara Goulart é Coordenadora Operacional em Gestão de Resíduos Industriais (GRI) no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.

Maiara Goulart
Tubarão (SC)

"No meu aniversário de 16 anos comecei a atuar no programa de inserção de menores carentes da Companhia. O que eu vivenciei no trabalho até os 18 anos me levou à escolha da minha profissão: engenharia química. E tudo isso também ajudou a formar minha personalidade.

Para mim, a Tractebel Energia faz toda a diferença na região, e o Parque Ambiental é um exemplo. Isso faz com que a empresa fique cada vez mais junto da comunidade e, assim, todos possam ganhar nesse desenvolvimento sustentável local."

Entre os principais riscos do negócio da Tractebel Energia, destacam-se:

Risco de mercado: a oferta e a demanda de energia elétrica podem ter um comportamento diferente do previsto, com impacto nos volumes e preços da energia.

Risco regulatório: evolução adversa da regulação do setor elétrico.

Risco tributário: evolução adversa da legislação tributária e da atuação dos órgãos arrecadadores.

Risco de fatores econômicos: alteração nas variáveis econômicas como juros, câmbio, preço das commodities, crescimento econômico e inflação, com impacto nos negócios da Companhia.

Risco de quebra de contrato: descumprimento de disposições constantes dos contratos de venda e compra de energia firmados pela Companhia e das regras de comercialização na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Risco socioambiental das usinas em operação: evolução adversa da regulação ambiental e da atuação de movimentos sociais organizados em relação às usinas em operação.

Risco no desenvolvimento e implantação de novos projetos: ocorrência de eventos no desenvolvimento e na implantação de projetos que tragam atraso no cronograma da obra ou custos adicionais na implantação ou na operação da usina.

Risco de indisponibilidade de energia: indisponibilidade da garantia física das usinas próprias e da energia comprada.

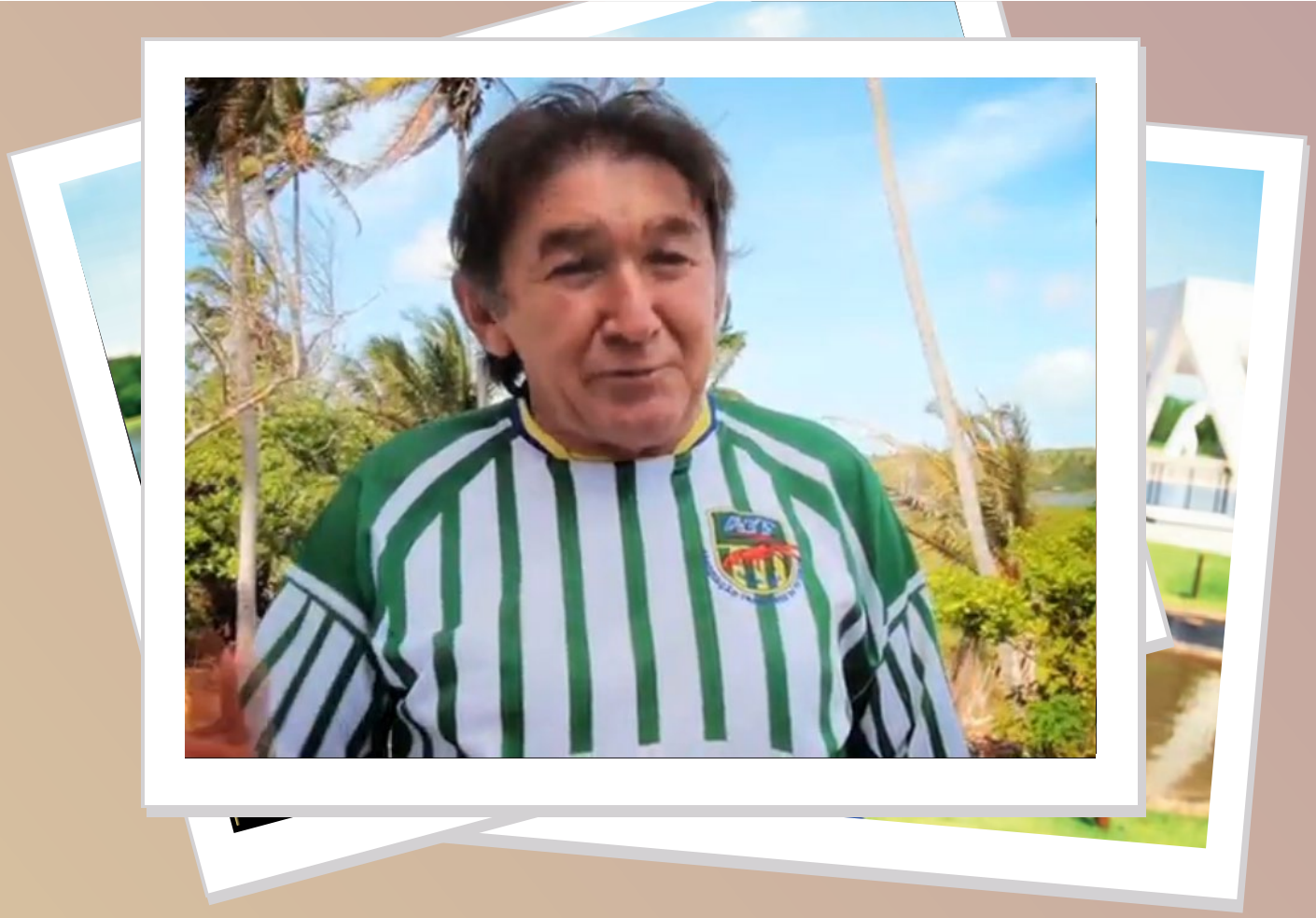
Risco de sinistro de grandes proporções: acidentes e desastres de grandes proporções por causas naturais e humanas, envolvendo a implantação de projetos, a operação das usinas e a administração da Companhia.

Risco de recursos humanos: indisponibilidade de pessoal, em função da não contratação e treinamento em tempo hábil para atender a expansão da Companhia e reposição do quadro; aumento de custos por concorrência por recursos humanos em função do crescimento econômico; e acidente de trabalho.

Risco de tecnologia da informação: a indisponibilidade e a falta de segurança dos recursos de tecnologia da informação podem impactar negativamente as operações e a imagem da Companhia.



Usinas do parque gerador da Tractebel Energia



Equilíbrio

Acontece quando há a contribuição para a estabilidade e solidez das relações internas da coletividade, por meio da ponderação, da prudência e do senso de justiça.

Gestão Econômica .06

Cenário Macroeconômico e Setorial

Macroeconômico

Em 2013, a recuperação da economia mundial manteve-se em ritmo moderado, sendo o crescimento alavancado pelas economias avançadas, principalmente os Estados Unidos e alguns Países da zona do euro, além da China.

As economias emergentes, como a brasileira, apresentaram alta volatilidade – um reflexo das incertezas associadas à solidez dessas economias e sua dependência de fatores externos, como o início da redução dos estímulos monetários por parte do Federal Reserve dos Estados Unidos.

O temor de que uma maior valorização do dólar influísse negativamente no resultado comercial e de que o aumento da taxa de juros nos Estados Unidos atraísse os investimentos até então direcionados para as economias emergentes colaboram para a redução das taxas de crescimento dos Países em desenvolvimento.

A balança comercial brasileira encerrou o ano com superávit de US$ 2,6 bilhões, enquanto o real registrou depreciação de 14,6% em relação ao dólar.

A pressão altista de preços permaneceu ao longo do ano e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) manteve-se próximo ao topo da faixa estabelecida pelo Governo como meta (2,5% a 6,5%) em 5,6%. Para controlar a inflação, a taxa básica de juros da economia (Selic) foi elevada de 7,25% a.a. para 10% a.a. no decorrer de 2013.

Nesse cenário, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2013, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi de 2,3%, superior ao 0,9% obtido em 2012.



Cláudio Rôla é professor aposentado e morador de Trairi (CE), região do Complexo Eólico Trairi.

"Na implantação dos parques eólicos, percebemos nos representantes da Companhia um comportamento diferenciado. Não vieram explorar nossa região, mas se aparceirar conosco na solução dos problemas.

O primeiro benefício foi trazer expectativa de desenvolvimento, dando oportunidade às pessoas. Perceberam facilmente que a nossa gente - apesar de inteligente, disposta, desejosa de trabalhar - precisava daquilo que é fundamental: oportunidade."

Cláudio Rôla
Trairi (CE)

Setorial

Consumo de Energia Elétrica

Conforme o relatório publicado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo nacional de energia elétrica fechou 2013 com elevação de 3,5% sobre o ano anterior, alcançado 463,7 mil GWh. O consumo das residências foi o principal responsável pelo aumento, com alta de 6,1%, passando a representar 26,9% do total consumido, com 124,8 mil GWh. A classe residencial encerrou 2013 com 63,9 milhões de consumidores no País, elevação de 3,5%, com um índice de consumo médio de 163 kWh/mês por consumidor.

No segmento de comércio e serviços, o consumo evoluiu 5,7%, apresentando a segunda maior elevação do ano. Esse resultado pode ser entendido por meio de indicadores setoriais, em especial os relacionados ao aumento do nível de emprego no setor terciário e à expansão da atividade do comércio varejista. O consumo industrial apresentou taxa de crescimento bastante modesta ao longo do ano, de 0,6%, totalizando 184,6 mil GWh.

Este resultado refletiu a fraca atividade de setores eletrointensivos, como os de extração mineral e alguns segmentos da metalurgia (nos estados de Minas Gerais, Maranhão e Pará). A região Sul apresentou a maior contribuição para o aumento do consumo industrial brasileiro, como resultado do aquecimento das atividades de refino do petróleo e produção de veículos automotores e de máquinas e equipamentos para o setor agrícola.

O restante do consumo, distribuído na segmentação “outros”, que envolve principalmente os setores rural e público, apresentou aumento de 4,2% no consumo, somando 70,5 mil GWh.

No ano, todas as regiões do País apresentaram aumento no consumo em relação a 2012, sendo que o Sudeste acumulou alta de 2,0%, o Nordeste de 5,6%, o Norte de 3,8%, o Sul de 4,3% e a maior alta, de 7,0%, na região Centro Oeste.



Comunidade de Trairi (CE)

Sustentabilidade do Setor Elétrico

Análises de Especialistas

Um artigo publicado pelo Instituto Acende Brasil no jornal O Estado de São Paulo, em 20 de novembro de 2013, de autoria de Claudio J. D. Sales e Alexandre Uhlig, procura demonstrar que o setor elétrico brasileiro é um alvo errado das críticas sobre suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). Segundo o artigo:

"Embora não tenha metas obrigatórias para redução da emissão de GEE, o Brasil tem assumido papel de liderança e se comprometeu a baixar entre 36,1% e 38,9% das suas emissões até 2020. Em 2012, o País não só cumpriu sua meta, mas a ultrapassou, e já reduziu, desde 2005, 53,6% das emissões esperadas para 2020.

A constatação de que o Brasil superou sua meta só foi possível por causa do lançamento, pelo Observatório do Clima, de uma ferramenta que permite acompanhar as emissões brasileiras anuais de GEE. A ferramenta é útil porque permite acompanhar as emissões, projetar tendências e cobrar correções dos setores antes da conclusão dos inventários oficiais, que, apesar de essenciais, já são lançados com dados desatualizados porque demoram anos para ser elaborados. Basta notar que os últimos dados oficiais são de 2005.

A ferramenta apontou que, em 2012, os três setores que mais emitiram GEE no Brasil foram: desmatamento (32,1% do total das emissões), agropecuária (29,7%) e energia (29,4%). No entanto, é crucial notar que o termo 'energia' não se refere ao setor de geração de energia elétrica. Na rubrica 'energia', além do setor elétrico, estão consideradas as emissões dos transportes (13,8%), das indústrias (6,1%), das refinarias (1,8%), das residências (1,3%) e outros.

O setor elétrico emitiu apenas 3,3% do total das emissões brasileiras."

No final do artigo, seus autores defendem que "No setor elétrico brasileiro, a análise da situação é ainda mais complexa porque o aumento de emissões dos últimos anos se deve à operação mais intensa e frequente de usinas termelétricas, em razão dos regimes hidrológicos menos favoráveis nos dois últimos anos, que prejudicaram o despacho de hidrelétricas.

A segurança de abastecimento teria sido mais comprometida se tais termelétricas não tivessem sido despachadas. Isso dito, não faz sentido algum cobrar redução de emissões de GEE de um setor responsável por apenas 3,3% das emissões e que só chegou a esse patamar para poder garantir energia ao País."



Comunidade de Trairi (CE)

Já em 13 de dezembro, artigo publicado no Diário Comércio Indústria & Serviços (DCI), de autoria de Thais Carrança, afirma que “Repasse bilionário às concessionárias de distribuição, para cobrir custos com o despacho térmico e a exposição das empresas ao mercado de curto prazo neste ano, deverá chegar aos consumidores nos próximos cinco anos, a partir de 2014. O impacto será de 2% ao ano, segundo estimativa da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee)”.

O artigo contém considerações do Presidente da Abradee de que “Para manter o plano de investimento das concessionárias e evitar inadimplência na cadeia, foi estabelecida a transferência temporária de recursos da CDE às distribuidoras.”

Ainda segundo o mesmo artigo, “Até novembro, essa transferência somou R$ 12,3 bilhões – sendo que o Tesouro Nacional repassou até novembro R$ 7,85 bilhões em dinheiro público à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)”; e “O montante total terá que ser devolvido pelas distribuidoras em cinco anos, a partir de 2014, mediante repasse ao consumidor.”

Comentário da Tractebel Energia

Se, por um lado, mesmo em regime de emergência, a geração de energia termelétrica contribui muito pouco para as emissões dos GEE, dados concretos vêm demonstrando que medidas governamentais que não são previamente discutidas com a sociedade, especialmente com os agentes do setor elétrico, podem não surtir os efeitos desejados – neste caso, a redução de tarifas para os consumidores.

Por contar com um parque gerador baseado em fontes diversificadas de energia, com 83% provenientes de fontes renováveis e uma capacidade instalada de 1.185 MW de não renováveis pronta para operação quando demandada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a Tractebel Energia registrou em 2013 o recorde de geração de suas seis usinas termelétricas convencionais, atingindo o correspondente a 718 MW médios, assim atendendo à política governamental de aumentar esse tipo de geração para diminuir riscos de escassez no suprimento.

Ao mesmo tempo, a Companhia reafirma sua intenção de continuar investindo na expansão da sua matriz prioritariamente por meio de fontes renováveis.



Comunidade de Trairi (CE)

Desempenho da Tractebel Energia

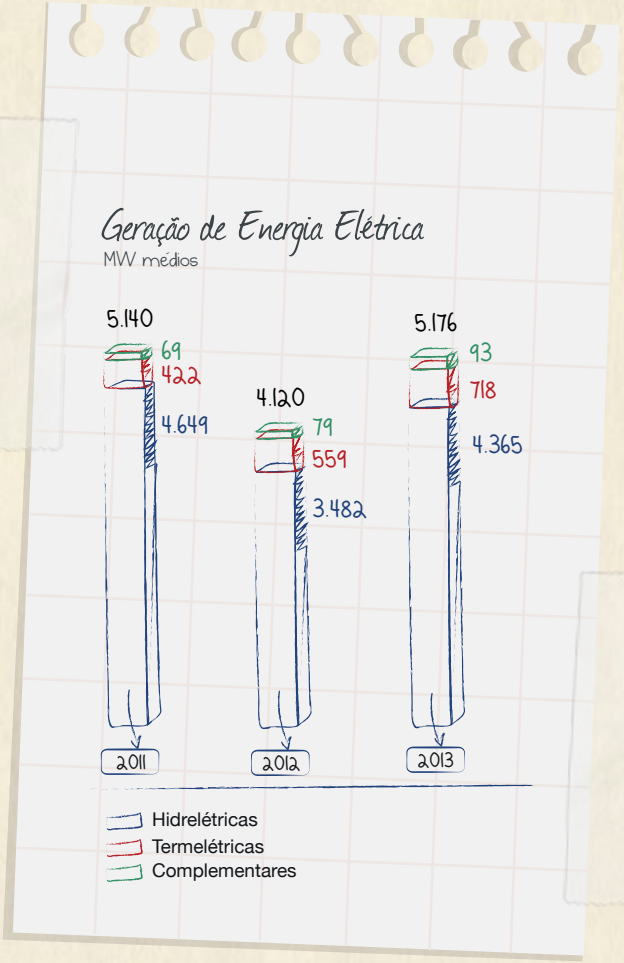
Desempenho Operacional

Disponibilidade

Em 2013, o valor anual acumulado de disponibilidade alcançado pelas usinas operadas pela Tractebel Energia foi de 97,4%, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,9% na geração hidrelétrica, 88,0% na geração termelétrica e 96,3% nas usinas complementares. Quando consideradas todas as paradas, a disponibilidade global em 2013 foi de 92,3%, sendo 94,3% para as hidrelétricas, 79,6% para as termelétricas e 90,4% para as complementares.

Produção

No período de 12 meses de 2013, a produção total de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel Energia alcançou 45.344 GWh (5.176 MW médios), um aumento de 25,3% em relação a 2012, configurando um novo recorde anual de geração da Companhia, superando os 45.023 GWh (5.140 MW médios) obtidos em 2011. Do total gerado, as hidrelétricas foram responsáveis por 38.239 GWh (4.365 MW médios), um aumento de 25,0%; as termelétricas por 6.294 GWh (718 MW médios), um aumento de 28,0%; e as usinas complementares por 811 GWh (93 MW médios), um aumento de 16,9%. As variações acima foram calculadas em GWh. Em MW médios, as variações seriam ligeiramente diferentes pelo fato de 2012 ser ano bissexto.



Esses incrementos estão associados, principalmente, à melhoria nas condições hidrológicas com relação ao ano anterior e, ao mesmo tempo, ao maior despacho das usinas termelétricas, que continua acima da média em função da estratégia de aumentar a garantia energética de todo o Sistema Interligado Nacional (SIN).

Outros fatores que contribuíram para a elevação da geração foram a operação da Usina Hidrelétrica Estreito, que passou a contar com o total de sua capacidade instalada desde março de 2013, e o início das operações comerciais dos Parques Eólicos Trairi e Guajiru, que elevaram em 55,4 MW a capacidade instalada da Companhia.

Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução daquele tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Essa característica deve-se à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, desde que mantidas as outras variáveis.

Clientes

No acumulado dos 12 meses de 2013, a presença de consumidores livres no portfólio também apresentou crescimento, alcançando 41,4% das vendas físicas e 38,0% da receita líquida de vendas.

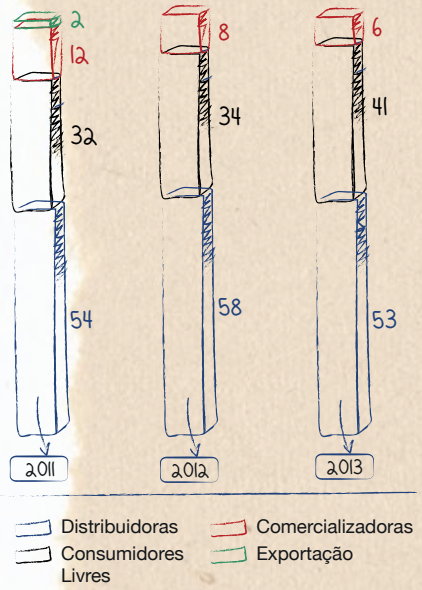
Esses índices representam aumentos de 7,2 p.p. e 7,6 p.p., respectivamente, em comparação a 2012.

Como nos anos anteriores, a Tractebel Energia sustentou sua posição de principal gerador privado do País. O setor elétrico brasileiro é caracterizado por uma forte presença de companhias com controle estatal, principalmente na atividade de geração de energia elétrica.

Os principais concorrentes da Companhia são Eletrobrás, CESP, Cemig, Petrobras, Copel, AES Tietê, CPFL Energia, Duke Energy Geração Paranapanema, Grupo Neoenergia e Energias do Brasil.

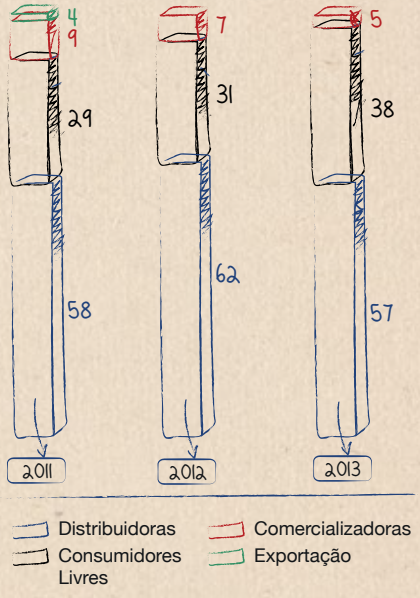
Participação de Clientes nas Vendas Físicas

(%)



Participação de Clientes nas Vendas Contratadas que Compõem a Receita Líquida de Vendas

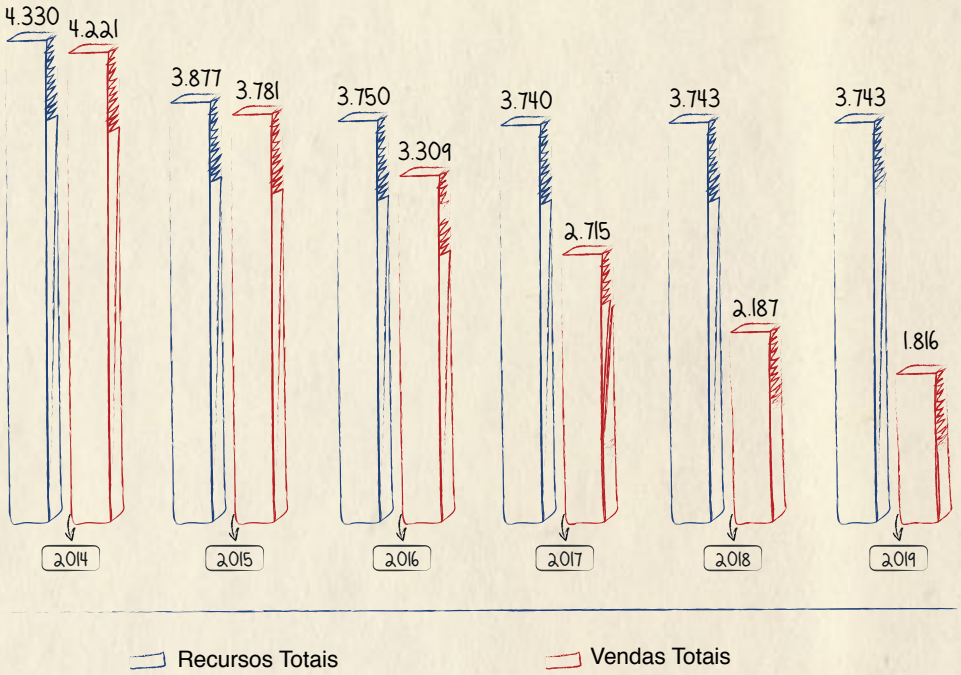
(%)



Balanço de Energia

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor na data de 31 de dezembro de 2013, o balanço de energia da Tractebel Energia mostra que a Companhia está com sua disponibilidade de energia, incluindo aquisições de terceiros, quase totalmente contratada até 2015.

Balanço de Energia
MW médios



A Companhia comercializa sua energia no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) – venda para distribuidoras em leilões públicos e comercialização realizada por meio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa) –, e no Ambiente de Contratação Livre (ACL) – venda direta para geradoras, comercializadoras e consumidores livres.



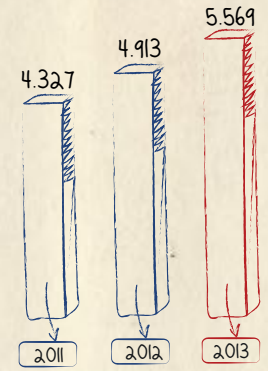
Aerogerador do Complexo Eólico Trairi

Desempenho Econômico-Financeiro

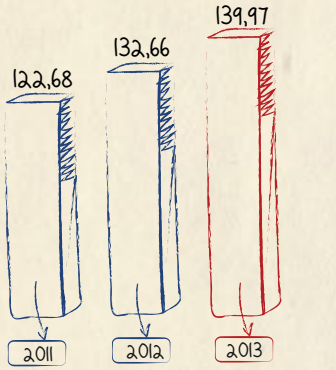
Receita Líquida de Vendas

Em 2013, houve uma ampliação da receita líquida de vendas de R$ 656,2 milhões, ou 13,4%, passando de R$ 4.912,5 milhões no ano de 2012 para R$ 5.568,7 milhões em 2013. Essa elevação decorreu, essencialmente, da combinação do seguinte: (i) R$ 290,0 milhões – aumento do preço médio líquido de venda; (ii) R$ 268,1 milhões – acréscimo da receita das transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE); (iii) R$ 90,1 milhões – elevação da quantidade de energia vendida; (iv) R$ 14,7 milhões – crescimento das vendas de crédito de carbono e de cinzas; e (v) R$ 8,0 milhões – redução da exportação de energia.

Receita Líquida de Vendas
R$ milhões



Preço Líquido Médio de Vendas*
R$/MWh



* Líquido de exportações e impostos sobre a venda

Preço Médio Líquido de Venda

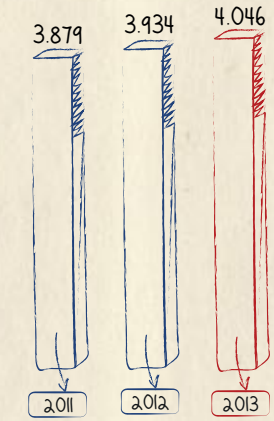
O preço médio de venda de energia, líquido dos impostos sobre a receita, atingiu R$ 139,97/MWh, 5,5% superior ao praticado no ano de 2012, que foi de R$ 132,66/MWh. A elevação do preço ocorreu, essencialmente, em razão da atualização monetária dos contratos existentes.

Volume de Vendas

A quantidade de energia vendida em 2013 foi de 35.445 GWh (4.046 MW médios), contra 34.559 GWh (3.934 MW médios) registrados em 2012, um crescimento de 886 GWh (112 MW médios), ou 2,6% em GWh. A variação em MW médios é ligeiramente diferente pelo fato de 2012 ter sido um ano bissexto.

O aumento da quantidade de energia vendida foi reflexo da conjunção do que segue: (i) evolução de 2.864 GWh (330 MW médios) no fornecimento de energia para consumidores livres; (ii) redução de 1.213 GWh (131 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras; (iii) decréscimo de 739 GWh (84 MW médios) na venda de energia para comercializadoras; e (iv) exportação de energia somente em 2012 na quantidade de 26 GWh (3 MW médios).

Volume de Vendas
MW médios



Comentários sobre as Variações da Receita Líquida de Vendas, por Natureza de Conta

Suprimento de Energia Elétrica

A receita de venda a distribuidoras e comercializadoras alcançou, no ano de 2013, R$ 3.074,3 milhões, uma redução de 3,4%, ou R$ 108,5 milhões, em relação ao exercício de 2012 que foi de R$ 3.182,8 milhões. Essa queda é explicada pela associação das seguintes variações: (i) R$ 179,1 milhões – decréscimo de 1.213 GWh (131 MW médios), ou 6,1% em GWh, no volume vendido para distribuidoras; (ii) R$ 141,2 milhões – crescimento de 5,1% no preço médio líquido de venda para distribuidoras; (iii) R$ 85,0 milhões – redução de 739 GWh (84 MW médios), ou 25,8% em GWh, na quantidade de energia vendida para comercializadoras; e (iv) R$ 14,4 milhões – ampliação, em 5,1%, do preço da energia vendida para comercializadoras.

Fornecimento de Energia Elétrica

A receita de venda a consumidores livres aumentou R$ 488,6 milhões, ou 34,9% entre os anos em análise, passando de R$ 1.398,4 milhões em 2012 para R$ 1.887,0 milhões em 2013. Essa ampliação está relacionada a um acréscimo de 2.864 GWh (330 MW médios), ou 24,3% em GWh, equivalente a R$ 354,2 milhões, na quantidade de venda de energia, bem como um crescimento de 8,6% no preço médio líquido da energia vendida, ou R$ 134,4 milhões.

Transações no Mercado de Curto Prazo

Nos 12 meses de 2013, houve um incremento de R$ 268,1 milhões na receita auferida no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE, passando de R$ 298,3 milhões em 2012 para R$ 566,4 milhões em 2013. Maiores explicações sobre essas operações e variações podem ser encontradas a seguir, no item “Detalhamento das operações de curto prazo, inclusive as transações na CCEE”.

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços foram ampliados em R$ 781,0 milhões, ou 36,7% entre os períodos comparados, passando de R$ 2.130,9 milhões no ano de 2012 para R$ 2.911,9 em 2013. Essa variação decorreu, essencialmente, do comportamento dos principais componentes descritos a seguir:

Tractebel Energia
GDF SUEZ

a) Energia elétrica comprada para revenda: incremento R$ 111,9 milhões no ano de 2013 em relação a 2012, refletindo os reajustes de contratos de longo prazo existentes e os preços dos contratos com vigência iniciada em 2013.

b) Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE: os custos com essas transações foram superiores em R$ 584,2 milhões entre os exercícios de 2013 e 2012. Maiores detalhes estão descritos a seguir, em item específico.

c) Encargos de uso de rede elétrica e conexão: queda de R$ 22,4 milhões entre os anos de 2013 e de 2012, reflexo, em sua grande parte, dos efeitos de medidas impostas pelo Governo Federal que resultaram na redução de encargos setoriais sobre as tarifas de transmissão no ano de 2013.

d) Combustíveis para produção de energia elétrica: acréscimo de R$ 30,4 milhões na comparação entre os anos em análise, refletindo a elevação da geração de energia termelétrica, que resultou no incremento de R$ 15,3 milhões no consumo de gás natural na Usina Termelétrica William Arjona (UTWA) e de R$ 15,1 milhões no consumo líquido de biomassa, carvão e óleo diesel.

e) Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties): aumento de R$ 36,3 milhões entre os anos comparados em razão, basicamente, do incremento de geração das unidades hidrelétricas da Companhia.

f) Pessoal: aumento de R$ 18,8 milhões em relação a 2012 em função, substancialmente, do reajuste anual da remuneração e dos benefícios dos empregados.

g) Depreciação e amortização: incremento de R$ 24,4 milhões, entre 2012 e 2013, em função, sobretudo, da entrada em operação de novas unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Estreito e dos novos parques eólicos, localizados no estado do Ceará.

Detalhamento das Operações de Curto Prazo, Inclusive as Transações na CCEE

Operações de curto prazo são definidas como compra e venda de energia com duração da entrega não superior a seis meses e que tenham como objetivo principal a gestão da exposição da Tractebel Energia na CCEE. Dessa forma, o preço da energia em tais operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD). O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal – e, portanto, de curto prazo – dos resultados advindos da contabilização na CCEE. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas a PLD, logo, à semelhança das operações de curto prazo descritas acima.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo essa a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente, esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do MRE; (ii) do chamado "risco de submercado"; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do PLD.

No acumulado de 2013, o resultado líquido decorrente de transações de curto prazo, inclusive as realizadas na CCEE, foi negativo em R$ 71,3 milhões, ante o resultado positivo de R$ 244,8 milhões, obtido no mesmo período de 2012, ou seja, uma variação negativa de R$ 316,1 milhões entre os anos comparados.

Essa redução no resultado decorreu, em especial, da conjunção do que segue: (i) compra de energia no curto prazo, a partir do segundo trimestre de 2013, para reduzir a posição devedora na CCEE e, em consequência, mitigar os efeitos da Resolução 03/2013, do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE 03); (ii) efeito líquido negativo em decorrência da diferença entre (ii.i) a despesa incorrida em 2013, em função da insuficiência de geração hidrelétrica no SIN em relação à alocação de energia na CCEE pelos agentes, especialmente nos meses de janeiro e fevereiro, e (ii.ii) o ganho auferido em 2012, em razão do excedente de geração hidrelétrica no SIN, preponderantemente nos dois primeiros trimestres do ano; (iii) ampliação da posição credora na CCEE como resultado da estratégia de alocação de energia pela Companhia; (iv) redução da exposição termelétrica em decorrência da elevação do despacho dessas usinas por ordem de mérito; (v) resultado positivo no MRE no ano de 2013 pela maior geração hidrelétrica, essencialmente no segundo semestre, em comparação ao efeito negativo em 2012; e (vi) reconhecimento dos custos estimados relativos a participação dos geradores no rateio dos ESS, estabelecida pela CNPE 03, apesar de liminar obtida pela associação que representa a Companhia, a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), suspendendo os efeitos da referida Resolução.

Caso a decisão judicial seja contrária aos efeitos da CNPE 03, o custo adicional de R$ 54,5 milhões reconhecidos em 2013 será revertido pela Companhia.

Cabe considerar que o expressivo aumento do PLD médio anual dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que passou de R$ 166,77/MWh em 2012 para R$ 258,19/MWh em 2013, contribuiu significativamente para os efeitos positivos nos resultados decorrentes da ampliação da posição credora na CCEE e da energia secundária e, de forma negativa, para os custos relacionados com a exposição termelétrica.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram em 4,5%, ou R$ 8,5 milhões, entre os anos comparados, passando de R$ 188,6 milhões em 2012 para R$ 197,1 milhões em 2013. Essa variação está relacionada, substancialmente, ao reajuste anual da remuneração e benefícios dos empregados.

Constituições e Reversões de Provisões Operacionais, Líquidas

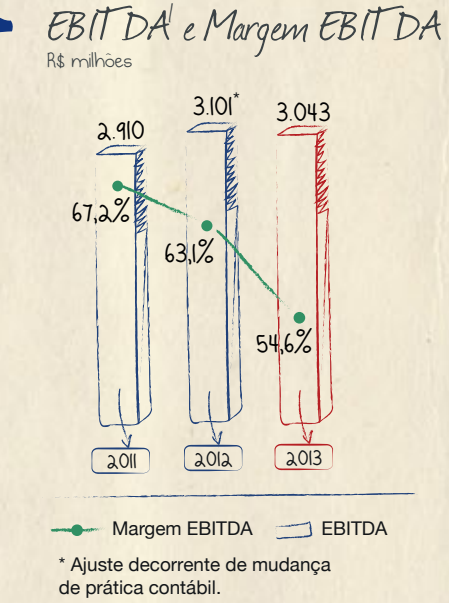
A Companhia, no ano de 2013, registrou receita líquida decorrente da reversão de provisões operacionais de R$ 0,8 milhão, ao passo que no ano anterior reconheceu despesa líquida relativa à constituição de provisões de R$ 37,0 milhões, resultando em impacto positivo de R$ 37,8 milhões entre os anos analisados. As principais provisões registradas no ano de 2012 se referem a provisões cíveis e tributárias no valor de R$ 24,5 milhões e provisão para perda não recorrente de R$ 15,7 milhões, resultante de efeitos de incorporação de ativo.

Provisão para Redução ao Valor Recuperável

No ano de 2013, a Companhia reconheceu uma provisão para redução do valor recuperável (*impairment*) de ativos, em especial os da Usina Termelétrica Charqueadas, no montante de R$ 66,9 milhões, em razão de normas impostas recentemente pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que reduzirão o reembolso do consumo de carvão a partir de janeiro de 2016 e não possibilitarão a recuperação de investimentos adicionais que seriam necessários para atendimento aos novos fatores de eficiência da usina exigidos pelo regulador.

EBITDA e Margem EBITDA

No período de 12 meses de 2013, o EBITDA reduziu R$ 57,9 milhões, ou 1,9%, passando de R$ 3.100,5 milhões em 2012 para R$ 3.042,6 milhões em 2013. A margem EBITDA, em 2013, atingiu 54,6%, representando uma queda de 8,5 p.p. em comparação a 2012. As reduções dos referidos indicadores decorreram, principalmente, da variação negativa dos resultados nas transações no mercado de curto prazo, inclusive na CCEE, entre os anos analisados, no valor de R$ 316,1 milhões, montante que contempla os efeitos da CNPE 03, inclusive a provisão de R$ 54,5 milhões decorrente daquela Resolução.



1. EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização + provisão para redução ao valor recuperável (*impairment*).

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela a seguir:

(Valores em R$ mil)	2011	2012	2013	Variação 2013/2012
Lucro líquido	1.448.106	1.490.880*	1.436.747	-3,6%
(+) Imposto de renda e contribuição social	586.682	595.417*	564.962	-5,1%
(+) Despesas financeiras líquidas	373.810	452.990*	385.521	-14,9%
(+) Depreciação e amortização	501.099	561.174	582.486	3,8%
EBITDA	2.909.697	3.100.461	2.969.716	-4,2%
(+) Provisão para redução ao valor recuperável (*impairment*)	–	–	72.837	–
EBITDA ajustado	2.909.697	3.100.461	3.042.553	-1,9%

* Ajustado em decorrência de mudança de prática contábil

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: no comparativo entre os anos, as receitas financeiras registraram aumento de R$ 94,5 milhões, passando de R$ 88,2 milhões em 2012 para R$ 182,7 milhões em 2013. Essa variação é explicada, essencialmente, pelos seguintes fatores: (i) ganho de R$ 49,1 milhões na liquidação antecipada a valor de mercado da dívida junto à Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e de seu respectivo depósito em garantia; (ii) ganho não recorrente de R$ 29,2 milhões em ação judicial que questionava o montante dos juros e variação monetária sobre vendas de energia recebidas em atraso em anos anteriores; (iii) incremento de R$ 22,2 milhões na receita de aplicações financeiras; e (iv) redução de R$ 6,2 milhões nos juros sobre contas a receber.

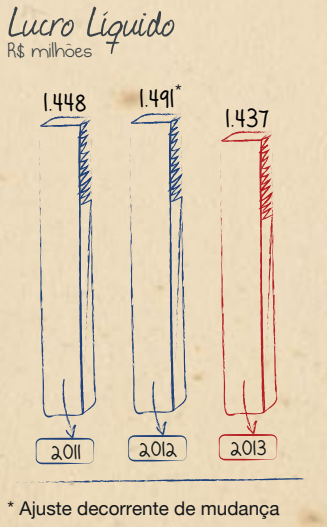
Despesas financeiras: em base anual, as despesas financeiras cresceram de R$ 541,2 milhões para R$ 568,2 milhões, ou seja, R$ 27,0 milhões, resultado da combinação das seguintes variações: (i) incremento de R$ 17,5 milhões na variação cambial de dívida; (ii) redução de R$ 10,9 milhões nos juros e variação monetária sobre dívida; (iii) aumento de R$ 10,5 milhões nos juros e variação monetária sobre as concessões a pagar; (iv) acréscimo de R$ 8,7 milhões da atualização financeira de provisões; e (v) elevação de R$ 4,6 milhões nos juros líquidos sobre passivo atuarial.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

As despesas com IR e CSLL passaram de R$ 595,4 milhões em 2012 para R$ 565,0 milhões em 2013, uma redução de R$ 30,4 milhões. Essa variação é resultado, sobretudo, da redução do lucro antes dos impostos e do crédito dos juros sobre o capital próprio. As alíquotas efetivas dos tributos sobre o lucro nos anos de 2013 e 2012 ficaram em 28,2% e 28,5%, respectivamente.

Lucro Líquido

No período de 12 meses, o lucro líquido passou de R$ 1.490,9 milhões em 2012 para R$ 1.436,7 milhões em 2013, ou seja, uma redução de R$ 54,2 milhões, ou 3,6%. Essa variação decorreu, essencialmente, da combinação dos seguintes impactos antes mencionados: (i) variação negativa no resultado líquido das transações no mercado de curto prazo, inclusive na CCEE, no valor de R$ 208,6 milhões, montante que contempla os efeitos da CNPE 03, inclusive a provisão de R$ 36,0 milhões decorrente daquela Resolução; (ii) aumento no lucro relativo às demais operações da Companhia no valor de R$ 159,8 milhões; (iii) registro de *impairment* de ativos de geração termelétrica no montante de R$ 49,4 milhões; e (iv) reconhecimento de ganhos não recorrentes de R$ 51,7 milhões decorrentes de liquidação antecipada de dívida e de ação judicial favorável à Companhia relativa a juros e variação monetária sobre venda de energia.

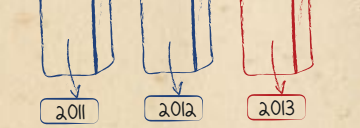


* Ajuste decorrente de mudança

Do lucro líquido apurado no exercício, a Companhia propôs a seus acionistas a distribuição de R$ 1.474,2 milhões sob a forma de dividendos e juros sobre o capital próprio, equivalente a R$ 2,2584046518 por ação ou 100% do lucro líquido distribuível ajustado.

Endividamento

Em 31 de dezembro de 2013, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de R$ 2.271,2 milhões, 3,5% inferior aos R$ 2.354,6 milhões registrados ao final de 2012.

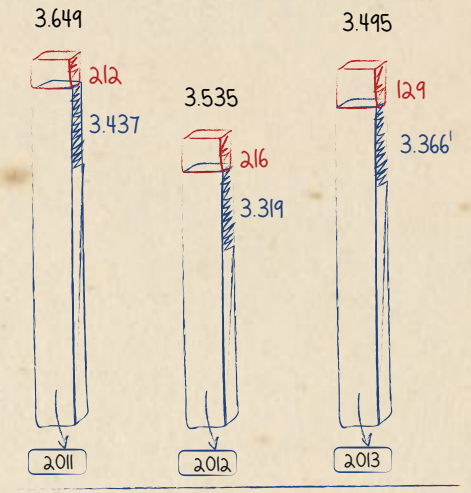


A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, totalizava R$ 3.495,4 milhões ao final de 2013, uma queda de 1,1% comparativamente à posição de 31 de dezembro de 2012. Do total da dívida no final do período, 9,7% estava denominada em moeda estrangeira (6,1% ao final de 2012). Considerando-se, no entanto, a operação de *swap* contratada em 2013, a exposição efetiva a moedas estrangeiras era de 3,7% do total da dívida bruta, ao final do período em análise.

A redução do endividamento da Companhia está relacionada, principalmente, à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre 2012 e 2013: (i) saques junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 170,8 milhões, para suportar os investimentos na Usina Hidrelétrica Estreito e Complexo Eólico Trairi; (ii) contratação de empréstimo junto ao Nordic Investment Bank (NIB), no montante de R$ 141,8 milhões, correspondentes a US$ 70 milhões; (iii) contratação de empréstimo junto ao HSBC Bank USA no valor de US$ 90,0 milhões (equivalente a R$ 207,3 milhões), sujeito a uma operação de *swap*, para proteger a totalidade dos fluxos de caixa futuros contra a alta do dólar norte-americano; (iv) a geração de R$ 303,9 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; (v) amortização de debêntures no valor de R$ 184,8 milhões; (vi) R$ 629,0 milhões em amortizações de empréstimos e financiamentos; e (vii) ganho de R$ 49,1 milhões decorrente da liquidação antecipada a valor de mercado da dívida junto à STN, conforme anteriormente mencionado no item “Receitas Financeiras”.

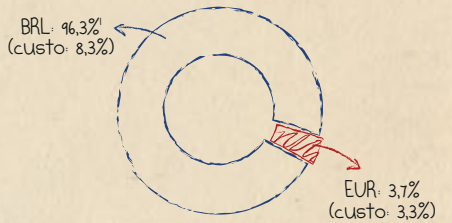
Composição da Dívida Bruta

R$ milhões



¹ Inclui dívida de US$ 90,0 milhões com *swap* integral para CDI.

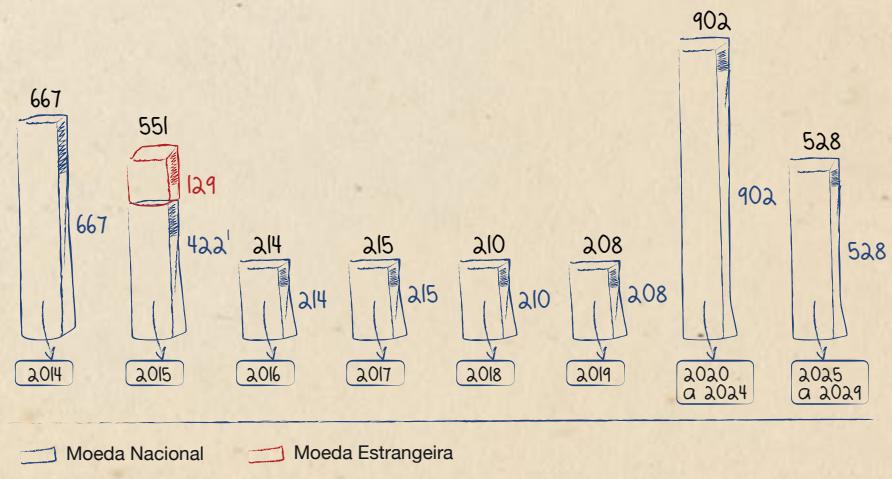
Custo da Dívida



¹ Inclui dívida de US$ 90,0 milhões com *swap* integral para CDI.

Cronograma de Vencimento da Dívida

R$ milhões



¹ Inclui dívida de US$ 90,0 milhões com *swap* integral para CDI.

Custo de Capital

A formação usual do capital investido pela Tractebel Energia na expansão do seu negócio é de cerca de um terço de capital próprio - para isso, a Companhia, quando necessário, retém parte do lucro gerado – e dois terços de capital de terceiros. Na parcela que possui como fonte o capital de terceiros, a Companhia tem obtido financiamentos por meio de linhas de crédito setoriais, preferencialmente do BNDES, com taxas inferiores às de mercado. A maior parte desses recursos está vinculada à TJLP (73,8% do total do endividamento em moeda nacional em 31 de dezembro de 2013). O restante dos recursos é proveniente de outros empréstimos com taxas variáveis no mercado. No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, o custo total da dívida da Companhia com terceiros foi de cerca de 8,1%, considerando moeda nacional (custo de 8,3%) e moedas externas (custo de 3,3%). O custo do capital próprio é, presumidamente, maior que o custo do capital de terceiros e, no caso da Companhia, leva em conta a taxa livre de risco, a taxa de risco Brasil e o prêmio de risco de mercado, além do beta desalavancado, que varia de acordo com o mercado, a série histórica e a liquidez da ação na bolsa de valores. Considerando a exigência de uma taxa de retorno adequada, a Companhia busca remunerar satisfatoriamente os investimentos feitos com capital próprio.

Investimentos

Manutenção, Revitalização e Ampliação do parque gerador

A Tractebel Energia realizou em 2013 investimentos de R$ 443,3 milhões para materializar o seu plano de crescimento, por meio da construção da Usina Hidrelétrica Estreito e dos Complexos Eólicos Trairi, Campo Largo e Santa Mônica. Adicionalmente, para manter o alto grau de disponibilidade das usinas, R$ 241,2 milhões foram destinados aos seus projetos de manutenção e revitalização. Dessa forma, em 2013 os investimentos totalizaram R$ 684,5 milhões.

Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

Desde 1999, a Tractebel Energia desenvolve um programa de P&D com o objetivo de buscar soluções sustentáveis para agregar valor a suas operações e interagir com instituições e fundações de ensino e pesquisa locais, proporcionando capacitação, inovação tecnológica e desenvolvimento profissional nas regiões em que atua. O programa atende à legislação vigente e às resoluções da Aneel para P&D, que estabelecem um investimento mínimo de 1% da receita operacional líquida anual da Companhia.

O investimento nos projetos do programa de P&D traz melhorias contínuas ao parque gerador da Tractebel Energia e aos serviços oferecidos pela Companhia, além de buscar viabilizar o uso de novas fontes de energia renovável, aprimorar a gestão ambiental, minimizando impactos, e promover o desenvolvimento sustentável.

No ano de 2013, em conformidade com a legislação vigente, a Tractebel Energia investiu R$ 38,7 milhões no programa de P&D. O montante desses recursos teve a seguinte destinação:

- R$ 19,7 milhões foram investidos nos projetos propostos pela Companhia;
- R$ 6,2 milhões foram repassados ao Ministério de Minas e Energia (MME), para custeio da Empresa de Pesquisa Energética (EPE); e
- R$ 12,8 milhões foram para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

Mercado de Capitais

O principal índice da BM&FBovespa encerrou 2013 com o pior desempenho entre os principais índices acionários globais. No ano, a perda do Ibovespa totalizou 15,5%, frente alta de 7,4% em 2012, enquanto o índice norte-americano Dow Jones registrou ganho anual de 26,5%.

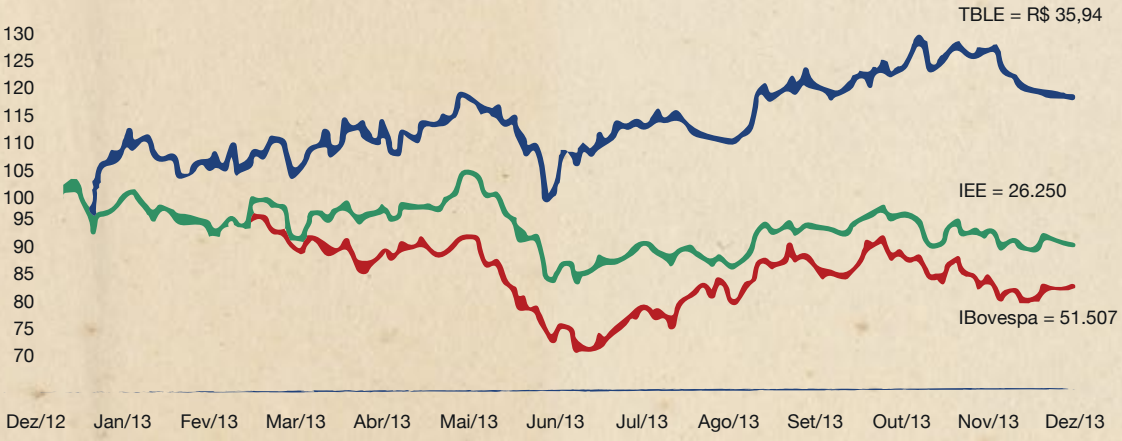
Em dólar, o Ibovespa acumulou queda de 26% em 2013. Ao longo do ano, as ações da Tractebel Energia registraram valorização de 15,5%, resultado positivo se comparado às perdas registradas em 2013 pelo Ibovespa e IEE – Índice do Setor Elétrico, de 15,5% e 8,8%, respectivamente.

Reservatório da Usina Hidrelétrica Estreito



TBLE vs. IBOVESPA vs. IEEX

(Base 100 - 31/12/2012)



Esse resultado garantiu que a Companhia encerrasse mais um ano como a de maior valor de mercado do setor elétrico brasileiro, com R$ 23,5 bilhões.

No acumulado de 2013, o volume médio atingiu R$ 22,8 milhões, com ligeira queda de 1,4% frente ao alcançado em 2012.

Gestão da Operação



Participação

É o ato de estar presente, de pertencer, fazer parte.

A atitude de compartilhar tristezas e alegrias, problemas e soluções, reveses e sucessos.

.07

Gestão Sustentável

Responsabilidade Socioambiental

A gestão da Tractebel Energia é orientada pela busca da excelência operacional alinhada ao desenvolvimento sustentável. A formação de uma cultura de responsabilidade socioambiental atrelada ao desenvolvimento econômico é preocupação permanente da Companhia, que conta para isso com a atuação conjunta do Comitê de Sustentabilidade e das áreas operacionais. O foco dessa atuação não se restringe ao público interno, estendendo-se a todos os demais *stakeholders* da Tractebel Energia.

Política

Lançada em 2010 e disponível no *website*, a Política Tractebel Energia de Gestão Sustentável abrange as dimensões Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho (SST) e Responsabilidade Social. Todas as 24 usinas operadas pela Companhia seguem essa política, que faz parte do Sistema Integrado de Gestão (SIG).
O SIG é uma ferramenta de gestão operacional e de melhoria contínua, que inclui o Quality-Plan – um *software* para controle da documentação, que abrange manuais, procedimentos, processos, registros, formulários, instruções de trabalho, requisitos legais, cronogramas, programas de auditorias, comunicações com partes interessadas e outros. O Quality-Plan é acessível por qualquer empregado via ambiente computacional corporativo.



GRI: 15

Certificações e Conformidade Legal

Todas as usinas do parque gerador da Tractebel Energia possuem autorizações e licenças ambientais exigidas pelos órgãos competentes, e 15 usinas são certificadas conforme os requisitos da NBR ISO 9001:2000 – Sistema de Gestão da Qualidade –, NBR ISO 14001:2004 – Sistemas de Gestão Ambiental – e OHSAS 18001 – Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho. O percentual de certificação considerando-se a capacidade instalada própria e operada da Companhia é mostrado na tabela a seguir.

Percentual de Certificação – 2013

Capacidade Instalada Própria Total – MW	6.964,7
Capacidade Instalada Própria nas Usinas Certificadas – MW	6.337,1
Geração de Energia Total – GWh	45.344
Geração de Energia nas Usinas Certificadas – MWh	39.562
Percentual de Certificação (capacidade instalada) - %	91,0
Percentual de Certificação (geração de energia) - %	87,2

1. Não são consideradas nesse cálculo as usinas em fase de implantação.

Conheça o Caderno de Informações Complementares desta publicação, que apresenta o detalhamento das usinas operadas pela Companhia, incluindo a identificação das que são certificadas segundo essas normas.



Time de Futebol de Trairi (CE)

Em novembro de 2013, o Bureau Veritas Certification recertificou, com validade de mais três anos, segundo as normas NBR-ISO 9001:2000, NBR-ISO 14001:2004 e OHSAS 18001, de gestão da qualidade, do meio ambiente e da saúde e segurança no trabalho, as seis usinas termelétricas e oito das nove hidrelétricas operadas pela Tractebel Energia, além da Unidade de Cogeração Lages.

A Usina Hidrelétrica Estreito, de 1.087 MW, está sendo preparada para que possa também ser certificada pelas mesmas normas.

Também em 2013 e pela segunda vez consecutiva, em sua segunda participação, a Tractebel Energia conquistou o selo Energia Sustentável do Instituto Acende Brasil, para as mesmas 22 usinas que haviam conquistado esse reconhecimento em 2012.

Gestão da Qualidade

Diretrizes

São requisitos fundamentais para a gestão da qualidade a confiabilidade, a disponibilidade e a segurança do sistema elétrico operado pela Tractebel Energia. Esses parâmetros são mensurados por meio do indicador de disponibilidade interna das usinas, sendo que no caso das hidrelétricas são complementados pela taxa de falha. O cálculo da disponibilidade se baseia na confiabilidade e segurança das instalações quanto ao fornecimento de energia, sendo consideradas as horas de indisponibilidade intempestiva e urgente das unidades geradoras.

Indicadores

Como estabelecido nas diretrizes da gestão da qualidade, seus principais indicadores são:

- A disponibilidade interna anual de todas as usinas; e
- O grau de satisfação do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), por meio de consulta ao órgão.

Metas

As metas estabelecidas para 2013 relativas à Gestão da Qualidade e aos resultados corporativos obtidos são a seguir apresentados.

Gestão da Qualidade – Metas e Resultados em 2013

Indicador	Meta	Resultado	Avaliação
Disponibilidade interna anual (todas as usinas)	>= 98,1%	97,4%(*)	Meta parcialmente atingida
Grau de satisfação do ONS	>=90,0%	91,8%	Meta atingida

(*) Índice correspondente a 99,3% da meta estipulada. A contextualização da queda na disponibilidade está descrita na Mensagem da Administração e no subcapítulo Desempenho Operacional.

Destaques de 2013

- A produção total alcançou 45.344 GWh (5.176 MW médios), novo recorde anual de geração da Companhia.
- Em 12 de novembro, também foi batido novo recorde de geração instantânea: 7.824,5 MW, o equivalente a 90,1% da capacidade total operada pela Tractebel Energia.
- Maior geração histórica anual das usinas termelétricas: 718,5 MW médios, 10,1% acima do recorde anterior, alcançado em 2000.
- Maior geração histórica anual das usinas complementares: 92,6 MW médios, 16,9% acima do ano anterior.
- Recorde anual de geração das usinas: Usina Hidrelétrica Estreito, Complexo Termelétrico Jorge Lacerda A e C, Unidade de Cogeração Lages, Pequena Central Hidrelétrica (PCH) José Gelazio da Rocha , PCH Rondonópolis e Usina Termelétrica Ibitiúva Bioenergética.
- Consolidação do Comitê de Segurança dos Sistemas de Controle Industrial, criado em 2012, contribuindo para os elevados índices de disponibilidade das usinas.

Gestão Ambiental

Diretrizes

Conformidade Legal

Todas as usinas operadas pela Tractebel Energia possuem as autorizações e licenças ambientais exigidas pela legislação em vigor. A Companhia monitora permanentemente a evolução das leis, normas e resoluções de regulação da gestão ambiental e, para cumprir as exigências legais e os compromissos voluntários adicionais que assume, avalia e ajusta operações e procedimentos sempre que aplicável.

Equilíbrio

Buscar o equilíbrio entre suas atividades e a conservação do meio ambiente, por meio da mitigação de impactos ambientais e da promoção do uso racional de recursos naturais, é um esforço contínuo e integrante da cultura da Tractebel Energia.

Principais Aspectos e Impactos Ambientais

Faz parte da gestão ambiental exercida pela Companhia identificar e classificar quanto à significância os aspectos e impactos ambientais decorrentes das suas atividades. Como passo seguinte, são estabelecidos controles operacionais e programas de gestão para a mitigação dos impactos caracterizados como negativos.

Atualmente, a Companhia monitora e promove a gestão e mitigação do impacto de suas atividades no consumo de recursos naturais, na emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), no descarte de resíduos e na biodiversidade.

Anualmente, a Tractebel Energia consulta seus *stakeholders* quanto aos impactos das atividades da Companhia, questionando quais eles consideram mais relevantes e, por isso, gostariam de conhecer melhor a forma de gestão, além de políticas e indicadores de desempenho relacionados.

Em 2013, esses públicos identificaram como temas relevantes a gestão de recursos naturais, a gestão da água e os principais impactos da Tractebel Energia no meio ambiente, todos apresentados neste capítulo. Os demais aspectos monitorados e divulgados pela Companhia em seus últimos relatórios continuam sendo apresentados ao público no Caderno de Informações Complementares deste Relatório.

Indicadores[3]

Água

As usinas do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda e a Usina Termelétrica Charqueadas contam com sistemas de efluentes líquidos em regime fechado, evitando o lançamento de efluentes nos rios e possibilitando a reutilização da água. Nas usinas termelétricas que ainda não contam com sistema fechado (Usina Termelétrica Alegrete, Ibitiúva Bioenergética e Unidade de Cogeração Lages), os efluentes passam por um tratamento físico-químico de sedimentação e neutralização antes do seu lançamento nos rios. A Usina Termelétrica William Arjona não faz captação de água, não gerando, portanto, efluente em seu processo industrial.

Todas as usinas termelétricas operadas pela Tractebel Energia dispõem de bacias de contenção nos seus reservatórios de combustíveis para evitar a poluição das águas em decorrência de possíveis acidentes com vazamentos. Nas hidrelétricas, são estabelecidas metas mais rigorosas do que as previstas pela legislação para redução da concentração de óleos e graxas nos efluentes dos poços de drenagem, a fim de evitar a contaminação da água – sendo que as Usinas Hidrelétricas Passo Fundo, Machadinho, Cana Brava e Itá contam, adicionalmente, com um sistema separador da água do óleo dos efluentes gerados nas casas de máquinas, possibilitando um melhor controle dos efluentes dos poços de drenagem.

Conheça o Caderno de Informações Complementares desta publicação, que apresenta o detalhamento do perfil dos reservatórios das usinas hidrelétricas operadas pela Tractebel Energia.

Gestão de Reservatórios

A área dos reservatórios das usinas hidrelétricas que a Tractebel Energia opera e seus entornos relacionados às Áreas de Preservação Permanente (APPs) são de responsabilidade jurídica da Companhia, que mantém contratos com empresas especializadas em vigilância ambiental e sociopatrimonial. Adicionalmente, a Tractebel Energia firma e mantém acordos de cooperação com a Polícia Ambiental para os trabalhos de fiscalização. O uso múltiplo dessas áreas pelas comunidades é incentivado pela Companhia, por meio de parcerias com órgãos do governo e outras instituições, assim viabilizando atividades como irrigação, criação de praias artificiais, áreas reservadas à pesca, motonáutica e outras.

Fontes Hídricas Afetadas

As principais fontes hídricas afetadas pelas atividades da Companhia são os rios Jacuí (Usina Termelétrica Charqueadas – RS), Ibicuí (Usina Termelétrica Alegrete[4] - RS) , Caveiras (Unidade de Cogeração Lages – SC) e Tubarão (Complexo Termelétrico Jorge Lacerda – SC).

3. Definidos por meio de consulta aos *stakeholders* realizada em 2013.
4. A Usina Termelétrica Alegrete não opera desde 15 de fevereiro de 2013, não havendo, desde então, captação de água e, consequentemente, geração de efluentes.

A seguir são apresentados os principais impactos da captação de água e lançamento de efluentes nesses corpos hídricos, bem como as iniciativas adotadas para sua mitigação.

Impacto	Mitigação
Consumo de água das fontes hídricas	A captação de água é observada e regulamentada pelos órgãos fiscalizadores responsáveis de cada região e, em casos em que possam representar risco à fonte hídrica, é suspensa. No caso da Usina de Cogeração Lages, uma condicionante determina a suspensão da captação quando a vazão do rio se mostra inferior a 689 l/s.
Elevação da temperatura da água usada nos sistema de resfriamento - que segundo a legislação não pode passar dos 40ºC para retornar ao rio	Para ter o controle da temperatura em que é feito o retorno da água ao rio, a Tractebel Energia faz monitoramento online e conta com um procedimento operacional que alerta quando a temperatura chega a 39ºC, para a adoção de ações preventivas.
Lançamento de efluentes	Como forma de acompanhar indicadores da qualidade da água de lançamento, são realizadas periodicamente análises da qualidade da água para evitar qualquer tipo de poluição ou contaminação da fonte hídrica.



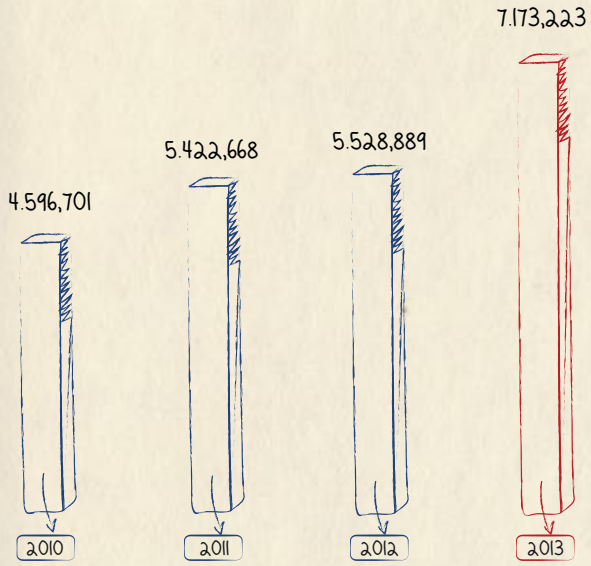
Comunidade de Trairi (CE)

Em 2013 foram reutilizados 891,2 mil m³ de água e outros 23,5 milhões de m³ foram reciclados, minimizando, assim, o consumo da Companhia.

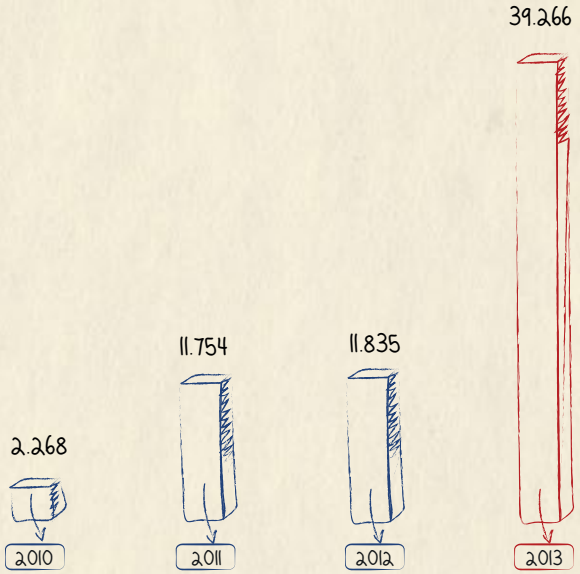
Consumo

Os gráficos a seguir mostram os indicadores da gestão da água: consumo de água de superfície e água subterrânea.

Consumo de Água de Superfície (m³)



Consumo de Água Subterrânea (m³)



O aumento no consumo de água se deve à maior geração nas usinas termelétricas, em função das condições hidrológicas desfavoráveis para a geração das hidrelétricas no ano.

Combustíveis

A Tractebel Energia conta com um parque gerador com mais de 83% de fontes renováveis (principalmente a hidráulica, além de quatro eólicas e duas usinas a biomassa)[1]. Além disso, desenvolve análises, pesquisas e estudos para a geração de energia por meio de fontes renováveis, de modo a minimizar o consumo de combustíveis fósseis. Por outro lado, contar com uma capacidade de geração baseada em combustíveis fósseis com tecnologia eficiente tem permitido à Companhia corresponder à demanda de energia termelétrica em função da escassez potencial ou concreta de chuvas capazes de suprir em volumes suficientes os reservatórios das hidrelétricas do País. O parque gerador operado pela Tractebel Energia conta com duas usinas a carvão mineral, uma a gás natural e uma a óleo combustível.

Consumo

Em 2013, o consumo em combustíveis fósseis nas usinas termelétricas operadas pela Companhia foi de 19,4 mil GWh (69,9 milhões de GJ). A tabela a seguir apresenta o consumo de combustíveis fósseis nos anos de 2011 a 2013.

Consumo de Combustíveis Fósseis

	2011	2012	2013
Carvão Mineral (t)	2.348.564	3.325.265	3.607.257
Óleo Combustível (t)	3.673	6.664	12.160
Óleo Diesel (m^3)	2.685	4.543	4.707
Gás Natural (m^3)	415.02	21.103.319	102.457.853

O aumento do consumo de gás natural se deve ao maior despacho da Usina Termelétrica William Arjona no ano, por conta do baixo volume de reservatórios de hidrelétricas no País ao longo de 2013.

Importante ressaltar que, como consta da Política Tractebel Energia sobre as Mudanças Climáticas, a Companhia possui políticas e metas que incentivam medidas adicionais para reduzir o consumo de combustíveis fósseis, como o uso preferencial de automóveis bicombustíveis, a contratação de serviços de transporte coletivo na maioria das usinas e a realização de tele e vídeo conferências.

1. Dados de dezembro de 2013.

Metas

A partir dos objetivos empresariais, que incluem aspectos de gestão ambiental e sua respectiva melhoria contínua, são estabelecidas metas para as usinas certificadas segundo a NBR ISO 14001. Os prazos, recursos e responsáveis pelo seu alcance são definidos conforme a complexidade dos assuntos envolvidos e as necessidades locais ou regionais.

GRI: 15

Status das Metas Ambientais (31 de dezembro de 2013)

	Programas Ativos 2013	Metas Atendidas	Metas em Andamento	Não Atendidas	Desempenho (%)
Usinas Termelétricas*	25	10	10	5	80,0
Usinas Hidrelétricas	63	50	5	8	87,3
Total	88	60	15	13	85,2

* Inclui a Unidade de Cogeração Lages

Conheça o Caderno de Informações Complementares desta publicação, que apresenta o detalhamento das metas ambientais da Companhia em 2013.

Destaques de 2013

• UHSS e UHSO: conclusão da primeira etapa "Projeto Água Boa", com a proteção de 300 nascentes no Município de Chopinzinho, e início de novo projeto de Educação Ambiental no Município de Rio Bonito do Iguaçu, com a proteção de 78 Nascentes por meio do plantio de mudas em borda de nascente, visita ao Horto Florestal da Prefeitura e soltura de 10.000 alevinos. Além disso, foi assinado um Termo de Cooperação para o desenvolvimento de projeto semelhante no Município de Sulina, todos em parceria com as Casas Familiar Rural desses Municípios.

• UTCH e UTAL: desenvolvimento de quatro projetos relacionados à conservação do meio ambiente junto à comunidade: Semana da Água, Projeto Respeito, Cuidado e Proteção às diferentes Formas de Vida e Prêmio Ambiental Insígnia Verde "Ademir Scarpatti", em Charqueadas (RS), e Projeto Dilúvio Azul (Semana da Água), em Porto Alegre (RS).

• UHIT: proteção e revestimento vegetal das encostas à jusante da barragem da usina.

• UHCB e UHSA: desenvolvimento do Programa Passo Sustentável, que tem como objetivo a produção de artesanato e arte, a partir do uso de resíduos recicláveis junto a adolescentes cursando entre o 5º e o 7º ano do Ensino Fundamental, no Município de Minaçu e Colina do Sul (GO) e São Salvador e Palmeirópolis (TO).

• CTJL: desenvolvimento do Projeto "Eu Vi um Pau-Brasil" em Capivari de Baixo e Tubarão (SC), por meio do qual a Tractebel Energia plantou duas mudas de Pau-Brasil em cada uma das 60 escolas participantes, para que alunos e professores pudessem conhecer a árvore típica do País.

Além desses projetos, a Companhia também desenvolve em suas usinas as Semanas Internas do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) e as Semanas Internas de Segurança e Meio Ambiente (Sisma), apresentadas a seguir:
Semanas de Meio Ambiente (Semas e Sismas): os eventos têm o objetivo de apresentar temas relacionados à preservação do meio ambiente e à sustentabilidade por meio de palestras e apresentações aos públicos internos e externos da Companhia. Em 2013 foram realizadas Semanas na UCLA, UTCH, UTAL, UHCB, UHSA, UHET e CTJL, que contaram com uma participação mínima de 697 participantes.

A Companhia mantém, ainda, programas para visitações de estudantes, pesquisadores e turistas às usinas do parque gerador. Além de receberem informações sobre o funcionamento dos empreendimentos, os visitantes têm a oportunidade de conhecer melhor os programas socioambientais desenvolvidos. Em 2013 foram 100.686 visitantes, alcançando a meta da Companhia de atender 100 mil visitas no ano. O Programa é complementado por ações de Educação Ambiental apresentadas em escolas e outros locais comunitários.

Legenda: UHSS - Usina Hidrelétrica Salto Santiago / UHSO - Usina Hidrelétrica Salto Osório / UTCH - Usina Termelétrica Charqueadas / UTAL - Usina Termelétrica Alegrete / UHIT - Usina Hirelétrica Itá / UHCB - Usina Hidrelétrica Cana Brava / UHSA - Usina Hidrelétrica São Salvador / CTJL - Complexo Termelétrico Jorge Lacerda / UCLA - Unidade de Cogeração Lages / UHET - Usina Hidrelétrica Estreito.

Custos e Investimentos em Gestão Ambiental

GRI: EN31

Em 2013, a Companhia investiu R$ 55,3 milhões em monitoramento ambiental, tratamento de resíduos, programas de gestão ambiental, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), patrocínios e doações à comunidade.

Outros R$ 391,9 mil foram empregados em seguro de responsabilidade civil sobre qualquer evento relacionado ao meio ambiente em decorrência de poluição súbita, como derramamentos. Por fim, R$ 26,1 mil foram destinados a 335 horas de treinamento e conscientização ambiental de colaboradores.

Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho (SST)

Diretrizes

Conformidade Legal

A exemplo do que ocorre na gestão ambiental, a conformidade legal é requisito fundamental na gestão da saúde e segurança realizada pela Tractebel Energia. A Companhia monitora permanentemente a evolução das leis, normas e resoluções de regulação da gestão da SST – que, para cumprir as exigências legais e os compromissos voluntários adicionais que assume, avalia e ajusta operações e procedimentos sempre que necessário.

Sistema de Gestão

O sistema de gestão em SST da Tractebel Energia se baseia no princípio da melhoria contínua e tem por objetivo prevenir e preservar a integridade física, a saúde e a qualidade de vida dos empregados, prestadores de serviços, fornecedores e visitantes. Perigos e riscos presentes nos processos, equipamentos e ambientes de trabalho são identificados e controlados. Todos os públicos sujeitos a esses riscos e perigos são orientados a respeito, inclusive com relação às respectivas medidas de prevenção e controle.



Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)

Dez CIPAs, distribuídas entre a sede administrativa e as usinas, são constituídas por representantes da Tractebel Energia, como empregadora, e dos empregados. Nas usinas, as CIPAs estão presentes naquelas em que o número de empregados é igual ou superior a 20 e, anualmente, é realizada a Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat), com o objetivo de conscientizar os empregados quanto a rotinas e hábitos que possibilitem trabalhar de modo mais seguro e saudável. Quando o número de empregados é inferior a 20, há um responsável pelas mesmas funções legais atribuídas às CIPAs.

Os integrantes das CIPAs e os profissionais designados para cumprimento das normas de segurança totalizam 86 empregados, sem contar com 32 profissionais na área de SST entre empregados próprios e prestadores de serviços[1]. Em 2013, 43% dos empregados da Companhia receberam treinamento em saúde e segurança.

Perfil de Saúde

A Companhia identifica o perfil de saúde dos seus empregados e desenvolve programas com o objetivo de promover hábitos saudáveis, com foco nas seguintes áreas:

- **Gestão do bem-estar** – um plano de incentivo à atividade física e ao esporte, à alimentação saudável, ao gerenciamento do stress, ao tratamento e prevenção de dependência química e programa de ginástica laboral.

- **Gestão de saúde** - baseada em um *check-up* anual, constituído de exames laboratoriais e específicos, questionários de saúde e estilo de vida, consulta clínica e definição do Plano Individual de Saúde – um compromisso anual assumido voluntariamente pelo empregado, com a devida orientação médica, em relação aos cuidados com sua saúde. A Tractebel Energia, portanto, busca superar a exigência da Norma Regulamentadora NR-7 (Medicina do Trabalho) de convocação anual de todos os empregados para o exame periódico. Seu programa de gestão da saúde inclui uma série de exames complementares e consultas específicas, obtendo dados mais completos e abrangentes sobre a saúde do empregado. As informações de saúde dos últimos cinco anos - resultados dos exames laboratoriais, questionários e Plano Individual de Saúde – ficam disponíveis na intranet, o que permite ao empregado acompanhar seu histórico. Além disso, a Companhia realiza periodicamente campanhas de comunicação e de prevenção sobre temas como vacinação contra a gripe e prevenção ao câncer, entre muitos outros, além de treinamentos anuais para operadores de usinas, que inclui métodos de primeiros socorros e eventos com palestrantes da área de saúde para os empregados e prestadores de serviços.

1. Dados de dezembro de 2013.

Indicadores

Com base nos requisitos legais e subscritos pela Tractebel Energia, são apresentados a seguir os indicadores consolidados da gestão da SST segundo a metodologia da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Indicadores de SST

Empregados Próprios	2010	2011	2012 ABNT	2013 ABNT
Número de acidentes de trabalho e de trajeto com e sem afastamento	9	7	2	10
Número de dias perdidos - acidentes do trabalho com afastamento	91	49	12	34
Taxa de doenças ocupacionais (TDO)	0	0	0	0
Taxa de Frequência (TF)	1,04	1,5	0	0,98
Taxa de Gravidade (TG)	0,05	0,025	0	0,017
Acidente fatal	1	0	0	0
Absenteísmo (dias)	6.874	6.253	5.478	8.640

Empregados de Empresas Contratadas	2010	2011	2012 ABNT	2013 ABNT
Número de horas de exposição ao risco	3.893.222	4.148.850	4.230.648	3.202.812
Número de acidentes de trabalho com afastamento	9	13	8	3
Número de acidentes de trabalho e trajeto com e sem afastamento	44	42	36	17
Número de dias perdidos - acidentes do trabalho com afastamento	78	339	350	27
Taxa de Frequência (TF)	2,3	3,13	1,89	0,94
Taxa de Gravidade (TG)	0,02	0,082	0,083	0,008
Acidente fatal	0	1	0	1
Absenteísmo*	-	-	-	-

* O controle é feito pelas empresas contratadas.

Metas

A tabela ao lado contém as metas e os resultados corporativos para a gestão da SST baseados em indicadores previamente estabelecidos, de acordo com a metodologia da ABNT.

Metas e Resultados da Gestão da SST (31 de dezembro de 2013)

Indicador	Meta	Resultado	Situação em 31 de Dezembro de 2013
Índice de Taxa de Frequência (TF)	TF < 3,0	TF = 0,98	Meta atingida
Índice de Taxa de Gravidade (TG)*	TG < 0,068	TG = 0,017	Meta atingida
Acidente fatal	0	0	-

* A Tractebel Energia calcula e reporta a TG ao grupo GDF Suez como TG = Dias perdidos x 1.000/Horas trabalhadas.

Destaques de 2013

Em 2013 foram realizadas oito Sipats nas usinas da Companhia, que abordaram assuntos como prevenção de acidentes e incidentes de trabalho, ergonomia, comportamento seguro, doenças sexualmente transmissíveis, AIDs, qualidade do sono e boas práticas de segurança.

Foi realizada no ano a campanha de conscientização de Segurança em comemoração ao Dia Mundial de SST, celebrado em 28 de abril. O tema da campanha era: "As regras que salvam vidas";

O 2º Encontro de Presidentes e Vice-Presidentes de CIPAs e Profissionais de Segurança do Trabalho da Tractebel Energia, assim como o Encontro Anual de Profissionais de Saúde da Tractebel Energia, aproximou os profissionais responsáveis pelo tema na Companhia, possibilitando a troca de conhecimento e o alinhamento aos objetivos da Tractebel Energia relacionados à promoção da saúde e segurança de seus empregados.

Foram revisados os Planos de Segurança de todas as usinas termelétricas e hidrelétricas do parque gerador, incluindo o levantamento de riscos potenciais, a fim de manter a gestão de SST sempre atualizada e baseada nas melhores práticas.

Investimentos em SST

Para o aperfeiçoamento da gestão dos processos, equipamentos e ambiente de trabalho, foram investidos, no ano de 2013, R$ 8,0 milhões em programas de segurança, saúde e qualidade de vida.

Gestão Social

Diretrizes

Conformidade Legal

Também na Gestão Social a conformidade legal é requisito básico para a Tractebel Energia, que monitora permanentemente a evolução das leis, normas e resoluções de regulação de responsabilidade social empresarial. Para cumprir as exigências legais e os compromissos voluntários adicionais que assume, a Companhia avalia e ajusta operações e procedimentos sempre que necessário.

Melhoria Contínua

Tal como na governança corporativa, diretrizes, recomendações e indicadores como os da Global Reporting Initiative (GRI), do Instituto Ethos, do guia NBR ISO 26000 e os que norteiam o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) são referências complementares à evolução da legislação para embasar a melhoria contínua da gestão social da Companhia.



Pedro Mauro é técnico de segurança da Tractebel Energia, na Usina Eólica Trairi.

"Sou trairense e, quando cresci, precisei sair da cidade para estudar e conseguir algo melhor na vida. Quando voltei, já foi como contratado da Tractebel Energia. Participei da construção do complexo eólico, que mudou completamente nossa vida.

A primeira vez que vimos um aerogerador funcionando foi maravilhoso, como um filho nascendo. A Usina trouxe crescimento para a cidade, fortificou nosso desenvolvimento, nossa vida. Sabemos que esse é o objetivo da Companhia: crescer junto com a cidade, ajudar e ser ajudado. Parceria."

Pedro Mauro
Trairi (CE)





Complexo Eólico Trairi

Relacionamento com *Stakeholders*

Premissas e Critérios

Estando presente nas cinco regiões do Brasil, com 24 usinas em operação e a cada ano buscando a expansão por meio de aquisições ou implantação de novos empreendimentos, a interação com *stakeholders* é de extrema importância para a Tractebel Energia, que se empenha em desenvolver relacionamentos de longo prazo com todos os seus públicos.

Reforçando esse ponto de vista, para este Relatório de Sustentabilidade 2013, a Companhia realizou consultas presenciais, complementares às usualmente feitas pela internet, em diferentes eventos, envolvendo comunidades, fornecedores, prestadores de serviços, organizações governamentais e não governamentais, clientes e acionistas. Assim, obteve a Matriz de Relevância, com os aspectos considerados mais importantes na opinião das pessoas consultadas, os quais se encontram abordados neste documento.

A Tractebel Energia estabelece e gerencia a comunicação com seus *stakeholders* por meio de canais específicos no *website* da Companhia - como os dedicados a investidores, fornecedores, candidatos a trabalhar na Tractebel Energia e público em geral - e o módulo Comunicação com Partes Interessadas do sistema Quality-Plan, entre outros.

Durante a implantação de novos empreendimentos, programas de comunicação para o engajamento de partes interessadas são desenvolvidos, com três principais objetivos: fornecer informações sobre aspectos e impactos positivos e negativos do projeto, identificar as expectativas da comunidade local, e procurar atender às demandas de maior relevância, que sejam compatíveis com as possibilidades e obrigações da Companhia.

Como exemplo, na região de Trairi, a Tractebel Energia iniciou, em 2013, o desenvolvimento de um Centro de Cultura em moldes semelhantes dos implantados em Entre Rios do Sul (RS), Alto Bela Vista e Capivari de Baixo (SC), e dos que estão previstos, respectivamente, para inauguração e início de construção em 2014: o de Quedas do Iguaçu (PR)[1] e o de Minaçu (GO).

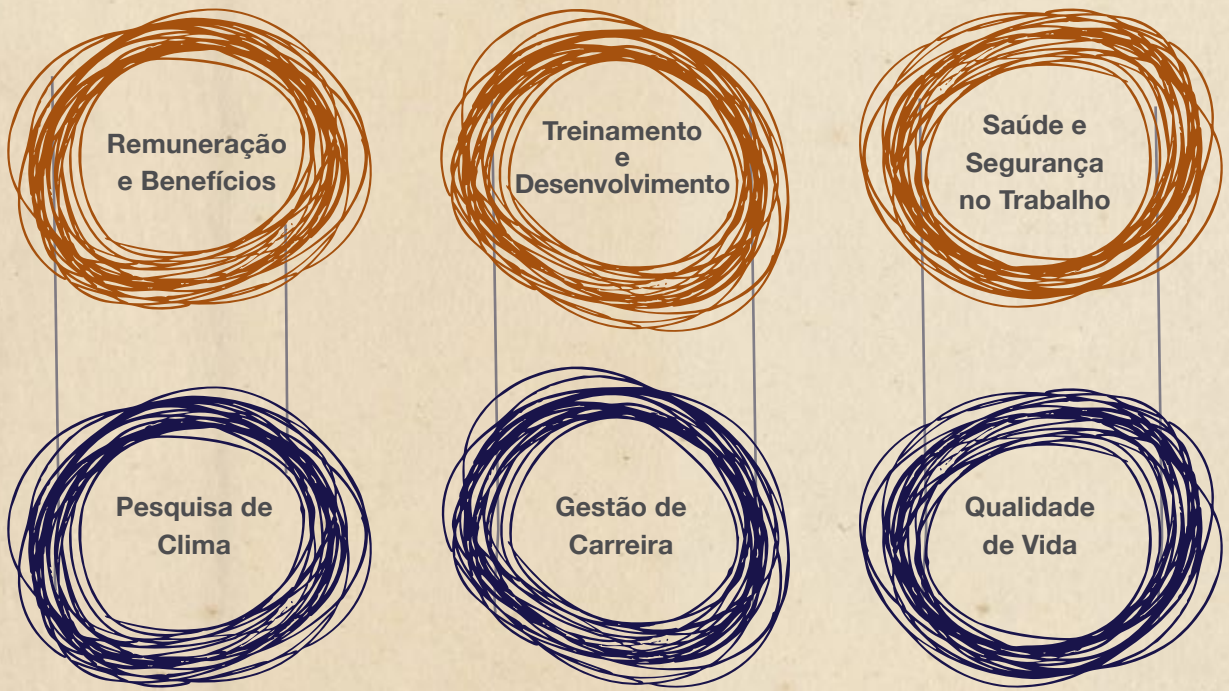
Conheça o Caderno de Informações Complementares desta publicação, que apresenta o perfil dos Centros de Cultura implantados pela Companhia.

1. O Centro de Cultura de Quedas do Iguaçu teve sua inauguração postergada de 2013 para 2014, a fim de permitir um acabamento mais elaborado.

Os itens a seguir detalham os aspectos mais importantes do relacionamento da Tractebel Energia com cada um de seus públicos.

Empregados e seus Representantes

Pilares da Gestão de Recursos Humanos



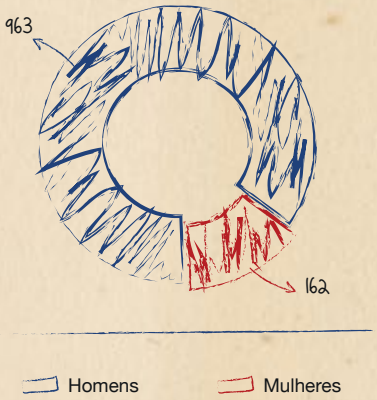
O diálogo com os empregados é permanente, buscando continuamente ampliar o grau de envolvimento e comprometimento mútuos, em uma base de confiança e respeito.

Além de promover a Saúde e Segurança no Trabalho, a Tractebel Energia proporciona aos empregados estabelecer seus planos de carreira e de desenvolvimento individual. O reconhecimento dessa postura vem se sucedendo ano após ano. Em 2013, na sua primeira participação, a Tractebel Energia foi incluída no ranking das melhores empresas para se trabalhar da revista Época, da Editora Globo.

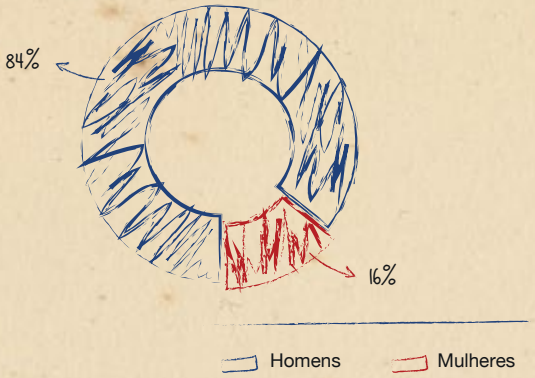
A fim de ampliar o entendimento dos empregados em relação à cultura organizacional e às políticas corporativas, a Tractebel Energia iniciou, em 2013, o programa ComunicaRH, por meio do qual o Departamento de Recursos Humanos (DRH) promoveu encontros em dez usinas, além da sede, para esclarecer dúvidas e ouvir as sugestões dos empregados. Ao todo, foram 462 participantes (o equivalente a 41% do quadro funcional). Como resultado do programa, foram definidas metas do DRH para 2014, prevendo a adequação de processos às diferentes realidades locais, além da publicação, na intranet, de respostas às dúvidas mais frequentes.

Perfil do Quadro Funcional

Empregados por Gênero



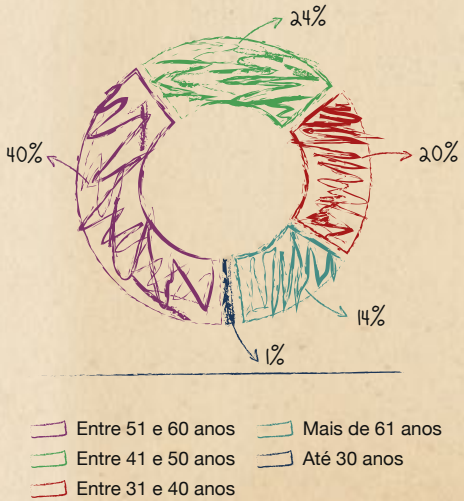
Distribuição por Gênero nos Conselhos e Comitês



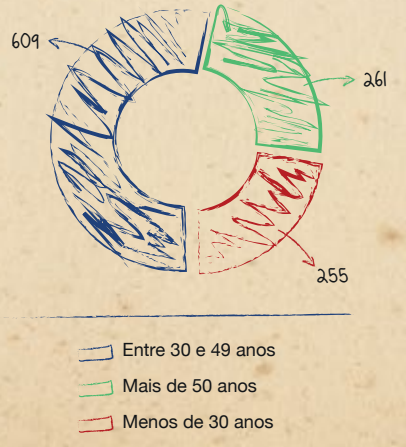
Empregados por Categoria Funcional



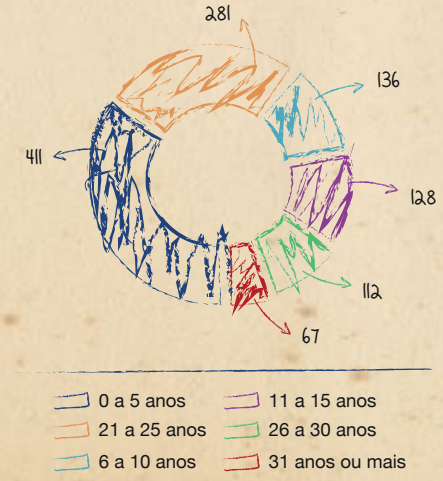
Distribuição por Idade nos Conselhos e Comitês



Empregados por Idade



Empregados por Tempo de Serviço*



* Considerando o tempo de serviço prestado pelos empregados à Eletrosul.

Em 31 de dezembro, havia a serviço da Companhia 1.125 empregados próprios e 869 empregados de empresas contratadas.

Além dos indicadores sobre esse público apresentados a seguir, conheça o Caderno de Informações Complementares desta publicação, que traz detalhes sobre a remuneração e benefícios oferecidos.

Treinamento e Desenvolvimento

O plano de treinamento e desenvolvimento da Tractebel Energia abrange suas estratégias de curto, médio e longo prazo. Em 2013, R$ 6,4 milhões foram investidos em treinamentos, cursos e palestras com a finalidade de desenvolver, atualizar e qualificar o quadro de empregados da Companhia, com média registrada de 53 horas de treinamento por empregado e um total de 59.663 horas, das quais 29.423 em cursos técnicos, 6.565 em Saúde e Segurança no Trabalho (SST), 9.253 em idiomas e 14.422 em áreas como comportamento, liderança e comunicação.

Aspectos relacionados à ética, como o combate à corrupção, o respeito à diversidade e aos direitos humanos fazem parte do Programa Boas Vindas (de recepção a novos empregados). Esses aspectos são abordados em ocasiões como o lançamento ou divulgação de políticas corporativas, palestras sobre o Código de Ética da Companhia, seminários e outros eventos, que costumam abranger também o público externo.

Horas de Treinamento por Empregado em 2013

Categoria Funcional	Média de Horas
Gerencial	43,1
Administrativo	59,2
Técnico-operacional	63,0

Como parte do plano de treinamento e desenvolvimento, a Companhia contribui com 50% das mensalidades em um programa de bolsas de estudo. Em 2013, 29 empregados receberam bolsas de estudos, dos quais quatro para cursos de graduação e 12 para cursos de pós-graduação.

Gestão de Carreira

A Tractebel Energia estimula e disponibiliza recursos de autogestão de carreira a todos os empregados, tais como avaliações e *feedbacks*. Desses recursos resulta o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), onde o empregado estabelece objetivos de desenvolvimento compatíveis com suas necessidades e expectativas.

Além disso, outros programas são oferecidos para atuar com públicos específicos, como o Programa de Formação de Líderes, que tem como foco o desenvolvimento em gestão para empregados indicados como potenciais sucessores. Em 2013, cerca de 74 empregados participaram dos três módulos de treinamento oferecidos e iniciaram o desenvolvimento de um projeto multidisciplinar, a ser apresentado no final dessa etapa do programa, em 2014. Ainda para esse público é oferecido anualmente o Programa Novos Líderes e o Desenvolvimento de Média Gerência.

GRI: EU14

Aposentadoria, Programa de Demissão Voluntária (PDV) e Preenchimento de Cargos

Em 31 de dezembro de 2013, 80 empregados já estavam aposentados pela previdência oficial e continuaram ocupando seus cargos na Tractebel Energia. 40,6% estavam aptos a se aposentar nos próximos cinco anos e 5,0% nos próximos dez anos subsequentes.

Em 2013, a Tractebel Energia relançou o PDV, priorizando empregados já aposentados pela previdência oficial ou em condições de aposentadoria até 2016. Ao todo, 123 empregados aderiram ao plano nessa nova etapa.

A Tractebel Energia possui um plano de sucessão e preenchimento de novos cargos. Em 2013, 86 novos profissionais passaram a fazer parte do quadro de empregados da Companhia, enquanto 43 foram desligados; destes, 26 saíram pelo PDV e três ingressaram em outras empresas da controladora GDF SUEZ.

Acionistas

O espaço "Investidores" do *website* da Tractebel Energia apresenta os Fatos Relevantes, Avisos aos Acionistas, Comunicados ao Mercado e o desempenho trimestral da Companhia, bem como o Relatório de Sustentabilidade. São promovidas teleconferências trimestrais de apresentação dos resultados e reuniões com investidores e analistas de investimentos – como os da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec) -, e a Companhia participa de conferências e seminários dos principais bancos de investimentos e corretoras. Ao longo de 2013, a Tractebel Energia participou de 41 eventos, no Brasil e no exterior, promovidos por agentes do mercado de capitais, reunindo-se com 440 investidores, consideradas as repetições e excluídas as reuniões da Apimec.

Em 2013, o programa Por Dentro da Tractebel, que viabiliza encontros de profissionais do mercado de capitais com a equipe de RI e Diretoria da Tractebel Energia, teve uma primeira etapa na sede da Companhia e uma segunda no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, apresentando aos visitantes os processos industriais e o Parque Ambiental Tractebel, poucos antes da sua inauguração em outubro. O evento contou com a presença de representantes de 44 instituições.

Clientes

A confiança mútua baseia o relacionamento da Tractebel Energia com seus clientes, tanto no ambiente regulado quanto no mercado livre – sendo que, neste, a política de flexibilização e fidelização tem permitido manter, renovar e ampliar negócios com vantagens para ambas as partes. O portal "Negócios" do *website* da Tractebel Energia, específico para esse público, é utilizado para divulgação de informações atualizadas sobre o mercado de energia, o fornecimento contratado e a fatura mensal – sendo que os dados contratuais são mantidos em estrita confidencialidade entre o cliente e a Companhia. A Tractebel Energia oferece para os clientes de sua carteira o Programa de Diagnóstico de Eficiência Energética, que se baseia na identificação e proposição de melhorias de sistemas e processos para redução do consumo de energia elétrica. Desenvolve também um programa de visitas às usinas, especialmente dedicado aos clientes.

GRI: 12 | EC9 | HR1

Instituições Financeiras

Por sua representatividade, por ser de capital aberto e por ter controle acionário exercido por um grupo de atuação mundial, a Tractebel Energia se relaciona com instituições financeiras nacionais e internacionais, estatais e privadas. O relacionamento comercial com essas instituições pode se materializar por meio das seguintes operações: contratação de financiamento e empréstimos (tanto em moeda nacional como estrangeira), aplicações financeiras, fechamento de câmbio, contratação de fianças bancárias, contratação de operações de derivativos para fins de *hedge* e serviço de pagadoria em geral, através do Sistema de Pagamentos Brasileiros (SPB).

Fornecedores

A Tractebel Energia, assume seu papel de promotora de conceitos do desenvolvimento sustentável. Para isso, busca melhoria contínua do relacionamento com seus fornecedores, com foco no comprometimento e engajamento com os direitos humanos, a responsabilidade social, a SST, o meio ambiente e, no caso de empresas de pequeno ou médio porte cuja participação da Tractebel Energia nas receitas seja preponderante, a gestão de marketing em sentido amplo e econômico-financeira para desfazer uma dependência da Companhia.

A Tractebel Energia conta com procedimentos regidos por normas administrativas que viabilizam a seleção de ofertas capazes de atender aos interesses da Companhia na melhor razão custo-benefício e de forma razoável para ambas as partes.
A Tractebel Energia prioriza contratações locais, com parte do seu foco estratégico na sustentabilidade. Assim, em 2013, foram mantidos 100 contratos com 83 empresas com mão de obra local de cada região, que representam 49% do orçamento total de serviços.

Isso equivale a R$ 69,9 milhões de um total de R$ 142,5 milhões, para serviços locais de manutenção, gestão ambiental, utilidades, vigilância, limpeza, informática e infraestrutura. Os empregados das empresas parceiras dispõem de um programa de benefícios em caráter permanente, composto por planos de saúde e odontológico, que tem seus valores incluídos nos contratos da Companhia com as contratadas.

Partidos Políticos

A atuação da Tractebel Energia relativa ao apoio a partidos políticos ou candidatos a cargos eletivos segue rigorosamente a legislação vigente. As doações são aprovadas pelo Comitê de Ética e informadas no *website* do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), existindo um link no *website* da Companhia para acesso a essas informações.

Governo

A maior parte do relacionamento com as diferentes esferas governamentais se dá por meio de compromissos legais e institucionais, existindo ainda a prática de convênios de finalidade específica e voltados ao desenvolvimento sustentável das comunidades e regiões nas quais a Tractebel Energia está presente. E, sempre que possível, a Companhia participa ativamente de debates sobre temas que sejam do seu interesse e/ou do setor em que atua.

Não há uma política formal para prática de *lobby* e/ou atuação em políticas públicas da Tractebel Energia, mas a Companhia exerce o diálogo com as instituições governamentais de forma coerente com sua função social de empresa de grande porte, atuação nacional e prestadora de um serviço essencial para a população.

GRI: SO6

GRI: 16

Entidades Sociais, Ambientais e do Setor

A Tractebel Energia, por meio de empregados e/ou diretores, participa de fóruns responsáveis sobre aspectos ou temas relevantes para o setor elétrico e a sociedade, como os a seguir destacados:

- Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel);
- Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage);
- Associação Brasileira de Manutenção (Abraman);
- Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine);
- Associação Paulista de Cogeração de Energia (Cogen);
- Bacia Hidrográfica Apuaê-Inhadava;
- Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE);
- Centro de Pesquisa de Energia Elétrica (Cepel);
- Conselho de Infraestrutura (Coinfra);
- Empresa de Pesquisa Energética (EPE);
- Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc);
- Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs / Ciergs);
- Fundação Comitê de Gestão Empresarial (Funcoge);
- Instituto Acende Brasil;
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC);
- Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS);
- World Energy Council - Comitê Brasileiro do Conselho Mundial da Energia (CBCME);
- Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel);
- International Hidropower Association (IHA);
- Associação Brasileira de Carvão Mineral (ABCM);
- Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ou Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BM&FBovespa);
- Comissão de Valores Mobiliários (CVM);
- Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI);
- Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee);
- Associação Brasileira de Gerência de Riscos (ABGR);
- Associação Comercial e Industrial de Capivari de Baixo (Acicap);
- Associação Comercial e Industrial de Tubarão (ACIT);
- Instituto dos Auditores Internos do Brasil (Audibra);
- Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF);
- Associação de Usuários de Informática e Telecomunicações de Santa Catarina (Sucesu); e
- Grupo de Líderes de Santa Catarina (LIDE SC).

Empresas do Setor

Além de participar de associações setoriais, compartilhando com as demais empresas os assuntos de interesse comum, a Companhia atua em consórcio em alguns empreendimentos, como nas Usinas Hidrelétricas Machadinho, Itá e Estreito e na usina a biomassa Ibitiúva Bioenergética. Seu relacionamento com demais geradoras, transmissoras, comercializadoras e distribuidoras é sempre pautado pelo Código de Ética da Tractebel Energia.

Imprensa e Sociedade

O documento Políticas e Diretrizes de Comunicação, disponível na intranet da Companhia, estabelece as regras do seu relacionamento com a imprensa. O porta-voz da Tractebel Energia é o seu Diretor-Presidente, que pode delegar parcialmente essa função a diretores e gerentes. Sempre que exigido, tanto na implantação quanto na operação de uma usina, a Companhia anuncia em canais da mídia e realiza consultas e audiências públicas para apresentação e discussão dos aspectos socioeconômicos e ambientais pertinentes. Programas de Educação Ambiental, comunicação social e de divulgação de assuntos que sejam de interesse do público da área de abrangência do empreendimento são continuamente realizados pela Tractebel Energia, podendo utilizar estações de rádio, jornais e/ou outros meios de acesso amplo. Com a sociedade de maneira geral, a Companhia se relaciona por meio do seu *website* e de veículos de comunicação, sobre assuntos e posicionamentos pertinentes às suas atividades que sejam de interesse público, tais como Fatos Relevantes, publicações legais, campanhas educativas em prol da sustentabilidade às quais vincula sua marca e também por anúncios de propaganda e marketing.

Comunidades

Foco principal deste Relatório de Sustentabilidade 2013, as comunidades do entorno da sede e das usinas da Tractebel Energia são um público fundamental do seu relacionamento, com o qual busca permanentemente ampliar o diálogo e contribuir para o desenvolvimento local sustentável. Para isso, mantém um diálogo aberto, constrói parcerias com agentes locais - tais como universidades e organizações do terceiro setor - e prioriza a contratação e formação de profissionais e fornecedores locais.

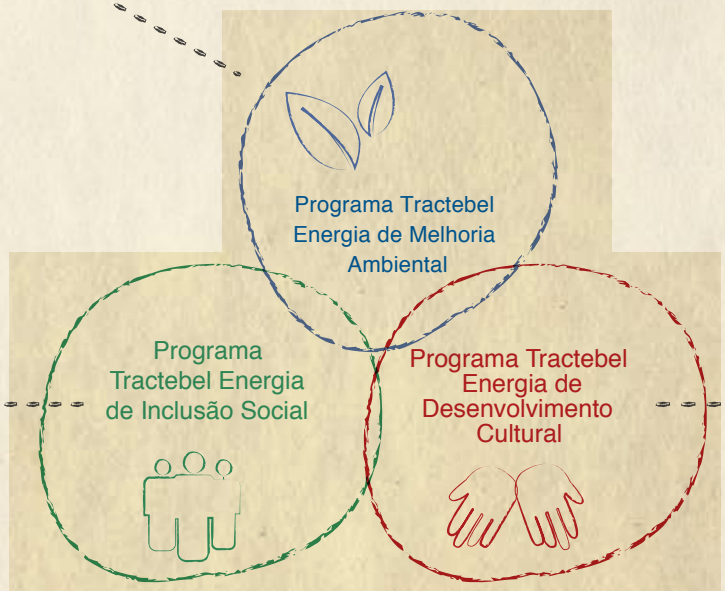
Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

A Companhia tem estabelecidos três programas de RSC, descritos no diagrama a seguir.

Programas de Responsabilidade Social Corporativa

Foco na educação ambiental, recuperação das áreas degradadas e reflorestamento

- Redução do impacto das atividades da Companhia no meio ambiente.
- Apoio à preservação do meio ambiente.
- Conscientização ecológica.
- Racionalização do uso dos recursos naturais.
- Melhoria da qualidade de vida.



Foco na melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes de comunidades carentes

- Educação de crianças.
- Parcerias em assistência social, em promoção da saúde e da justiça (defesa dos direitos da criança e do adolescente).
- Apoio à geração de emprego e renda.
- Qualificação profissional de jovens.
- Sensibilização das comunidades para superação da miséria e para a inclusão social de crianças em situação de risco.

Foco no desenvolvimento cultural das comunidades

- Preservação e valorização dos traços culturais característicos da região.
- Desenvolvimento de cultura local.
- Promoção do uso dos incentivos fiscais em benefício das comunidades.

Centros de Cultura e Sustentabilidade

Desde 2009 a Tractebel Energia vem implantando o Projeto Centros de Cultura e Sustentabilidade, que tem se constituído efetivo para contribuir para o desenvolvimento sustentável de Municípios de pequeno porte. O Projeto começa com a formação e capacitação da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) com membros das comunidades locais, interessados em participar da iniciativa ao longo da vida útil do empreendimento, com os quais são estabelecidas as bases do novo espaço cultural, de convívio e capacitação. Na sequência, a Tractebel Energia viabiliza o patrocínio da implantação do Centro, por meio de recursos próprios ou via dedução do imposto de renda em conformidade com a Lei Rouanet. Após a conclusão da construção do Centro de Cultura e Sustentabilidade, as Oscip capacitadas para gestão de empreendimentos e eventos culturais ficam responsáveis pela sua gestão, autônoma e independente do Governo e da Companhia.

Em 2013, foram inaugurados os Centros de Cultura e Sustentabilidade de Alto Bela Vista e Capivari de Baixo (SC).

Conheça o Caderno de Informações Complementares desta publicação, que apresenta em detalhes o perfil desses Centros e do Centro de Cultura de Entre Rios do Sul[1] – primeiro a ser criado nesses moldes, em operação desde julho de 2011.

Indicadores

A gestão social, de modo mais abrangente, inclui diversos indicadores, como os de gestão de recursos humanos, abordados anteriormente neste capítulo. No presente tópico, são abordados os indicadores ligados à RSC. Esses indicadores fazem parte das Metas Tractebel Energia de Sustentabilidade, que são propostas anualmente pelo Comitê de Sustentabilidade e aprovadas pela Diretoria Executiva. O item a seguir apresenta as metas estabelecidas para 2013 e seu status no final do ano.

Metas

Situação das Metas de Responsabilidade Social Corporativa em 2013

Programa Tractebel Energia de Responsabilidade Social Corporativa	Nº de metas	Nº de Ações	Peso	Alcance	Resultado
Desenvolvimento Cultural	1	3	25%	76%	19%
Melhoria Ambiental	1	2	20%	93%	19%
Inclusão Social	1	3	25%	96%	24%
Educação para a Sustentabilidade	1	4	30%	100%	30%
Totais / Resultado Anual	**4**	**12**	**100%**		**92%**

1. A denominação “Centro de Cultura” ou “Centro de Cultura e Sustentabilidade” tem ficado a critério da comunidade e dos gestores locais. Os centros contam com anfiteatro, espaço para exposições, salas para oficinas de capacitação profissional e inclusão digital e bibliotecas, entre outras facilidades específicas em cada localidade. Seus projetos arquitetônicos seguem conceitos de construções sustentáveis, como aproveitamento da luz e ventilação naturais e da água de chuva, entre outros.

Destaques de 2013

Em 2013, foi desenvolvida a campanha "Eu vivo um mundo melhor" - nas regiões do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda e Usinas Hidrelétricas Salto Santiago e Salto Osório – veiculada no *website* www.euvivoummundomelhor.com.br e nas rádios locais com o objetivo de engajar os públicos das regiões sobre temas socioambientais relevantes para a sustentabilidade.

- Em março de 2013, foi inaugurado o Centro de Cultura de Alto Bela Vista (SC), Município de 2 mil habitantes localizado na região de influência da Usina Hidrelétrica Itá. O espaço, patrocinado por meio de recursos incentivados (Lei Rouanet) abriga ensaios e apresentações dos mais de 40 grupos locais de dança e música, vocação cultural da cidade. A programação inclui, ainda, teatro, cinema, cursos, oficinas e ações de educação ambiental. A estimativa de público é de 30 mil pessoas por ano.

- Em 18 de outubro, entrou em operação o Centro de Cultura e Sustentabilidade de Capivari de Baixo (SC), sede do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. Construído com recursos próprios da Companhia, sem uso de incentivos fiscais, o Centro é uma das atrações do Parque Ambiental Tractebel, oferecendo infraestrutura para apresentações teatrais, cinema, exposições exposições artísticas, shows, espetáculos e oficinas, entre outras atividades.

- O Projeto Água Boa, desenvolvido no Município de Chopinzinho (PR), conquistou o Prêmio LIF – Liberdade, Igualdade e Fraternidade, promovido pela Câmara de Comércio França-Brasil. Por meio de uma parceria entre a Tractebel Energia e diversas entidades locais, o projeto prevê a proteção de 300 nascentes de água na área rural do Município. Além da proteção, as famílias da comunidade são capacitadas para participar efetivamente do processo de recuperação e manutenção das nascentes, o que se reflete, também, na melhoria das condições de saúde das comunidades. Desde o início do Projeto, foram realizadas atividades em 17 comunidades rurais, envolvendo cerca de 190 famílias.

- O Projeto Sistema Agroflorestal Cambona 4, desenvolvido na região da Usina Hidrelétrica Machadinho, foi certificado pelo Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, que reconhece produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social. Resultado de uma parceria entre o Consórcio Machadinho, a Tractebel Energia e a Associação dos Produtores de Erva Mate de Machadinho (Apromate), o projeto consiste no melhoramento genético da erva-mate, plantada em consórcio com espécies nativas. A geração de um produto mais suave atendeu ao mercado consumidor e a nova variedade ajudou a gerar emprego e aumentar a renda de agricultores familiares de mais de 100 Municípios do Sul do Brasil.

Investimentos em RSC

Em 2013 foram investidos R$ 17,7 milhões em programas de RSC.



.08

Balanço Social Consolidado

Evolução

Acontece com o movimento de uma situação para outra que, em conjunto e com objetivos alinhados, é potencializado e busca alcançar o desenvolvimento mútuo.

Balanço Social Consolidado

Ibase + NBCT 15
Tractebel Energia Consolidado

1. BASE DE CÁLCULO	2013 Em milhares de Reais	2012 Em milhares de Reais
Receita Líquida de Vendas (RLV)	5.568.658	4.912.499
Resultado Operacional (RO)	2.001.709	2.086.297
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	141.731	131.716
Valor Adicionado Total (VAT)	3.681.266	3.639.219

2. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2013 Em milhares de Reais	2013 % sobre a FPB	2013 % sobre a RLV	2013 % sobre o VAT	2012 Em milhares de Reais	2012 % sobre a FPB	2012 % sobre a RLV	2012 % sobre o VAT
Alimentação	13.667	9,64	0,25	0,37	10.420	7,91	0,21	0,29
Encargos sociais compulsórios	48.732	34,38	0,88	1,32	44.673	33,92	0,91	1,23
Previdência privada	34.234	24,25	0,61	0,93	40.427	30,69	0,82	1,11
Saúde	12.440	8,78	0,22	0,34	9.471	6,68	0,17	0,26
Segurança e Saúde no Trabalho	5.745	4,05	0,10	0,16	5.519	3,89	0,10	0,15
Educação	717	0,51	0,01	0,02	481	0,34	0,01	0,01
Cultura	-	-	-	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.767	4,07	0,10	0,16	7.551	5,33	0,14	0,21
Creches ou auxílio creche	197	0,14	0,00	0,01	161	0,11	0,00	0,00
Esporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação nos resultados/bônus	38.943	27,48	0,70	1,06	32.073	22,63	0,58	0,88
Transporte	4.112	2,90	0,07	0,11	3.321	2,34	0,06	0,09
Outros benefícios	1.650	1,16	0,03	0,04	1.224	0,93	0,02	0,03
TOTAL INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	166.204	117,32	2,98	4,51	155.321	117,32	3,16	4,27

3. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	2013 Em milhares de Reais	2013 % sobre a FPB	2013 % sobre a RLV	2013 % sobre o VAT	2012 Em milhares de Reais	2012 % sobre a FPB	2012 % sobre a RLV	2012 % sobre o VAT
Educação	2.080	0,10	0,04	0,06	2.320	0,11	0,05	0,06
Cultura	13.767	0,69	0,25	0,37	8.797	0,42	0,18	0,24
Saúde e saneamento	-	-	-	-	-	-	-	-
Esportes	360	0,25	0,02	0,01	675	0,51	0,03	0,02
Combate à fome e segurança alimentar	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicador setorial	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	76	0,00	0,00	0,00	5.561	0,27	0,11	0,15
Total das contribuições para a sociedade	16.283	0,81	0,29	0,44	17.353	0,83	0,35	0,48
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.163.670	58,13	20,20	31,61	1.146.119	54,94	23,33	31,49
TOTAL INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	1.179.953	58,95	21,19	32,05	1.163.472	55,77	23,68	31,97

4. INDICADORES AMBIENTAIS

4.1 - Investimentos relacionados com a operação da empresa	2013 Em milhares de Reais	% sobre a FPB	% sobre a RLV	% sobre o VAT	2012 Em milhares de Reais	% sobre a FPB	% sobre a RLV	% sobre o VAT
Desapropriação de terras	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos e contingências ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-
Programa de desenvolvimento tecnológico e Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-
Conservação de energia	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicador setorial	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Total dos investimentos relacionados com a operação da empresa	42.093	29,70	0,76	1,14	26.286	19,96	0,54	0,72
4.2 - Investimentos em programas e/ou projetos externos								
Projetos de educação ambiental em comunidades	-	-	-	-	-	-	-	-
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Contribuição para a sociedade e cidadania/total dos investimentos em programas e/ou projetos externos	947	0,67	0,02	0,03	100	0,00	0,00	0,00
Relacionados com projetos em curso	12.211	8,62	0,22	0,33	30.026	22,8	0,61	0,83
TOTAL DOS INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE	55.251	38,98	0,99	1,50	56.412	42,83	1,15	1,55
Distribuição dos investimentos em meio ambiente								
Total dos investimentos em ações de prevenção ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-
Total dos investimentos em ações de manutenção ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-
Total dos investimentos em ações de compensação ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade			48				0	
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente			58.240,50				0	
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na operação a aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	( ) não possui metas	( ) cumpre de 0% a 50%	( ) cumpre de 51% a 75%	(X) cumpre de 76% a 100%	( ) não possui metas	( ) cumpre de 0% a 50%	( ) cumpre de 51% a 75%	(X) cumpre 76% a 100%

Tractebel Energia Consolidado	2013	2012
5. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	Quantidade	Quantidade
Nº de empregados(as) ao final do período	1.125	1.082
Nº de admissões durante o período	86	61
Nº de desligamentos durante o ano	43	63
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	869	827
Nº de estagiários(as)	78	10
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	432	460
Nº de empregados por faixa etária:		
Menores de 18 anos	0	0
De 18 a 35 anos	477	436
De 36 a 45 anos	216	223
De 46 a 60 anos	421	419
Acima de 60 anos	11	4
Nº de empregados por nível de escolaridade:		
Analfabetos	0	0
Com ensino fundamental	7	8
Com ensino médio/técnico	633	628
Com ensino superior	331	304
Pós-graduados	154	142
Nº de mulheres que trabalham na empresa	162	150
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	0,00%	0,00%
Nº de homens que trabalham na empresa	963	932
% de cargos de chefia ocupados por homens	100,00%	100,00%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem, o que impossibilita a resposta a esses indicadores.	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem, o que impossibilita a resposta a esses indicadores.
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem, o que impossibilita a resposta a esses indicadores.	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem, o que impossibilita a resposta a esses indicadores.
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	32	23
Remuneração bruta segregada por:		
Empregados	ND	ND
Administradores	17.9 milhões	16.8 milhões
Diferença entre o menor salário pago pela empresa e o salário-mínimo (nacional ou regional)	2,6	2,7

6. INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL

	2013			Metas 2014		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa			20			ND
Número total de acidentes de trabalho			Tractebel Energia: 2 Empresas prestadoras de serviços: 3		0	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(x) direção, gerências + Comitê de Sustentabilidade	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(x) direção, gerências + Comitê de Sustentabilidade	( ) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	(x) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	(x) não se envolverá	( ) seguirá as normas da OIT	( ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(x) são exigidos	( ) não são considerados	( ) serão sugeridos	(x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	(x) apóia	( ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	(x) apoiará	( ) organizará e incentivará
Nº total de reclamações e críticas dos consumidores	"Na empresa Não houve"	"No Procon Não aplicável"	"Na Justiça Não houve"	"Na empresa Não houve"	"No Procon Não aplicável"	"Na Justiça Não houve"
Montante de multas e indenizações a clientes determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça:		"No Procon Não aplicável"	"Na Justiça Não houve"		"No Procon Não aplicável"	"Na Justiça Não houve"
Número de processos trabalhistas:					ND	
Movidos contra a entidade		161			ND	
Julgados procedentes		5			ND	
Julgados improcedentes		22			ND	
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça		R$ 1.725.088,10			ND	
Valor adicionado total a distribuir (em milhares de Reais):		R$ 3.681.266			ND	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	43,95% governo 39,03% acionistas	6,61% colaboradores(as) 10,41% terceiros	0% retido	ND% governo ND% acionistas	ND% colaboradores(as) ND% terceiros	ND% retido

Tractebel Energia Consolidado

7 - OUTRAS INFORMAÇÕES	2013	2012
Consumo de água	7.173.223 m³	5.528.889 m³
Consumo de energia elétrica	1.087,6 GWh	937,2 GWh
Quantidade anual de resíduos gerados	1.503.781,1 ton	1.519.488,5 ton
Quantidade anual de resíduos reciclados	1.502.906,3 ton	1.518.749,4 ton

"A Tractebel Energia vem incorporando a NBCT-15, sendo assim, a tabela foi revisada para a inclusão de novos campos para o atendimento dessa diretriz. O Balanço Social foi assegurado pela PwC Auditores Independentes S.A., e o relatório de asseguração é publicado no Relatório de Sustentabilidade 2013"



Irmã Vanda é presidente da Associação da Criança e do Adolescente de Mundaú (CE), na região do Complexo Eólico Trairi.

"Buscamos o apoio da Tractebel Energia para a Associação e fomos atendidos. Esse contato abriu as portas para a relação com a Companhia e foi uma esperança, uma luz para cada um de nós.

Com a chegada dos parques eólicos, muitas pessoas foram beneficiadas e, ainda, com energia limpa, gerada pelos ventos, que não causou nenhum transtorno à comunidade."

Irmã Vanda
Trairi (CE)

Índice GRI

.09



Indice GRI

Perfil 1. Estratégia e Análise

Indicadores GRI		Referência (pg.) / Resposta direta
1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão sobre a relevância da sustentabilidade para a organização	12
2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	39, 53, 59, 75 a 99

2. Perfil Organizacional

3	Nome da organização	Tractebel Energia S.A.
4	Principais marcas, produtos e/ou serviços	19
5	Localização da sede	Florianópolis (SC)
6	Número de Países em que a organização opera	As operações da Tractebel Energia estão localizadas no Brasil
7	Tipo e natureza jurídica da propriedade	S.A.
8	Mercados atendidos	40
9	Porte da organização	92
10	Perfil da força de trabalho	92
11	Percentual de empregados cobertos por negociação coletiva	100%
12	Descrição da cadeia de fornecedores da Companhia	95
13	Principais mudanças na estrutura da companhia durante o período coberto	22
	Compromissos com iniciativas externas	
14	Explicação de se e como a organização aplica o princípio de precaução	53
15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social, que aorganização subscreve ou endossa	76, 83, 89
16	Participação significativa em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais de defesa em que a organização: possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; integra projetosou comitês; contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada	96

3. Aspectos Materiais Identificados e Limites

17	Lista de entidades incluídas nas demonstrações financeiras	Pg. 73 das Demonstrações Contábeis, disponíveis em http://goo.gl/x9MNh2
18	Processo para definição do conteúdo e limite do relatório	16
19	Lista de aspectos materiais identificados no processo de definiçãodo conteúdo	16
20	Limite de cada aspecto material para a organização	16
21	Limite de cada aspecto material fora da organização	16

3. Aspectos Materiais Identificados e Limites

22	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Quando reformuladas, as informações são acompanhadas de nota de rodapé, ao decorrer do relatório. contextualizando a mudança e suas consequências
23	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite dos aspectos abordados	

4. Engajamento de *Stakeholders*

24	Lista de *stakeholders* engajados pela organização	16
25	Base usada para identificação e seleção de *stakeholders* para engajamento	16
26	Abordagem adotada pela Companhia para engajar *stakeholder* e frequência do engajamento	16
27	Principais tópicos levantados durante o engajamento de *stakeholders* e medidas adotadas pela Companhia para abordá-los	16

5. Perfil do Relatório

28	Período coberto pelo relatório	1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013
29	Data do relatório anterior mais recente	2012
30	Ciclo de emissão dos relatórios	Anual
31	Dados para contato sobre dúvidas em relação ao relatório	121
32	Opção de aplicação das diretrizes (essencial ou abrangente) índice GRI e verificação externa	15
33	Descrição da política e prática adotada para verificação externa dos dados	120

6. Governança

	Estrutura de governança e sua composição	
34	Estrutura de governança, incluindo comitês	29
35	Processo de delegação de autoridade sob tópicos econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos e empregados	30
36	Processo de designação de cargos e funções de nível executivo como responsável pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais e se esses responsáveis se reportam diretamente ao mais alto órgão de governança.	30
37	Processos de consulta usados entre os *stakeholders* e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais. Se a consulta for delegada a outras estruturas, órgãos ou pessoas, indicação dos processos existentes de *feedback* para o mais alto órgão de governança	30
38	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	29
39	Indicação caso o presidente do mais alto órgão degovernança também seja um diretor executivo	29
40	Processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, incluindo se são considerados fatores como diversidade, independência, conhecimentos e experiências e envolvimento de *stakeholders* (inclusive acionistas)	29
41	Processos do mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e administração de conflitos de interesse	27

	Papel do mais alto órgão de governança na definição do propósito, valores e estratégia da organização	
42	Papel do mais alto órgão de governança e executivos no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização	29
	Papel do mais alto órgão de governança na definição do propósito, valores e estratégia da organização	
43	Medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	29
44	Processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito à governança de tópicos econômicos, ambientais e sociais	35
	Papel do mais alto órgão de governança na gestão de riscos	
45	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais	29
46	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para tópicos econômicos, ambientais e sociais	29
47	Frequência na qual o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais	29
	Papel do mais alto órgão de governança na elaboração de relatórios de sustentabilidade	
48	Órgão ou o cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os Aspectos materiais sejam abordados	30
	Papel do mais alto órgão de governaça na avaliação do desempenho econômico, ambiental e social	
49	Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança.	30
50	Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las	30
	Remuneração e incentivos	
51	Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos	35
52	Processo adotado para a determinação da remuneração	59
53	Participação dos *stakeholders* em relação à remuneração, incluindo os resultados de votações sobre políticas e propostas de remuneração, se aplicável	35
54	Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização em cada País em que a organização possua operações significativas e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo País	O maior salário anual é 5,09 vezes maior que a média
55	Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização em cada País em que possua operações significativas e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo País	O maior aumento anual percentual é 5,4 vezes maior que o médio

7. Ética e Integridade

56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	6, 25
57	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento (ex.: ouvidoria)	25
58	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncias	25

Desempenho Econômico — Informações sobre a forma de gestão econômica

Aspecto	**Desempenho econômico**	
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	9
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	53, 74 a 99
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	152
EC4	Ajuda financeira recebida do governo	Não foi recebida ajuda financeira em 2013
Aspecto	**Presença no mercado**	
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	152
EC6	Proporção de membros de alta gerência contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes	A Companhia não faz a segregação por cargo dos empregados contratados localmente
Aspecto	**Impactos econômicos indiretos**	
EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	97
EC8	Impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	97
Aspecto	**Práticas de compra**	
EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	95

Ambiental — Informações sobre a forma de gestão ambiental

Aspecto	**Materiais**	
EN1	Materiais usados por peso ou volume	82
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	82
Aspecto	**Energia**	
EN3	Consumo de energia dentro da organização	136
EN4	Consumo de energia fora da organização	O principal consumo da Companhia nas usinas é de energia gerada nas próprias instalações
EN5	Intensidade energética	136

EN6	Redução do consumo de energia	A Companhia deu início em 2010 ao processo para levantamento de suas emissões atmosféricas, que deverá incluir o consumo de energia indireta e a evolução e redução do consumo em função das melhorias em conservação e eficiência
EN7	Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços	Não aplicável
Aspecto	**Água**	
EN8	Total de água retirada por fonte	81 e 82
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	79 e 80
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	81 e 82
Aspecto	**Biodiversidade**	
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	131
EN12	Descrição dos impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	140
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	131
EN14	Número de espécies na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção	A Companhia faz o levantamento de todas as espécies nas áreas de entorno dos seus reservatórios, porém não há um número consolidado de quantas dessas espécies fazem parte das listas nacionais de conservação
Aspecto	**Emissões**	
EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	134
EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)	O principal consumo da Companhia nas usinas é de energia gerada nas próprias instalações, ou seja, não compreende consumo de energia indireta (comprada de fontes externas)
EN17	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	As medições não englobam as emissões indiretas do negócio, porém a Companhia pretende monitorá-las a médio prazo e deu início ao processo de monitoramento e levantamento para seu inventário de emissões de gases de efeito estufa
EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	134
EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	134
EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	134
EN21	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	134

Aspecto	**Efluentes e resíduos**	
EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	81 e 82
EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	137
EN24	Número total e volume de vazamentos significativos	Não houve derramamentos em 2013
EN25	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da convenção da Basiléia, anexos I, II, III e VIII, e percentual de resíduos transportados internacionalmente	137
EN26	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes e drenagem de água realizados pela organização	131
Aspecto	**Produtos e serviços**	
EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços	78
EN28	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	Não se aplica
Aspecto	**Conformidade**	
EN29	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Não houve multa em 2013
Aspecto	**Transporte**	
EN30	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte dos empregados	82
Aspecto	**Geral**	
EN31	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	84
Aspecto	**Avaliação ambiental de fornecedores**	
EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Não material / não reportado
EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	Não material / não reportado
Aspecto	**Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais**	
EN34	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Não material / não reportado

Social: Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente — Informações sobre a forma de gestão social

Aspecto	**Emprego**	
LA1	Total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região	92
LA2	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	152
LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero	152
Aspecto	**Relações trabalhistas**	
LA4	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva	A Companhia notifica seus empregados com antecedência, avaliada caso a caso, porém, não tem um período mínimo estabelecido

Aspecto	**Saúde e Segurança no Trabalho**	
LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientas programas de saúde e segurança no trabalho	Os comitês descritos no capítulo Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho representam mais de 75% dos empregados
LA6	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e gênero	87
LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	Não reportado
LA8	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	Os acordos coletivos firmados entre a Tractebel e os sindicatos abrangem temas como segurança e saúde, uso de equipamentos de proteção, treinamento e educação aos socorristas e às CIPAs
Aspecto	**Treinamento e educação**	
LA9	Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	93
LA10	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários em preparação para a aposentadoria	93
LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional	93
Aspecto	**Diversidade e igualdade de oportunidades**	
LA12	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	92
Aspecto	**Igualdade de remuneração entre mulheres e homens**	
LA13	Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes	152
Aspecto	**Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas**	
LA14	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	Não material / não reportado
LA15	Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	Não material / não reportado
Aspecto	**Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas**	
LA16	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Não material / não reportado



Aspecto	**Práticas de investimento e de processos de compra**	
HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	95
HR2	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento	93
Aspecto	**Não discriminação**	
HR3	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Não houve casos de discriminação em 2013
Aspecto	**Liberdade de associação e negociação coletiva**	
HR4	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Não foram identificadas operações nesse sentido
Aspecto	**Trabalho infantil**	
HR5	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	Não foram identificadas operações nesse sentido
Aspecto	**Trabalho forçado ou análogo ao escravo**	
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	Não foram identificadas operações nesse sentido
Aspecto	**Práticas de segurança**	
HR7	Porcentagem do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	Não material / não reportado
Aspecto	**Direitos dos povos indígenas e tradicionais**	
HR8	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	Não foram identificadas operações nesse sentido
Aspecto	**Avaliação**	
HR9	Número total e percentual de operações submetidas a análises ou avaliações de direitos humanos de impactos relacionados a direitos humanos	Não material / não reportado
Aspecto	**Avaliação de fornecedores em direitos humanos**	
HR10	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a direitos humanos	Não material / não reportado
HR11	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	Não material / não reportado
Aspecto	**Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos**	
HR12	Número de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Não material / não reportado

Social: Sociedade	Informações sobre a forma de gestão social	
Aspecto	**Comunidade**	
SO1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	97
SO2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	97
Aspecto	**Combate á corrupção**	
SO3	Percentual e número total de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção e os riscos significativos identificados	As unidades de negócio contam com sistema de controle dos processos de aquisições, que atua também reduzindo o risco de corrupção. Entretanto, não há avaliação das mesmas quanto aos riscos relacionados a corrupção
SO4	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate á corrupção	93
SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não foram registradas ocorrências deste tipo
Aspecto	**Políticas públicas**	
SO6	Valor total de contribuições financeiras para partidos políticos e políticos discriminadas por País e destinatário/beneficiário	95
Aspecto	**Concorrência desleal**	
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Não foram registradas ocorrências deste tipo
Aspecto	**Conformidade**	
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos	Não foram registradas ocorrências deste tipo
Aspecto	**Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade**	
SO9	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade	Não material / não reportado
SO10	Impactos negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito	Não material / não reportado
Aspecto	**Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade**	
SO11	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Não material / não reportado

Social: Responsabilidade pelo Produto	Informações sobre a forma de gestão social	
Aspecto	**Saúde e segurança do cliente**	
PR1	Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias	Os produtos e serviços oferecidos pela Companhia não impactam diretamente a saúde e segurança dos clientes
PR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Os produtos e serviços oferecidos pela Companhia não impactam diretamente a saúde e segurança dos clientes

Aspecto	**Rotulagem de produtos e serviços**	
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	Os produtos e serviços oferecidos pela Companhia não estão sujeitos a exigências de procedimentos de rotulagem
PR4	Número total de casos de não conformidades com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	Os produtos e serviços oferecidos pela Companhia não estão sujeitos a exigências de procedimentos de rotulagem
PR5	Resultados de pesquisa de satisfação do cliente	A pesquisa é bienal e foi realizada, na última edição, em 2012. Mais informações disponíveis no Relatório de Sustentabilidade 2012 da Tractebel Energia
Aspecto	**Comunicações de marketing**	
PR6	Vendas de produtos proibidos ou contestados	Os produtos e serviços da Companhia não são proibidos ou contestados
PR7	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	A Companhia não aderiu aos programas em questão durante o período coberto pelo Relatório
Aspecto	**Privacidade do cliente**	
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e à perda de dados de clientes	Não foram registradas reclamações desse tipo
Aspecto	**Conformidade**	
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	O suprimento de energia elétrica é regulado e fiscalizado pela Aneel. Em 2013 a Companhia não registrou nenhuma penalização

Indicadores Setoriais: Energia Elétrica / Perfil Organizacional

EU1	Capacidade instalada por fonte de energia e regime regulatório	21
EU2	Produção líquida de energia conforme fonte primária de energia e regime regulatório	61
EU3	Número de clientes residenciais, industriais e comerciais	62
EU4	Extensão das linhas de transmissão e distribuição de superfície e subterrâneas por regime regulatório	A atuação da Tractebel se restringe a geração de energia, e não envolve a transmissão e a distribuição de energia
EU5	Licenças de comercialização de emissões CO_2	135

Econômico

EU6	Planejamento para assegurar a disponibilidade e segurança na oferta de energia	59, 61, 77
EU7	Programas de gerenciamento da demanda abrangendo consumidores residenciais, comerciais, institucionais e industriais, entre outros	40
EU8	Atividades de pesquisa e desenvolvimento e investimentos com o objetivo de prover energia confiável e promover o desenvolvimento sustentável	47
EU9	Providências para fechamento de plantas de energia nuclear	A Tractebel não opera usinas nucleares de energia
EU10	Capacidade planejada (MW) em relação à demanda projetada	Não reportado - Por considerá-la estratégica, a Tractebel não divulga essa informação

EU11	Média de eficiência na geração em plantas de termelétricas	61
EU12	Percentual de perdas (eficiência) em transmissão e distribuição em relação à energia total	A atuação da Tractebel se restringe a geração de energia, e não envolve a transmissão e a distribuição de energia
Meio Ambiente		
EU13	Evolução na biodiversidade de habitats recuperados	140
Social		
EU14	Processos para garantir a retenção e renovação da força de trabalho qualificada	94
EU15	Porcentagem de empregados aptos à aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos por categoria de trabalho e região	A Companhia não divulga a segregação por categoria e por região por se tratar de informação estratégica e confidencial
EU16	Políticas e critérios relativas à saúde e segurança dos empregados contratados e subcontratados	85
EU17	Dias trabalhados por empregados contratados e terceirizados na construção, operação e manutenção das atividades	A Companhia não divulga a segregação por categoria e por região por se tratar de informação estratégica e confidencial
EU18	% de contratados e terceirizados treinados em saúde e segurança	Os empregados e terceirizados são treinados em saúde e segurança, de acordo com a a norma BS OHSAS 18001 – Sistema de Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho
EU19	Processo participativo dos *stakeholders* na elaboração e tomada de decisões e planejamento de oferta de energia e infraestrutura	90
EU20	Gestão dos impactos do deslocamento involuntário	Em 2013 não foi necessário o deslocamento involuntário de comunidades, já que a Companhia não desenvolveu essa fase inicial de implantação de nenhuma usina
EU21	Planejamento e medidas de contingência em caso de catástrofes/emergências	77
EU22	Número de pessoas desalojadas por projetos novos ou de expansão	Em 2013 não foi necessário o deslocamento involuntário de comunidades, já que a Companhia não desenvolveu essa fase inicial de implantação de nenhuma usina
EU23	Programas para a melhoria ou manutenção do acesso à eletricidade e serviços	A atuação da Tractebel se restringe à geração de energia, e não envolve a transmissão e a distribuição de energia
EU24	Práticas para abordar barreiras relacionadas a idioma, cultura e baixa alfabetização para obtenção e uso adequado dos serviços de eletricidade	A atuação da Tractebel se restringe à geração de energia, e não envolve a transmissão e a distribuição de energia

EU25	Número de acidentes e óbitos de pessoas da comunidade, envolvendo ativos da empresa	Em 2013 não houve óbitos de pessoas da comunidade envolvendo ativos da empresa
EU26	Porcentagem da população não atendida em áreas urbanas e em áreas rurais	A atuação da Tractebel se restringe à geração de energia, e não envolve a transmissão e a distribuição de energia. Portanto, não é responsável pelo atendimento à população
EU27	Número de desligamentos residenciais por não-pagamento, divididos por duração do desligamento	A atuação da Tractebel se restringe à geração de energia, e não envolve a transmissão e a distribuição de energia. Portanto, não possui clientes residenciais
EU28	Freqüência de interrupção de energia	A atuação da Tractebel se restringe à geração de energia, e não envolve a transmissão e a distribuição de energia
EU29	Duração média da interrupção de energia	A atuação da Tractebel se restringe à geração de energia, e não envolve a transmissão e a distribuição de energia
EU30	Disponibilidade média de geração	61

A seguir são apresentados os indicadores que passaram por verificação externa. O Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes está disponível na página 120.

2, 12, 13, 18 a 21, 24 a 30, 34 a 40, 42, 43, 45 a 58, EN1 a EN6, EN8 a EN27, EN29 a EN31, LA1 a LA3, LA5, LA6, LA8 a LA13, HR1 a HR8, SO1, SO2, SO4, SO6 a SO8, PR1 a PR7, PR9, EU1, EU2, EU5 a EU9, EU11 a EU14, EU16 a EU19, EU21, EU22, EU25 e EU26.



Rafael e Salete Dal Molin são funcionários da Lago Azul, empresa sediada em Itá (SC), que desenvolve projetos socioambientais no entorno de usinas hidrelétricas.

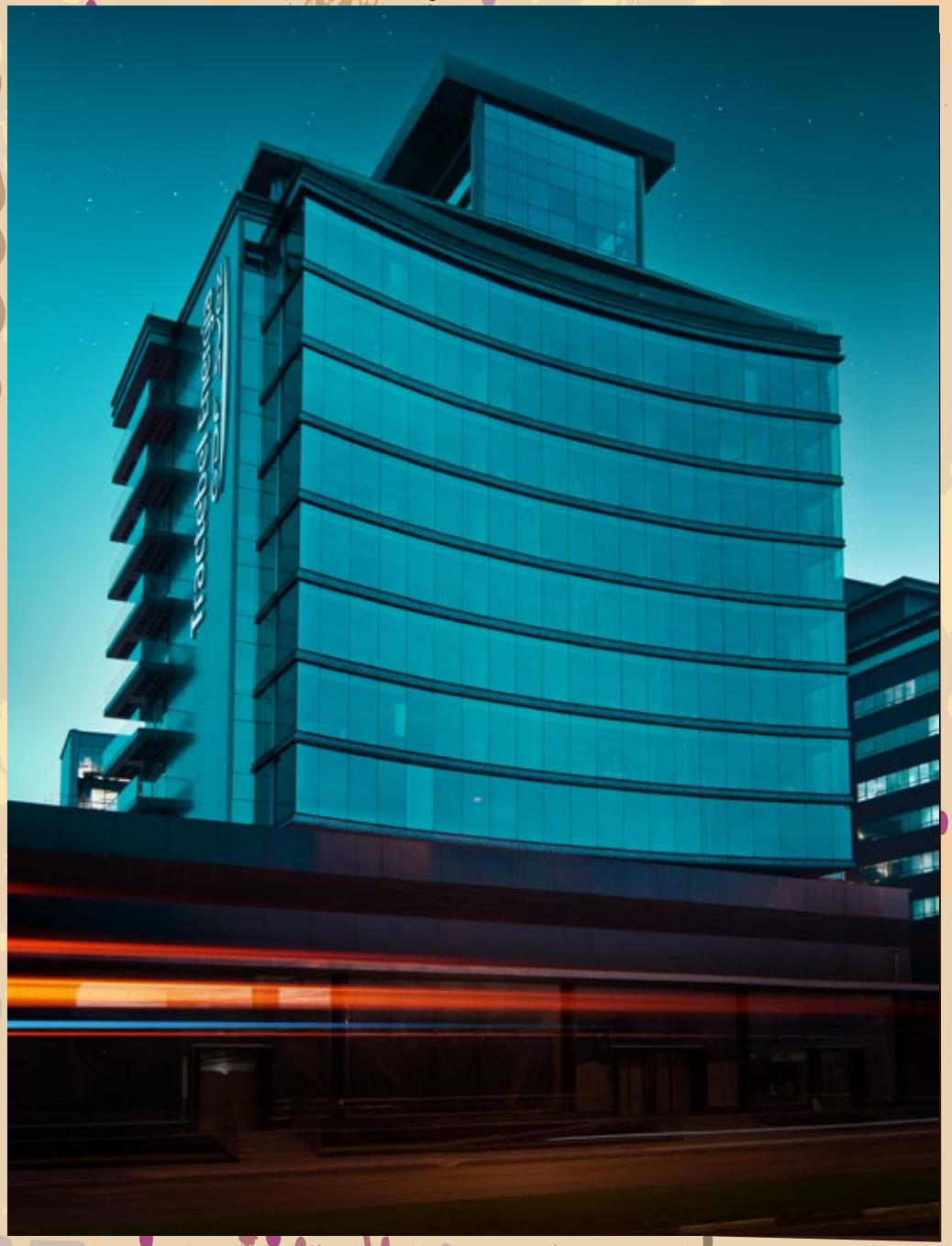
"Nós vivíamos na cidade antiga, acompanhamos a transformação e hoje usufruímos uma Itá ainda melhor.

Para manter o relacionamento que foi construído entre a comunidade e a Tractebel Energia, é preciso ter confiança. E essa confiança existiu desde a época da construção da Usina e permanece até hoje, por conta da conduta da Companhia de buscar o desenvolvimento comum."

Rafael e Salete
Itá (SC)

Asseguração Independente

.10



Asseguração Independente

GRI: 33

Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes sobre as informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2013

Aos Administradores
Tractebel Energia S.A.

Florianópolis- SC

Introdução

Fomos contratados pelo Tractebel Energia S.A. ("Tractebel") para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre a compilação das informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2013 da Tractebel, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Responsabilidades da administração sobre o Relatório de Sustentabilidade 2013

A administração da Tractebel é responsável pela elaboração e adequada apresentação das informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2013 de acordo com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G4) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorções relevantes, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2013, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico CTO 01 – Emissão de Relatório de Asseguração Relacionado com Sustentabilidade e Responsabilidade Social, emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade com base na NBC TO 3000 -Trabalhos de Asseguração Diferentes de Auditoria e Revisão, também emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitida pelo IAASB – International Auditing and Assurance Standards Board. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de

independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de se obter segurança limitada de que as informações contidas no Relatório de Sustentabilidade 2013, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 e a ISAE 3000 consiste, principalmente, de indagações à administração e outros profissionais da Tractebel envolvidos na elaboração das informações de sustentabilidade, assim como na aplicação de procedimentos analíticos para se obter evidência que possibilite concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações de sustentabilidade, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação e apresentação das informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2013 e de outras circunstâncias do trabalho, e da nossa consideração sobre áreas onde distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes do Relatório de Sustentabilidade 2013 da Tractebel;

(b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

(c) aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2013; e

(d) Obtenção de evidências dos indicadores do GRI - G4, selecionados como os mais relevantes (materiais), contidos no Relatório de Sustentabilidade 2013, e apresentados no “Índice GRI”.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aplicação de procedimentos quanto à aderência com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G4) aplicáveis na elaboração das informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2013.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre as informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2013. Consequentemente, não nos foi possível obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um

trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2013. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os exercícios anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações de sustentabilidade contidas no Relatório de Sustentabilidade 2013 da Tractebel Energia S.A. não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G4).

Outros assuntos

Auditoria das demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2013

As demonstrações contábeis da Tractebel referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013 foram auditadas por outros auditores independentes, que emitiram seu parecer de auditoria em 20 de fevereiro de 2014, sem ressalvas. Os indicadores de desempenho social e ambiental baseados em informações contábeis, e apresentados no relatório de sustentabilidade da Tractebel, foram extraídos dessas demonstrações contábeis, as quais não foram objeto de asseguração para fins desta revisão.

Florianópolis, 25 de abril de 2014

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” SC

Emerson Lima de Macedo
Contador CRC BA022047/O-1 “S” SC

Informações Corporativas

.11



Proximidade

Conduz ao conhecimento, à profundidade das relações, por meio de uma convivência que traz à tona e respeita as peculiaridades, os objetivos e os sonhos de cada parte de um coletivo.

Informações Corporativas

ENDEREÇO DA COMPANHIA
Rua Paschoal Apóstolo Pítsica, 5064
CEP 88025-255 - Florianópolis (SC)
Tel.: (48) 3221-7000
Fax: (48) 3221-7001

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Antonio Gori Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br

Rafael J. Caron Bósio
Especialista em Relações com Investidores
rbosio@tractebelenergia.com.br

Mario Corrêa de Sá e Benevides
Consultor de Sustentabilidade
mariocsb@tractebelenergia.com.br

Mariana Nicoletti Puricelli
Analista de Relações com Investidores
mariananp@tractebelenergia.com.br

Ana Lígia Viccari
Analista de Relações com Investidores
aviccari@tractebelenergia.com.br

Ivani Teloeken Angeli
Analista de Relações com Investidores
ivani@tractebelenergia.com.br

Tel.: (48) 3221-7221

RELAÇÕES COM A IMPRENSA E COMUNIDADES

Luciano Flávio Andriani
Diretor Administrativo
luciano@tractebelenergia.com.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Leandro Provedel Kunzler
leandropk@tractebelenergia.com.br

Eduardo Peressoni Vieira
evieira@tractebelenergia.com.br

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Luciane Rodrigues Pinheiro Pedro
luciane@tractebelenergia.com.br
Tel.: (48) 3221-7060

PUBLICAÇÕES LEGAIS

Diário Oficial de Santa Catarina
Diário Catarinense

ATENDIMENTO AOS ACIONISTAS

Banco Itaú S.A.
Departamento de Atendimento Unificado
Tel.: (11) 5029-7780

BANCO DEPOSITÁRIO

No Brasil: Banco Itaú S.A.
Nos Estados Unidos da América (American Depositary Receipts): The Bank of New York Mellon

AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

KPMG

ASSEGURAÇÃO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

PricewaterhouseCoopers (PwC)

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Coordenador:
Luciano Flávio Andriani
Diretor Administrativo
luciano@tractebelenergia.com.br

COMITÊ DE ÉTICA

Membros:
Diretor Administrativo (coordenador):
(48) 3221-7060
Gerente da Unidade Organizacional AssuntosJurídicos: (48) 3221-7042
Gerente da Unidade Organizacional Recursos Humanos: (48) 3221-7029
Gerente da Unidade Organizacional Auditoria Interna: (48) 3221-7314
comitedeetica@tractebelenergia.com.br

DIRETORIA DE ÉTICA DO GDF SUEZ
16, rue la Ville l'Evêque
75383 Paris 08 - France
ethic@suez.com
Tel.: + 33 1 4006-6400
Fax: + 33 1 4006-2969

EXPEDIENTE

Coordenação Geral
Tractebel Energia

Redação
U.O. de Relações com Investidores da Tractebel Energia

Revisão
Relata Editorial
Ricca RI

Consultoria em GRI, Edição
Ricca RI

Design e Diagramação
Ricca RI

Tradução
Marisa Koga

Revisão da Tradução
Simon Mort Reports Ltd.

Imagens
Acervo Tractebel Energia

Glossário

Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)
Autarquia sob regime especial, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica em conformidade com as políticas e diretrizes do Governo Federal.

Mais informações: www.aneel.gov.br

Cliente livre
Diferente do cliente cativo, que compra a energia da distribuidora que atende a sua área geográfica, o cliente ou consumidor livre pode escolher de qual empresa vai comprar a energia elétrica. Para ser consumidor livre é necessário ter demanda igual ou superior a 3 MW. Além disso, caso a instalação do consumidor já estivesse conectada à rede antes de julho de 1995, é necessário também que a instalação tenha tensão igual ou superior a 69 kV.

Energia Incentivada
É a energia gerada a partir de fontes solar, eólica, biomassa e cogeração qualificada, cuja potência injetada na rede seja menor ou igual a 30 MW ou a partir de Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCH e empreendimentos hidrelétricos com potência igual ou inferior a 1 MW.

Mais informações: www.tractebelenergia.com.br/wps/portal/internet/negocios/entenda-o-que-e-o-mercado-livre/energia-incentivada

Global Reporting Initiative (GRI)
A GRI é uma ONG holandesa que compôs uma rede internacional de colaboração, formada por milhares de especialistas nos diferentes aspectos da sustentabilidade ao redor do mundo. A GRI produz diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade, focando não apenas o conteúdo final, mas também seu processo de elaboração, que deve pautar-se por uma série princípios relacionados à sustentabilidade, à Responsabilidade Empresarial e às boas práticas de governança. A versão mais recente dessas diretrizes, lançada em 2013, é conhecida como G4.

Mais informações: www.globalreporting.org

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)
Iniciativa pioneira na América Latina, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) busca criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações. Iniciado em 2005, o ISE é uma ferramenta para análise comparativa da performance das empresas listadas na BM&FBovespa sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Também amplia o entendimento sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade, diferenciando-os em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas, natureza do produto, além do desempenho empresarial nas dimensões econômico-financeira, social, ambiental e de mudanças climáticas.

Mais informações: http://isebvmf.com.br

ISO 26000
A ISO 26000:2010 é um guia de uso voluntário, que apresenta diretrizes para que organizações - de todos os tamanhos, setores e localizações – desenvolvam sua gestão da responsabilidade social.

A norma define que responsabilidade social é a responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de um comportamento ético e transparente que:

- Contribua para o desenvolvimento sustentável, inclusive a saúde e o bem estar da sociedade;
- Leve em consideração as expectativas das partes interessadas;
- Esteja em conformidade com a legislação aplicável;
- Seja consistente com as normas internacionais de comportamento e
- Esteja integrada em toda a organização e seja praticada em suas relações.

Mais informações: www.inmetro.gov.br







Cidade de Itá (SC)

Lei Rouanet
A Lei de Incentivo à Cultura, conhecida como Lei Rouanet, conta com uma política de incentivos fiscais que possibilita que cidadãos (pessoas físicas) e empresas (pessoas jurídicas) apliquem parte do imposto de renda devido em ações culturais. Assim, os apoiadores podem fortalecer iniciativas culturais que não se enquadram em programas do Ministério da Cultura (MinC).

Mais informações: www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/lei-rouanet

Norma Regulamentadora 7 (NR-7)
A NR-7 estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, com o objetivo de promoção e preservação da saúde do conjunto dos seus trabalhadores.

Mais informações: http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm

Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)
O Operador Nacional do Sistema Elétrico é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, responsável pela coordenação e controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN), sob a fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip)
Organização com título dado pelo Ministério da Justiça do Brasil, com a finalidade de facilitar o aparecimento de parcerias e convênios com todos os níveis de governo e órgãos públicos (federal, estadual e municipal), permitindo que doações realizadas por empresas possam ser descontadas no imposto de renda.

Mais informações: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9790.htm

Organização Internacional do Trabalho (OIT)
A Organização Internacional do Trabalho (OIT) é a agência das Nações Unidas que tem a missão promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter acesso a um trabalho decente e produtivo, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade.

Mais informações: www.oitbrasil.org.br

Payout
O *payout* é a proporção dos lucros da empresa que é distribuído aos acionistas na forma de proventos em dinheiro. Geralmente, o payout mínimo é definido pelas empresas em seu estatuto social. Assim, uma empresa que têm definido *payout* de 50% irá distribuir aos seus acionistas metade dos lucros obtidos em determinado período.

Stakeholders
São todos os públicos relevantes com interesses pertinentes à companhia, ou ainda, indivíduos ou entidades que assumam algum tipo de risco - direto ou indireto - frente à sociedade. Entre outros, destacam-se: acionistas, funcionários, comunidade, clientes, fornecedores, credores, governos e organizações não governamentais.

Mais informações: www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/iso26000.asp



Usina Hidrelétrica Estreito

.12

Caderno de Informações complementares



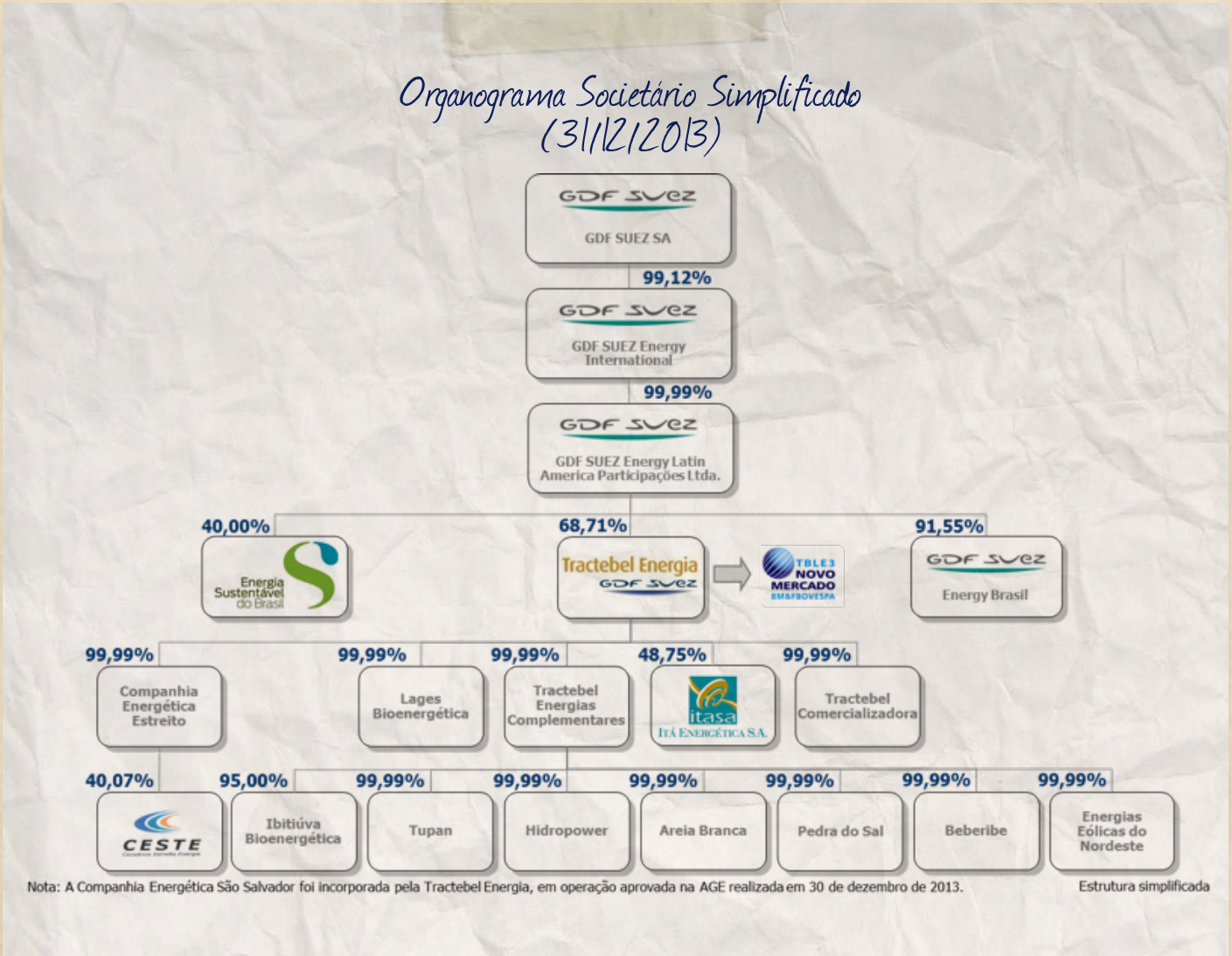
Aerogeradores do Complexo Eólico Trairi

Estrutura e Ativos da Companhia

Estrutura societária

A Tractebel Energia é controladora das seguintes empresas: Companhia Energética Estreito, Lages Bioenergética Ltda., Tractebel Energias Complementares Participações Ltda. e Tractebel Energia Comercializadora Ltda. Esta última é responsável, especificamente, pela intermediação e operação de compras, vendas, importações e exportações de energia elétrica no mercado de livre negociação.

A Companhia possui também as seguintes participações: (i) 19,28% no Consórcio Machadinho, responsável pela exploração da Usina Hidrelétrica Machadinho; (ii) 40,07% no Consórcio Estreito Energia (Ceste), por meio da participação detida pela Companhia Energética Estreito, responsável pela exploração da Usina Hidrelétrica Estreito; e (iii) 72,90% no Consórcio Andrade, responsável pela exploração da Usina Termelétrica Ibitiúva Bioenergética, por meio da controlada indireta Ibitiúva Bioenergética S.A., da qual a Tractebel Energias Complementares Participações Ltda. detém 95,00% do capital social.



Parque Gerador

Hidrelétricas Termelétricas Complementares Em construção



Adicionalmente, a Tractebel Energia participa com 48,75% no controle compartilhado da Itá Energética S.A. (Itasa). A Itasa, por sua vez, possui 60,5% do Consórcio Itá, o qual detém a concessão da Usina Hidrelétrica Itá, e, neste, a Tractebel Energia tem participação direta de 39,5%. Somando-se sua participação na Itasa e no Consórcio, a Companhia detém 68,99% da Usina Hidrelétrica Itá. O controle compartilhado da Itasa é regido por acordo de acionistas, e as decisões de interesse comum do Consórcio Itá são tomadas por um comitê gestor, conforme definido no Contrato de Constituição do Consórcio, composto por quatro membros, sendo dois representantes da Tractebel Energia.

Em 20 de fevereiro de 2013, na vigésima oitava Assembleia Geral Extraordinária dos Acionistas, foi aprovada a extinção da Maesa mediante a reversão do patrimônio desta para seus acionistas, na proporção de suas respectivas participações, e incorporação de seus ativos pela Companhia.

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de dezembro de 2013, foi aprovada a operação de incorporação, pela Tractebel Energia, da Companhia Energética São Salvador (CESS), da qual era controladora.

A operação promoveu a redução da estrutura organizacional da Companhia, a diminuição de custos, a racionalização e otimização dos investimentos, entre outros benefícios, criando assim valor para os acionistas.

Parque gerador - Região Sul

1 - Usina Hidrelétrica Passo Fundo
Início das operações: 1973
Localização: Entre Rios do Sul (RS) - Rio Passo Fundo
Capacidade instalada: 226,0 MW – duas unidades geradoras de 113,0 MW
Capacidade comercial: 119,0 MW médios
Validade da concessão: 2028
Certificações: NBR ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001

2 - Usina Termelétrica Alegrete
Início das operações: 1968
Localização: Alegrete (RS)
Fonte de energia: óleo combustível pesado
Capacidade instalada: 66,0 MW – duas unidades geradoras de 33,0 MW
Capacidade comercial: 21,1 MW médios*
Validade da autorização: 2028
Certificações: NBR ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001

3 - Usina Termelétrica Charqueadas
Início das operações: 1962
Localização: Charqueadas (RS)
Fonte de energia: carvão mineral
Capacidade instalada: 72,0 MW – quatro unidades geradoras de 18,0 MW
Capacidade comercial: 45,7 MW médios
Validade da autorização: 2028
Certificações: NBR ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001

* Em razão do processo de devolução da Usina ao poder concedente, a Companhia não considera a sua capacidade comercial no balanço de energia.

4 - Usina Hidrelétrica Itá
Início das operações: 2000
Localização: entre os Municípios de Itá (SC) e Aratiba (RS) - Rio Uruguai
Capacidade instalada total: 1.450,0 MW – cinco unidades geradoras de 290,0 MW
Capacidade instalada Tractebel Energia: 1.126,9 MW
Capacidade comercial Tractebel Energia: 544,2 MW médios
Validade da concessão: 2030 – concedida ao Consórcio Itá, formado por Tractebel Energia (69,0%), Companhia Siderúrgica Nacional (29,5%) e Cimento Itambé (1,5%)
Certificações: NBR ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001

5, 6 e 7 - Usinas do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (UTLA, UTLB e UTLC)
Início das operações: 1965
Localização: Capivari de Baixo (SC)
Fonte de energia: carvão mineral
Capacidade instalada:
• UTLA: duas unidades geradoras de 50,0 MW e duas de 66,0 MW
• UTLB: duas unidades de 131,0 MW
• UTLC: uma unidade de 363,0 MW
Capacidade instalada total do Complexo: 857,0 MW
Capacidade comercial do Complexo: 649,9 MW médios
Validade da autorização: 2028
Certificações: NBR ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001

8 - Unidade de Cogeração Lages
Início das operações: 2003
Localização: Lages (SC)
Fonte de energia: biomassa – cavaco de madeira (proveniente de refugo de madeireiras)
Capacidade instalada: 28,0 MW – uma unidade geradora
Capacidade comercial: 25,0 MW médios
Autorização para operação: 2032
Certificações: NBR ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001

9 - Usina Hidrelétrica Machadinho
Início das operações: 2002
Localização: entre os Municípios de Piratuba (SC) e Maximiliano de Almeida (RS) – Rio Pelotas
Capacidade instalada total: 1.140,0 MW – três unidades geradoras de 380,0 MW
Capacidade instalada Tractebel Energia: 403,9 MW
Capacidade comercial Tractebel Energia: 147,2 MW médios
Validade da concessão: 2032 – concedida ao Consórcio Machadinho, formado pela Machadinho Energética S.A. (80,72%) e pela Tractebel Energia (19,28%)
Certificações: NBR ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001

10 - Usina Hidrelétrica Salto Osório
Início das operações: 1975
Localização: entre os Municípios de Quedas do Iguaçu (PR) e São Jorge d'Oeste (PR) – Rio Iguaçu
Capacidade instalada: 1.078,0 MW – quatro unidades geradoras de 182,0 MW e duas de 175,0 MW
Capacidade comercial: 522,0 MW médios
Validade da concessão: 2028
Certificações: NBR ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001

11 - Usina Hidrelétrica Salto Santiago
Início das operações: 1980
Localização: entre os Municípios de Saudade do Iguaçu (PR) e Rio Bonito do Iguaçu (PR) – Rio Iguaçu
Capacidade instalada: 1.420,0 MW – quatro unidades geradoras de 355,0 MW
Capacidade comercial: 723,0 MW médios
Validade da concessão: 2028
Certificações: NBR ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001

12 – Usina Solar Cidade Azul
Em construção
Localização: Tubarão (SC)
Capacidade instalada: 3,0 MW
Capacidade comercial: por ser uma usina de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), a capacidade comercial será definida apenas após o primeiro ano de geração.
Validade da autorização: prazo indeterminado.

Parque gerador - Região Sudeste

13 - Usina Termelétrica Ibitiúva Bioenergética
Início da operação: 2010
Localização: Pitangueiras (SP)
Fonte de energia: biomassa – bagaço da cana-de-açúcar
Capacidade instalada total: 33,0 MW – uma unidade geradora
Capacidade instalada Tractebel Energia: 18,3 MW
Capacidade comercial Tractebel Energia: 11,1 MW
Validade da autorização: 2030, concedida ao Consórcio Andrade, do qual a Companhia detém 69,3%.

14 - Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca
Início da operação: 2010
Localização: entre os Municípios de Caratinga (MG) e Ipanema (MG) - Rio Manhuaçu
Capacidade instalada: 19,8 MW – duas unidades geradoras de 9,9 MW
Capacidade comercial: 11,1 MW médios
Validade da autorização: 2030

Parque gerador - Região Centro-Oeste

15 - Usina Termelétrica William Arjona
Início da operação: 1999
Localização: Campo Grande (MS)
Fonte de energia: gás natural e óleo diesel
Capacidade instalada: 190,0 MW – três unidades geradoras de 40,0 MW e duas de 35,0 MW
Capacidade comercial: 136,1 MW médios
Validade da autorização: 2029
Certificações: NBR ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001

16 - Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra Início da operação: 2005
Localização: entre os Municípios de Sonora (MS) e Itiquira (MT) – Rio Correntes
Capacidade instalada: 176,1 MW – três unidades geradoras de 58,7 MW
Capacidade comercial: 131,6 MW médios
Validade da concessão: 2035
Certificações: NBR ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001

17 - Pequena Central Hidrelétrica Rondonópolis
Início da operação: 2007
Localização: Rondonópolis (MT) – Ribeirão Ponte de Pedra
Capacidade instalada: 26,6 MW – três unidades geradoras de 8,9 MW
Capacidade comercial: 14,0 MW médios
Validade da autorização: 2032

18 - Pequena Central Hidrelétrica José Gelazio da Rocha
Início da operação: 2007
Localização: Rondonópolis (MT) - Ribeirão Ponte de Pedra
Capacidade instalada: 23,7 MW - três unidades geradoras de 7,9 MW
Capacidade comercial: 11,9MW médios
Validade da autorização: 2032

19 - Usina Hidrelétrica Cana Brava
Início da operação: 2002
Localização: entre os Municípios de Cavalcante (GO), Minaçu (GO) e Colinas do Sul (GO) – Rio Tocantins
Capacidade instalada: 450,0 MW – três unidades geradoras de 150,0 MW
Capacidade comercial: 273,5 MW médios
Validade da concessão: 2033
Certificações: NBR ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001

Parque gerador - Região Norte

20 - Usina Hidrelétrica São Salvador
Início da operação: 2009
Localização: entre os Municípios de São Salvador (TO) e Paranã (TO) – Rio Tocantins
Capacidade instalada: 243,2 MW – duas unidades geradoras de 121,6 MW
Capacidade comercial: 148,5 MW médios
Validade da concessão: 2037
Certificações: NBR ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001

Parque gerador - Região Nordeste

21 - Usina Hidrelétrica Estreito
Início da operação: 2011
Localização: entre os Municípios de Estreito (MA), Palmeiras do Tocantins (TO) e Aguiarnópolis (TO) – Rio Tocantins
Capacidade instalada total: 1.087,0 MW – oito unidades geradoras de 135,9 MW
Capacidade instalada Tractebel Energia: 435,6 MW
Capacidade comercial Tractebel Energia: 256,9 MW médios
Validade da concessão: 2037, para o Consórcio Estreito Energia (Ceste), composto pela Tractebel Energia (40,1%), Vale (30,0%), Alcoa Alumínio (25,5%) e Camargo Corrêa (4,4%)

22 - Usina Eólica Pedra do Sal
Início da operação: 2008
Localização: Parnaíba (PI)
Capacidade instalada: 18,0 MW – 20 aerogeradores de 0,9 MW
Capacidade comercial: 7,8 MW médios
Validade da concessão: 2032

23 - Usina Eólica Beberibe
Início da operação: 2008
Localização: Beberibe (CE)
Capacidade instalada: 25,6 MW – 32 aerogeradores de 0,8 MW
Capacidade comercial: 9,8 MW médios
Validade da concessão: 2033

24 - Usina Eólica Fleixeiras I
Em construção
Localização: Trairi (CE)
Capacidade instalada: 30,0 MW – 13 aerogeradores de 2,31 MW
Capacidade comercial: 15,2 MW médios
Validade da concessão: 2041

25 - Usina Eólica Guajiru
Início da operação: 2013
Localização: Trairi (CE)
Capacidade instalada: 30,0 MW – 13 aerogeradores de 2,31 MW
Capacidade comercial: 16,3 MW médios
Validade da concessão: 2041

26 – Usina Eólica Trairi
Início da operação: 2013
Localização: Trairi (CE)
Capacidade instalada: 25,4 MW – 11 aerogeradores de 2,31 MW
Capacidade comercial: 12,5 MW médios
Validade da concessão: 2041

27 – Usina Eólica Mundaú
Em construção
Localização: Trairi (CE)
Capacidade instalada: 30,0 MW – 13 aerogeradores de 2,31 MW
Capacidade comercial: 14,5 MW médios
Validade da concessão: 2041



Usinas do parque gerador da Tactebel Energia

Reservatórios

A área dos reservatórios das usinas hidrelétricas quea Tractebel Energia opera e seus entornos relacionados às Áreas de Preservação Permanente (APPs) são de responsabilidade jurídica da Companhia. A Tractebel Energia mantém contratos com empresas especializadas em vigilância ambiental e sociopatrimonial, além de acordos de cooperação com a Polícia Ambiental para os trabalhos de fiscalização.

A Companhia incentiva o uso múltiplo dessas áreas pelas comunidades, por meio de parcerias com órgãos de governo e outras instituições, para atividades tais como irrigação, criação de praias artificiais e áreas reservadas à pesca, prática de motonáutica e outras formas de lazer.

Perfil dos Reservatórios

UHE Itá
Localização: entre os Municípios de Itá (SC) e Aratiba (RS).
Área do Reservatório: 142 km².
Área de Preservação Permanente (APP): 22,56 km².
Biodiversidade Regional: 27 espécies de mamíferos, 94 de aves, 31 de répteis, 11 de anfíbios, 40 de peixes e 60 de flora (arbóreas).
Unidades de Conservação: Parque Estadual Fritz Plaumann (SC), de 7,41 km², Parque Municipal Teixeira Soares (RS), de 4,61 km², e Parque Municipal de Preservação Ambiental de Severiano de Almeida (RS), de 0,15 km².

UHE Machadinho
Localização: entre os Municípios de Piratuba (SC) e Maximiliano de Almeida (RS).
Área do Reservatório: 79 km².
Área de Preservação Permanente (APP): 44,05 km² .
Biodiversidade Regional: 52 espécies de mamíferos, 192 de aves, 63 de peixes, pelo menos duas espécies relevantes de répteis e 522 de flora.
Unidades de Conservação: Parque Florestal Estadual Espigão Alto (RS), com 13,33 km².

UHE Cana Brava
Localização: Município de Cavalcante (GO).
Área do Reservatório: 139 km².
Área de Preservação Permanente (APP): 3,2 km².
Biodiversidade Regional: 92 espécies de mamíferos, 304 de aves, 98 de peixes, 41 espécies de anfíbios, 77 de répteis.
Unidades de Conservação: Terra indígena Avá-Canoeiro.

UHE Passo Fundo
Localização: Município de Entre Rios do Sul (RS).
Área do Reservatório: 151 km².
Área de Preservação Permanente (APP): 4,11 km².
Biodiversidade Regional: 18 espécies de mamíferos, 122 de aves, 14 de répteis, 10 de anfíbios, 44 de peixes e 20 de flora.
Unidades de Conservação: Parque Estadual Rondinha, com 10 km², e Reserva Municipal da Sagrisa, com 4 km².

UHE Salto Santiago
Localização: entre os Municípios de Rio Bonito do Iguaçu e Saudade do Iguaçu (PR).
Área do Reservatório: 208 km².
Área de Preservação Permanente (APP): a legislação da época da implantação da Usina não estabelecia a obrigatoriedade de se adquirir áreas para a formação de APP.
Biodiversidade Regional e Unidades de Conservação: 14 espécies mamíferos, 302 espécies aves, 14 espécies de anfíbios, 39 espécies de peixes.

UHE Salto Osório
Localização: entre os Municípios de São Jorge d'Oeste e Quedas do Iguaçu (PR).
Área do Reservatório: 55 km².
Área de Preservação Permanente (APP): a legislação da época da implantação da Usina não estabelecia a obrigatoriedade de se adquirir áreas para a formação de APP.
Biodiversidade Regional e Unidades de Conservação: 13 mamíferos, 303 espécies aves, 09 espécies de anfíbios, 39 espécies de peixes.

UHE Ponte de Pedra
Localização: entre os Municípios de Itiquira (MT) e Sonora (MS).
Área do Reservatório: 14,5 km².
Área de Preservação Permanente (APP): 7,8 km².
Biodiversidade Regional: 80 espécies de mamíferos, 249 de aves, 58 de répteis, 17 de anfíbios e nove de invertebrados.
Unidades de Conservação: o reservatório da usina é adjacente ao Parque Estadual da Serra de Sonora, com aproximadamente 79 km².

Pequena Central Hidrelétrica (PCH) José Gelazio da Rocha
Localização: Rondonópolis (MT).
Área do Reservatório: 0,27 km².
Área de Preservação Permanente (APP): não foi estabelecida pela legislação no entorno do reservatório da Usina.
Biodiversidade Regional: 80 espécies de mamíferos, 249 de aves, 58 de répteis, 17 de anfíbios e nove de invertebrados.
Unidades de Conservação: Parque Estadual Dom Osório Stoffel, com 64,22 km².

PCH Rondonópolis
Localização: Rondonópolis (MT).
Área do Reservatório: 0,024 km².
Área de Preservação Permanente (APP): não foi estabelecida pela legislação no entorno do reservatório da Usina.
Índice de Biodiversidade Regional: 80 espécies de mamíferos, 249 de aves, 58 de répteis, 17 de anfíbios e nove de invertebrados.
Unidades de Conservação: Parque Estadual Dom Osório Stoffel, com 64,22 km².

PCH Areia Branca
Localização: Caratinga e Ipanema (MG).
Área do Reservatório: 1,36 km².
Área de Preservação Permanente (APP): 112,71 ha no reservatório da Usina.
Índice de Biodiversidade Regional: 17 espécies de mamíferos, 191 de aves, 6 de répteis e 20 de anfíbios.
Unidades de Conservação: não há na área diretamente afetada.

UHE São Salvador
Localização: entre os Municípios de São Salvador do Tocantins e Paranã (TO).
Área do Reservatório: 104 km².
Área de Preservação Permanente (APP): 47,53 km².
Índice de Biodiversidade Regional: 26 espécies de mamíferos, 242 de aves, 38 de répteis, 29 de anfíbios e 209 de peixes.
Unidades de Conservação: Área de Proteção Ambiental do Lago de São Salvador do Tocantins, Paranã e Palmeirópolis, com 145,25 km².

UHE Estreito
Localização: entre os Municípios de Estreito (MA), Aguiarnópolis e Palmeiras do Tocantins (TO).
Área do Reservatório: 555,0 km².
Área de Preservação Permanente (APP): 125,0 km².
Índice de Biodiversidade Regional: duas espécies de mamíferos aquáticos, 164 de aves, 21 de répteis, 38 de anfíbios e 50 de peixes.
Unidades de Conservação: o reservatório é adjacente à Unidade de Conservação Monumento Natural das Árvores Fossilizadas, com 356,3 km².

Indicadores de Desempenho Complementares

Anualmente, a Tractebel Energia consulta seus *stakeholders* quanto aos impactos das atividades da Companhia, questionando quais eles consideram mais relevantes e, por isso, gostariam de conhecer melhor a forma de gestão, além de políticas e indicadores de desempenho relacionados.

Em 2013, esses públicos identificaram temas sociais e ambientais relevantes, todos apresentados no Relatório de Sustentabilidade 2013. Os demais aspectos monitorados e divulgados pela Companhia em seus últimos relatórios continuam sendo apresentados ao público aqui no Caderno de Informações Complementares.

Gestão Ambiental

Emissões

Gestão

A gestão das emissões da Companhia segue a Política Tractebel Energia sobre as Mudanças Climáticas. Disponível no *website* da Companhia, essa política estabelece e ratifica seus compromissos em relação ao tema – entre eles, a priorização de fontes renováveis na expansão do parque gerador, o investimento em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) dedicados à conservação do meio ambiente, às mudanças climáticas e às energias renováveis, e sua atuação como promotora do desenvolvimento sustentável.

Na operação de suas usinas, a Companhia conta com sistemas, equipamentos, técnicas e processos para minimizar a emissão de poluentes e de Gases de Efeito Estufa (GEE), principalmente nas usinas termelétricas a carvão mineral, óleo combustível e biomassa, como exemplificado a seguir:

- No Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (CTJL), precipitadores eletrostáticos que retêm mais de 98% das emissões do material particulado.
- Na Usina Termelétrica Charqueadas (UTCH), dessulfurizador e filtros de mangas que reduzem as emissões de material particulado e de dióxido de enxofre (SO_2).
- Tanto no CTJL quanto na UTCH, aproximadamente 100% das cinzas da combustão do carvão mineral são destinadas à produção de cimento, assim minimizando o uso do calcário e, consequentemente, reduzindo as emissões de dióxido de carbono (CO_2).
- Destinação de 100% das cinzas da biomassa (madeira e bagaço de cana) para silvicultura e agricultura, substituindo o uso de adubos químicos, também diminuindo as emissões de CO_2.

Ainda coerentemente com a Política sobre Mudanças Climáticas, a Tractebel Energia utiliza *software* para estimativa das emissões de CO_2 em viagens aéreas e conta com sistema de videoconferências nacionais e internacionais para reduzir o número de deslocamentos, assim evitando as correspondentes emissões de GEE. Desde 2011, a Companhia anualmente elabora seu Inventário de Emissões de GEE de acordo com a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol, o qual é submetido à asseguração limitada por terceira parte.

Indicadores

Em 2013, as emissões atmosféricas de CO_2 da Tractebel Energia totalizaram 6.487.158 toneladas – valor que corresponde a um aumento de 21,4% em relação a 2012. Apesar desse aumento, determinado pela ONS, houve um despacho maior das plantas mais eficientes em termos relativos.

Emissões - Histórico - UTEs* (t/MWh)

	2011	2012	2013	Variação 2012x2013
NOx**	0,00269	0,00284	0,00271	-4,7%
SO_2	0,0264	0,02270	0,02000	-11,9%
MP***	0,00042	0,00044	0,00045	1,8%
CO_2	1,02345	1,08702	1,03070	-5,2%

* UTEs - relação entre as emissões oriundas da combustão de fósseis para a geração de energia elétrica nas termelétricas e a energia gerada nessas usinas.

** Óxido de nitrogênio

*** Material particulado

Emissões - Histórico - TBLE* (t/MWh)

	2011	2012	2013	Variação 2012x2013
NOx	0,00022	0,00039	0,00038	-1,6%
SO_2	0,00170	0,00308	0,00278	-9,7%
MP	0,00003	0,00006	0,00006	0,0%
CO_2	0,08413	0,14764	0,14330	-2,9%

* TBLE - relação entre as emissões oriundas da combustão de fósseis para a geração de energia elétrica nas termelétricas e a energia gerada em todas as usinas da Tractebel (inclui UHEs, UTEs, UEEs e PCHs).

** Óxido de nitrogênio

*** Material particulado

As emissões dos gases que afetam a camada de ozônio, conhecidos como Substâncias Destruidoras da Camada de Ozônio (SDO), presentes principalmente em aparelhos de ar condicionado, refrigeradores e bebedouros, são também monitorados pela Tractebel Energia.

Outras Emissões

	Unidade	2011	2012	2013	Variação 2012x2013
Emissões de Mercúrio (Combustível UTEs)	Kg	90,0	129,0	142,1	10,2%
Hidroclorofluorcarbono (HCFC)	tCO_2eq	325,4	306,1	612,9	100,2%
Hidrofluorcarbono (HFC)	tCO_2eq	1,8	-	40,8	-

Emissões de Créditos de Carbono

Em 2013, foi realizada a 6ª verificação das Reduções Certificadas de Emissões (RCEs) do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) da Unidade de Cogeração Lages. Assim, em novembro foram emitidas 392.174 RCEs, referente ao período de 1° de junho de 2011 a 31 de dezembro de 2012, geradas por esse projeto. Ainda no ano, a Tractebel Energia elaborou o 3º Relatório de Execução do Projeto, entregue ao Banco Mundial, comprovando o atendimento aos compromissos de sustentabilidade e à política de salvaguarda estabelecida pelo Banco para aquisição das RCEs geradas.

A Companhia também obteve, em 2012, registro junto a United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC) dos quatro projetos de MDL que compõem o Complexo Eólico Trairi, no Ceará, e do Projeto de Porto do Delta, no Piauí. Assim, esses projetos estão aptos a gerar créditos de carbono respectivamente da ordem de:

Complexo Eólico Trairi, no Ceará:

- Trairi: 38.310 RCEs por ano;
- Guajiru: 50.695 RCEs por ano;
- Mundaú: 41.086 RCEs por ano;
- Fleixeiras I: 45.876 RCEs por ano; e
- Projeto de Porto do Delta, no Piauí: 53.004 RCEs por ano.

Consumo de Energia Direta

Gestão

Continuamente, a Companhia avalia possibilidades de melhoria da eficiência energética para redução do consumo de energia elétrica decorrente do seu processo produtivo. Desde 2012, um grupo interno dedicado à gestão do consumo de energia desenvolve trabalhos para melhoria da eficiência energética, primeiramente nas usinas termelétricas operadas pela Tractebel Energia, com base nos princípios da NBR ISO 50.001 (Sistemas de Gestão da Energia — Requisitos com Orientações para Uso).

A Companhia oferece aos seus clientes industriais o Programa Tractebel Energia de Diagnóstico de Eficiência Energética. Implantado em 2004, com foco no desenvolvimento sustentável, o programa faz parte da política de fidelização de clientes. É desenvolvido gratuitamente e tem como objetivo contribuir para que o cliente industrial identifique possíveis reduções do consumo de energia em seu processo produtivo, diminuindo custos e aumentando sua competitividade, entre outros benefícios. A eventual energia não consumida em decorrência de ações sugeridas pelo Diagnóstico de Eficiência Energética pode ser vendida pela Tractebel Energia para outros clientes, permitindo a ampliação da carteira de clientes livres da Companhia – que, até dezembro de 2013, investiu R$ 10,8 milhões no desenvolvimento desse programa, com um custo médio de R$ 316 mil por diagnóstico realizado.

GRI: EN3 | EN5

Indicadores

Em 2013, a Tractebel Energia consumiu 1.087,6 GWh, que correspondem a 3,9 milhões de GJ na operação das usinas de seu parque gerador, para produzir 45.334,3 GWh, correspondentes a 163,2 milhões de GJ de energia elétrica.

A tabela ao lado apresenta o total de energia consumido e produzido por tipo de usina.

Consumo e Produção de Energia em 2013

Tipo de Usina	Consumo de Energia		Produção	
	GWh	GJ	GWh	GJ
Termelétricas	625,3	2.3 milhões	6.294,0	22,7 milhões
Hidrelétricas	419,9	1,5 milhão	38.239,4	137,7 milhões
Complementares – Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), eólicas e termelétricas a biomassa	42,4	152,6 mil	810,9	2,9 milhões

Resíduos

Resíduos Perigosos

Gestão

A gestão de resíduos perigosos abrange seu acondicionamento, armazenamento interno temporário, transporte e destinação final, e obedece às normas da Organização das Nações Unidas (ONU), às regulamentações do licenciamento ambiental e aos demais requisitos legais aplicáveis. Além disso, a prevenção de vazamentos desses resíduos é realizada pela Tractebel Energia por meio da utilização de fichas de segurança de produtos químicos, da implantação de barreiras de contenção e da sinalização adequada dos veículos que os transportam, bem como da contratação de empresas comprovadamente habilitadas e licenciadas para o transporte desses resíduos.

Indicadores

Destinação de Resíduos Perigosos em 2013

Método de Disposição	Tipo de Resíduo	Quantidade (t)
Armazenamento local	Resíduos aguardando volume viável ou em fase de análise para destinação final.	**62,1**
	Total Enviado à Destinação Final	
Aterro industrial classe I	Água contaminada com óleo, borra de óleo ou xisto, borra de óleo e borra de tinta, brita contaminada com óleo, cartuchos de impressoras e tonners, baterias industriais, embalagens contaminadas, graxa residual, lâmpadas em geral, materiais contaminados com óleos, graxas, produtos químicos e Mercúrio, materiais contendo lã-de-vidro, óleo isolante, pilhas e baterias, produtos químicos, querosene e outros solventes contaminados, resíduos de solda, sucata eletrônica, resinas.	**144,6**
Autoclavagem - aterro industrial classe II	Resíduos de saúde.	**0,020**
Incineração	Resíduos de saúde - infectante, pérfuro-cortante e medicamentos.	**0**
Tratamento / descontaminação	Resíduos de saúde, lâmpadas, lodo de esgoto.	**50,3**

Total Enviado à Destinação Final para Recuperação		
Coprocessamento	Água contaminada com óleo, borra de óleo, borra de tinta, materiais contaminados com óleo, graxa e produtos químicos, cartuchos de impressora, graxa residual, querosene e outros solventes, resíduos de solda, resinas.	**249,9**
Reciclagem	Água contaminada com óleo, cartuchos de impressoras e tonners, baterias industriais, embalagens de defensivos, lâmpadas em geral, óleos lubrificantes e isolantes, sucata eletrônica.	**31,8**
Reutilização	Toalhas industriais retornáveis, óleo lubrificante usado, óleo isolante.	**43,7**
Total (Resíduos Perigosos Destinados Adequadamente)[1]		**520,4**

1 Todos os resíduos perigosos foram transportados, exclusivamente em território nacional, até o local da destinação final.

Resíduos Não Perigosos

Gestão

A Tractebel Energia tem como prática consolidada reaproveitar, reutilizar ou reciclar resíduos não perigosos. As cinzas geradas pela combustão de carvão no processo de geração de energia nas usinas termelétricas, que correspondem a 99,3% (81% de cinzas leves e 19% de cinzas pesadas) do volume total de resíduos destinados em 2013, servem praticamente em sua totalidade para a indústria cimenteira, como insumo para o cimento pozolânico, substituindo o calcário na sua composição. Em Charqueadas (RS), parte das cinzas volta para a cava da mina e é aplicada na recuperação ambiental da área de extração do carvão mineral.

Em 2013, foram reciclados, reutilizados, ou reaproveitados em processos de compostagem, pavimentação de estradas e recuperação de áreas degradadas 99,96% do volume total de resíduos não perigosos encaminhados para destinação final.

Destinação de Resíduos Não Perigosos em 2013

Método de Disposição	Tipo de Resíduo	Quantidade (t)
Armazenamento local	Resíduos aguardando volume viável ou em fase de análise para destinação final.	14,5
	Total Enviado à Destinação Final	
Aterro Controlado	Isopor, plásticos, resíduos comuns e orgânicos*	257,6
Aterro industrial classe II	Entulhos de construção, escória de jateamento, filtros de ar condicionado, isopor, lã-de-rocha, lodo de Estação de Tratamento de Água (ETA), madeiras, resíduos comuns, resíduos de solda, sólidos não contaminados, sucata eletro-eletrônica, vidros.	198,3
Aterro sanitário	Entulho de construção, filtros de ar condicionado, isopor, lã-de-rocha, madeiras, manta de isolação acústica, plástico, resíduos comuns, resíduos orgânicos, borrachas.	101,7
Tratamento / descontaminação	Lodo de esgoto.	45,2
	Total Enviado à Destinação Final para Recuperação	
Compostagem	Resíduos orgânicos	43,7
Coprocessamento	Madeiras, isopor e sucata de borracha.	8,2
Pavimentação de estradas	Entulho de construção.	3,0
Reciclagem	Cinzas pesadas, cinzas leves, gesso, óleo de cozinha, papel e papelão, plásticos, borracha, sucata metálica e vidros.	1.479.490,5
Recuperação de áreas degradadas	Madeiras e podas de jardim.	414,1
Reutilização	Escória de jateamento, sucata metálica, entulho de construção.	22.517,0
Utilização como combustível	Resíduos de madeira.	104,3
Total		1.503.198,10

Campanha de Destinação de Resíduos:

- A Tractebel Energia realiza uma campanha permanente de orientação e reconhecimento de empregados para o uso racional de papéis e copos plásticos, a correta destinação desses materiais e também de resto de alimentos consumidos.
- Em 2013, a sede da Companhia passou a dispor de uma processadora de resíduos orgânicos que transforma os resíduos de alimentos consumidos em biomassa, para uso como adubo, e em água limpa para diversos usos. Com a processadora, compacta e com baixo consumo de energia, 100% do lixo orgânico gerado nas copas da sede são reciclados, produzindo uma média de 10 kg de adubo por dia, distribuído aos seus empregados diretos e indiretos. Desde a instalação da máquina, em setembro de 2013, já foram distribuídos 910 kg de adubo a 80 colaboradores.
- Na região do Complexo Eólico Trairi (CE), foram iniciados levantamentos para implantação de medidas de conscientização nas cidades de Trairí (centro), Guajirú, Mundaú e Canaã.

Flora

O monitoramento da flora na área de abrangência dos empreendimentos é parte integrante dos programas ambientais desenvolvidos pela Companhia. Essa atividade inclui a coleta de sementes e flores para estudo, a catalogação e a produção de mudas, em um esforço constante para garantir a continuidade das espécies nativas, por meio do reflorestamento e da recuperação da vegetação.

Fauna

O cuidado com a fauna é essencial durante a construção e a operação de uma usina hidrelétrica. No período que antecede o desmatamento e a formação do reservatório, é realizado o salvamento de animais, bem como são mantidas as faixas de preservação do entorno, o que também contribui para a qualidade da água. As espécies que possam ser foco de problemas de saúde para a população local, como animais peçonhentos, insetos e caramujos transmissores de doenças, são permanentemente monitoradas e controladas por meio de estudos e levantamentos periódicos.

Biodiversidade

Diversos programas para conservação da flora e da fauna são desenvolvidos nas áreas do entorno dos reservatórios sob a responsabilidade da Tractebel Energia. Aliados a iniciativas de manejo, esses programas proporcionam as devidas condições ambientais para a conservação e o desenvolvimento das espécies antes, durante e após a implantação dos reservatórios. A Companhia também investe em projetos de P&D para conservação de espécies ameaçadas, no Programa de Educação Ambiental nas usinas e no apoio a organizações do terceiro setor.

Ictiofauna

A Tractebel Energia pesquisa e acompanha o equilíbrio dinâmico estabelecido ao longo da formação e maturidade dos reservatórios. Em cada usina é adotado o manejo específico para minimizar impactos sobre as espécies. O repovoamento dos reservatórios, por meio da reprodução em laboratório de alevinos de espécies nativas, constituiuma das principais iniciativas desenvolvidas.

GRI: EN12 | EU13

Empreendimentos Apoiados pela Tractebel Energia

Parques Ambientais

1. Parque Ambiental Tractebel
Localização: Capivari de Baixo (SC).
Inauguração: 2013.
Área total: 35 hectares, dos quais 23 foram reflorestados com plantas nativas
Objetivo: ampliar o relacionamento da Companhia com a comunidade local, recuperando uma área que, no passado, era degradada e devolvendo-a à sociedade como um espaço de lazer, cultura e sustentabilidade.
Infraestrutura oferecida:
- Lago com 14.500 m².
- 4.000 m de pista de caminhadas.
- 3.500 m de ciclovias.
- Auditório com 370 lugares.
- Área coberta para exposições, com 730 m².
- Concha acústica: palco com 96 m² e área de público para até 30 mil pessoas.
- Cantina com 120 lugares.
- 310 vagas de estacionamento.

Entidade gestora: Tractebel Energia.
Forma de apoio da Tractebel Energia: recursos próprios.

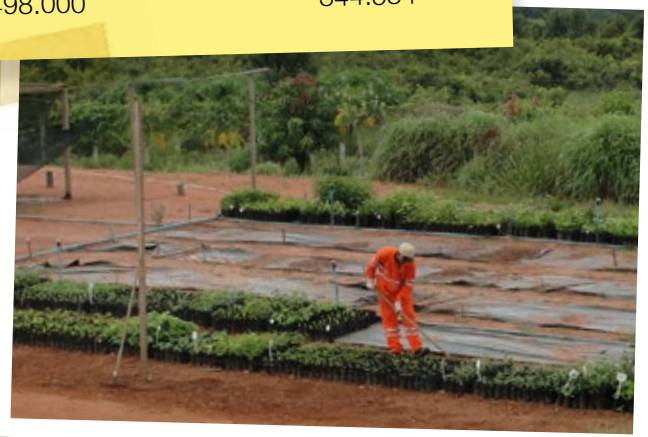
2. Parque Estadual Fritz Plaumann.
Localização: Concórdia (SC).
Inauguração: 2007.
Área total: 741 hectares.
Objetivo: conservar uma amostra da Floresta Estacional Decidual (Floresta do Rio Uruguai) e mobilizar a comunidade para a valorização e a conservação do meio ambiente, por meio de atividades recreativas, interpretativas e educativas.
Infraestrutura oferecida: Centro de Visitantes com sala de exposições e quatro trilhas interpretativas que cortam o Parque, em diferentes direções – cada uma aborda uma tema relacionado à conservação ambiental, como uso racional da água e importância das matas ciliares, e conta com uma sequência de placas explicativas que auxiliam na apresentação do conteúdo.
Entidade gestora: Equipe Co-gestora do Parque Estadual Fritz Plaumann (Ecopef), formada por jovens da região, que foram capacitados para gerir o parque.
Forma de apoio da Tractebel Energia: recursos próprios.

Hortos Florestais

A Tractebel Energia mantém hortos florestais para a produção de mudas de espécies nativas nas diferentes regiões onde atua. Essas mudas são utilizadas nas atividades de reflorestamento desenvolvidas pelas usinas e também distribuídas à comunidade em eventos e ações de educação ambiental.

Ao todo, são seis viveiros em operação, conforme apresenta a tabela a seguir:

Usina	Capacidade de Produção Anual	Mudas Produzidas em 2013
UHCB	30.000	14.231
UHIT	100.000	56.378
UHPF	150.000	87.855
CTJL	108.000	98.070
UHSO	80.000	70.000
UHPP	30.000	18.000
Total	498.000	344.534



Viveiro de Mudas da Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra

Metas de Gestão Ambiental

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (CTJL)			
Manter atualizadas as licenças ambientais das usinas do CTJL e do Pátio de Carvão.	Renovação de Licenças Ambientais	Em Andamento	As licenças encontram-se vigentes, com validade até 2016.
Manter atualizadas as licenças ambientais das usinas do CTJL e do Pátio de Carvão.	Monitoramento Ambiental	Atendida	Os monitoramentos e controles de condicionantes são permanentes e as atividades vem sendo executadas normalmente.
Participar dos processos de recuperação ambiental de áreas degradadas, em parceria com o Órgão Estadual de Meio Ambiente - Fatma.	Recuperação de Áreas Degradadas	Em Andamento	Inauguração do Parque Ambiental Tractebel Energia.
Realizar os testes em 2013.	Projeto de P&D - Palha de Arroz	Atendida	Testes realizados.
Manter atualizadas as licenças ambientais das usinas do CTJL e do Pátio de Carvão.	Monitoramento Ambiental - Projeto P&D Caracterização de Material Particulado	Não Atendida	Em fase de contratação.
Atender mais do que 11.000 visitantes durante o ano de 2013.	Programa de Visitas	Não Atendida	2013: 10.122 visitantes.
Realizar a campanha publicitária prevista para 2013.	Campanha Publicitária 2013	Atendida	Campanha realizada.
Implantar o projeto de recuperação da mata ciliar.	Projeto de Recuperação da Mata Ciliar	Em Andamento	Aguardando reunião entre o Ministério Público Federal e as prefeituras para definir continuidade no Projeto.
Instalação da barreira até o final de 2014.	Barreira de Proteção Eólica	Em Andamento	Projeto elaborado.
Reduzir, em 16%, as emissões de CO_2 do CTJL até 2017, considerando o ano de 2012 como ano base.	Redução da Emissão de CO_2 pela Redução do Consumo Específico de Carvão (Eficiência Energética) - UTLA 1	Em Andamento	Algumas ações estão aguardando aprovação da Diretoria e outras encontram-se em fase de contratação.
Reduzir, em 16%, as emissões de CO_2 do CTJL até 2017, considerando o ano de 2012 como ano base.	Redução da Emissão de CO_2 pela Redução do Consumo Específico de Carvão (Eficiência Energética) - UTLA 2	Em Andamento	
Reduzir, em 16%, as emissões de CO_2 do CTJL até 2017, considerando o ano de 2012 como ano base.	Redução da Emissão de CO_2 pela Redução do Consumo Específico de Carvão (Eficiência Energética) - UTLB	Em Andamento	
Reduzir, em 16%, as emissões de CO_2 do CTJL até 2017, considerando o ano de 2012 como ano base.	Redução da Emissão de CO_2 pela Redução do Consumo Específico de Carvão (Eficiência Energética) - UTLC	Em Andamento	

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
Unidade de Cogeração Lages (UCLA)			
Participar dos Comitês de Bacias Hidrográficas existentes na área de influência da UCLA.	Participação nos Comitês de Bacias Hidrográficas	Atendida	Participação nas atividades e reuniões do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Canoas.
Redução do consumo de produtos químicos utilizados nas regenerações.	Sistema de Recuperação e Reuso de Condensado da UCLA.	Em Andamento	Elaborado projeto para reuso doscondensados. A conclusão do programa está prevista para 2014.
Atingir 100% dos fornecedores de biomassa com atendimento da legislação vigente.	Monitoramento dos Fornecedores de Biomassa	Atendida	Fornecedores foram visitados no período e encontram-se devidamente licenciados.
Atingir 600 visitantes no ano de 2013.	Programa de Visitas	Atendida	2013: 926 visitantes.
Manter as emissões de material particulado abaixo de 100 mg/Nm³ na caldeira principal e 260 mg/Nm³ para caldeira *back-up*.	Programa de Controle de Emissões de Material Particulado	Atendida	2013: - Caldeira Principal: 65,75 mg/Nm³. - Caldeira *Back-up*: não operou em 2013.

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
Usina Hidrelétrica Cana Brava (UHCB)			
Controlar permanentemente a ocupação ilegal do solo nas ilhas e margens do reservatório da UHCB.	Fiscalização Ambiental e Sociopatrimonial	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Participar nos Cômites de Bacias Hidrográficas existentes na área de influência da UHCB.	Participação nos Comitês de Bacias Hidrográficas	Em Andamento	O Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Tocantins ainda não foi constituído, mas a Companhia vem acompanhando o assunto.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento da Qualidade da Água	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento da Ictiofauna	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento da Fauna Silvestre	Atendida	O Relatório Final foi submetido à avaliação do Ibama e a Companhia está aguardando a definição sobre a continuidade do Programa.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento das Macrófitas Aquáticas	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento Geológico de Taludes	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento Climatológico	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento Sismológico	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.

Recuperação de áreas com o plantio de 10 mil mudas de espécies nativas do cerrado até mar/2015.	Recuperação de Áreas do Cerrado	Atendida	2013: 16.401 mudas de espécies nativas do Cerrado plantadas e doadas.
Reduzir em 2013, 5% da geração anual de resíduos (formulada com base nos inventários de 2010, 2011 e 2012).	Gerenciamento de Resíduos	Não Atendida	Média (2010 a 2012): 14,06 toneladas. 2013: 14,36 toneladas.
Reduzir até Dez/2013, 50% da concentração de óleos e graxas nos efluentes (Sistema de Drenagem e Separador Água e Óleo dos Transformadores da UHCB) em 10mg/L (atingimento máximo).	Controle de Efluentes	Não Atendida	Padrão estabelecido pela Legislação: 20 mg/l Meta: 10 mg/l 2013: 15,5 mg/l
Manter em 2013, o mesmo consumo anual de água tratada (formulada com base no ano de 2012).	Redução do Consumo de Água Tratada	Atendida	2012: 5.175,5 m^3 2013: 4.675,34 m^3
Obter, no período de 2010 a 2013, um aumento anual de 5% do n° de pessoas atendidas pelo Programa.	Programa de Comunicação Socioambiental e Visitas à Usina	Atendida	2012: 4.243 pessoas 2013: 5.145 pessoas Aumento: 17,5%
Manter permamentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento de Vetores de Zoonoses	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Substituir por etanol, 35% da gasolina consumida na frota de veículo próprio e locado até jan/2016.	Promover Ações Efetivas Contra o Avanço das Mudanças Climáticas e seus Efeitos	Atendida	Objetivo alcançado em 2013.

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
Usina Hidrelétrica Estreito (UHET)			
Reduzir em 2016, 5% da geração média anual de resíduos (formulada com base nos inventários de 2013, 2014 e 2015).	Gerenciamento de Resíduos	Em Andamento	Atendimento à meta tem previsão para 2016.
Reduzir para 50% do estabelecido no padrão legal a concentração de óleos e graxas nos efluentes (Sistema de Drenagem e Separador Água e Óleo dos Transformadores da UHET), até jan/2015.	Controle de Efluentes	Em Andamento	Atendimento à meta tem previsão para 2015.
Reduzir em 2015, 5% do mesmo consumo médio anual de água tratada (formulada com base nos anos de 2013 e 2014).	Redução do Consumo de Água Tratada	Em Andamento	Atendimento à meta tem previsão para 2015.

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
Usina Hidrelétrica Itá (UHIT)			
Controlar permanentemente a ocupação ilegal do solo nas ilhas e nas margens dos reservatórios da UHIT.	Fiscalização Ambiental e Sociopatrimonial no Entorno da UHIT	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Participar permanentemente nos comitês de bacias hidrográficas pertinentes.	Participação nos Comitês de Bacias Hidrográficas	Atendida	A Companhia integra o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográficas do Jacutinga e Sub-Bacia Contigua.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental nos reservatórios e áreas de influência da UHIT.	Monitoramento da Qualidade da Água	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental nos reservatórios e áreas de influência.	Monitoramento da Ictiofauna	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental nos reservatórios e áreas de influência.	Monitoramento da Estabilidade dos Taludes Marginais	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental nos reservatórios e áreas de influência.	Monitoramento das Condições Hidrometereológicas	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental nos reservatórios e áreas de influência.	Monitoramento das Condições Sismológicas	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental nos reservatórios e áreas de influência.	Monitoramento das Condições Climatológicas	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Atender, no mínimo, 9.000 visitantes até dez/2013.	Programa de Visitas	Atendida	2013: 9.781 visitantes.
Manter abaixo de 50% do estabelecido no padrão legal a concentração de óleos e graxas nos efluentes da UHIT.	Controle de Efluentes	Não Atendida	

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
Usina Hidrelétrica Machadinho (UHMA)			
Participar permanentemente nos comitês de bacias hidrográficas.	Participação nos Comitês de Bacias Hidrográficas	Atendida	Participação nas atividades e reuniões do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica dos Rios Apuaê-Inhandava.
Fiscalizar permanentemente o uso da água e ocupação do solo no reservatório e áreas lindeiras da UHMA.	Fiscalização Ambiental e Sociopatrimonial da UHMA	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento da Qualidade da Água	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.

Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento da Ictiofauna	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento das Condições Climatológicas	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento das Condições Sismológicas	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento Hidrometeorológico	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento Hidrossedimentológico	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Atender anualmente um público de 9.000 pessoas com Programa de Educação Ambiental nos Municípios lindeiros da UHMA.	Programa de Educação Ambiental	Atendida	2013: 12.161 pessoas atendidas.
Recuperar faixa de preservação permanente com o plantio de, no mínimo, 3.000 mudas de espécies nativas em 2013.	Recuperação da Faixa Ciliar no Empreendimento da UHMA	Atendida	2013: 7.100 mudas de espécies nativas plantadas.
Atender, no mínimo, 7.000 visitantes até dez/2013.	Programa de Visitas	Atendida	2013: 8.014 visitantes.
Implantar ações definidas pela comissão de estudos visando a prevenção da ictiofauna a jusante da Casa de Máquinas.	Ações de Prevenção da Ictiofauna	Em Andamento	Estudos iniciais realizados em 2013.

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
Usina Hidrelétrica Passo Fundo (UHPF)			
Controlar permanentemente a ocupação ilegal do solo nas ilhas e nas margens dos reservatórios da UHPF.	Fiscalização Ambiental e Sociopatrimonial no Entorno da UHPF	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Participar permanentemente nos comitês de bacias hidrográficas pertinentes.	Participação nos Comitês de Bacias Hidrográficas	Atendida	Participação nas atividades e reuniões do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Passo Fundo.
Realizar visita em pelo menos 53 instituições de ensino dos Municípios lindeiros e atender, no mínimo, 9.000 pessoas até dez/2013.	Educação Ambiental	Não Atendida	2013: 4.554 pessoas atendidas.

Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental nos reservatórios e áreas de influência da UHPF.	Monitoramento da Qualidade da Água	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental nos reservatórios e áreas de influência.	Monitoramento da Ictiofauna	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Revegetar as ilhas do reservatório da UHPF com, no mínimo, 30.000 mudas de espécies nativas até dez/2013.	Revegetação das Ilhas do Reservatório da UHPF	Atendida	2013: 31.473 mudas de espécies nativas plantadas.

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra (UHPP)			
Controlar permanentemente a ocupação ilegal das margens do reservatório da UHPP.	Fiscalização Ambiental e Sociopatrimonial	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento da Qualidade da Água	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento da Fauna Silvestre no Canal de Adução	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento e Controle de Processos Erosivos	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento da Vazão Sanitária	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Implantar o Parque Estadual da Serra de Sonora.	Implantação do Parque Estadual da Serra de Sonora	Em Andamento	Os desembolsos referentes à compensação ambiental para o parque, estão sendo realizados, conforme o cronograma.
Reduzir em 2,5% a geração anual de resíduos (formulada com base no Inventário de 2010).	Gerenciamento de Resíduos	Não Atendida	2010: 6,17 toneladas. 2013: 10,33 toneladas.
Reduzir para 50% do estabelecido no padrão legal a concentração de óleos e graxas nos efluentes (Sistema de Drenagem e Separador Água e Óleo “SAO” dos transformadores da UHPP), até Dez/2015, com uma taxa de redução de 10% ao ano.	Controle de Efluentes	Não Atendida	2013: Resultados indicam menos que 10 mg/l para o sistema de drenagem, mas ficaram maiores para o SAO dos transformadores.
Obter, no período de 2012 a 2013, um aumento anual de 50% do n° de pessoas atendidas pelo Programa de Visitas, tendo como base o nº de visitantes recebidos no ano de 2011.	Programa de Comunicação Socioambiental e Visitas a UHPP	Atendida	2011: 240 visitantes. 2012: 439 visitantes. 2013: 808 visitantes.

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
Usina Hidrelétrica Salto Osório (UHSO)			
Controlar permanentemente a ocupação ilegal do solo nas ilhas e nas margens do reservatório.	Vigilância Ambiental e Sociopatrimonial	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Participar nos Comitês de Bacias Hidrográficas existentes na área de influência da UHSO.	Participação nos Comitês de Bacias Hidrográficas	Atendida	Participação nas atividades e reuniões do Comitê dos Afluentes do Baixo Iguaçu.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento da Qualidade da Água	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Estudos da Ictiofauna e Desenvolvimento de Tecnologia para Reprodução de Peixes Nativos do Rio Iguaçu.	Em Andamento	Estudos em desenvolvimento.
Receber pelo menos 3.500 visitantes no ano de 2013, envolvendo escolas, associações e/ou universidades na UHSO.	Visitas à Usina e Comunicação Socioambiental	Não Atendida	2013: 3.468 visitantes.
Recuperar 5% do total de resíduos evacuados na Usina no ano 2013.	Gerenciamento de Resíduos	Atendida	2013: 78% dos resíduos recuperados.
Reduzir em até 25% do permitido como padrão legal, o lançamento de óleo do poço de drenagem no corpo receptor - Rio Iguaçu.	Controle de Efluentes	Atendida	Padrão estabelecido pela Legislação: 20 mg/L Meta: 15 mg/L 2013: =< 6 mg/L
Estabelecer o plantio nos reservatórios e doação de 18.000 mil mudas até dez/2014.	Plantio e Doação de Mudas	Em Andamento	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013 e continuam em andamento para alcance da meta.

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
Usina Hidrelétrica Salto Santiago (UHSS)			
Controlar permanentemente a ocupação ilegal do solo nas ilhas e nas margens do reservatório.	Vigilância Ambiental e Sociopatrimonial	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Participar nos Comitês de Bacias Hidrográficas existentes na área de influência da UHSS.	Participação nos Comitês de Bacias Hidrográficas	Atendida	Participação nas atividades e reuniões do Comitê dos Afluentes do Baixo Iguaçu.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento da Qualidade da Água	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Estudos da Ictiofauna e Desenvolvimento de Tecnologia para Reprodução de Peixes Nativos do Rio Iguaçu.	Em Andamento	Estudos em desenvolvimento.
Receber, pelo menos 3.900 visitantes no ano de 2013, envolvendo escolas, associações e/ou universidades na UHSS.	Visitas à Usina e Comunicação Socioambiental	Atendida	2013: 4.018 visitantes.

Recuperar 5% do total de resíduos evacuados na usina no ano 2013.	Gerenciamento de Resíduos	Atendida	2013: 76% dos resíduos recuperados.
Reduzir em até 25% do permitido como padrão Legal, o lançamento de óleo do poço de drenagem no corpo receptor - Rio Iguaçu.	Controle de Efluentes	Atendida	Padrão estabelecido pela legislação: 20 mg/L Meta: 15 mg/L 2013: =< 6 mg/L
Estabelecer o plantio e doação de 20.000 mil mudas até dez/2014.	Plantio e Doação de Mudas	Em Andamento	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013 e continuam em andamento para alcance da meta.
Manter ações de conservação de nascentesnas áreas de influência do Reservatório da UHSS.	Conservação de Nascentes	Em Andamento	Ações em andamento em parceria com a Casa Familiar Rural dos Municípios de Chopinzinho, Rio Bonito do Iguaçu e Sulina.

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
	Usina Hidrelétrica São Salvador (UHSA)		
Controlar permanentemente a ocupação ilegal do solo nas ilhas e margens do reservatório da UHSA.	Fiscalização Ambiental e Sociopatrimonial	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Participar nos Cômites de Bacias Hidrográficas existentes na área de influência da UHSA.	Participação nos Comitês de Bacias Hidrográficas	Em Andamento	O Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Tocantins ainda não foi constituído, mas a Companhia vem acompanhando o assunto.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento Climatológico	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento Hidrossedimentológico	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Controle de Processos Erosivos e Monitoramento do Lençol Freático	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento Limnológico e da Qualidade da Água	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento e Conservação da Ictiofauna	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento e Conservação da Fauna	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Manter permanentemente ações e programas de acompanhamento ambiental no reservatório e áreas de influência.	Monitoramento Sismológico	Atendida	As atividades previstas foram normalmente desenvolvidas em 2013.
Obter, no período de 2011 a 2013, um aumento anual de 5% do número de pessoas atendidas pelo Programa.	Programa de Comunicação Socioambiental e Visitas à Usina	Atendida	2012: 1.767 pessoas 2013: 2.323 pessoas

Reduzir em 2013, 5% da geração anual de resíduos (formulada com base nos inventários de 2010, 2011 e 2012).	Gerenciamento de Resíduos	Atendida	Redução de 8% em 2013.
Reduzir para 50% do estabelecido no padrão legal a concentração de óleos e graxas nos efluentes (Sistema de Drenagem e Separador Água e Óleo dos Transformadores da UHSA), até jan/2014.	Controle de Efluentes	Não Atendida	
Substituir por etanol, 35% da gasolina consumida na frota de veículo próprio e locado até jan/2016.	Ações Efetivas Contra o Avanço das Mudanças Climáticas e seus Efeitos	Atendida	Objetivo alcançado em 2013.

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
Usina Termelétrica Alegrete (UTAL)			
Participar dos Comitês de Bacias Hidrográficas existentes na área de influência da UTAL.	Participação nos Comitês de Bacias Hidrográficas	Atendida	
Manter atualizada a licença ambiental da UTAL.	Monitoramento Ambiental	Atendida	
Atender 800 visitantes até dez/2013.	Programa de Visitas	Atendida	2013: 950 visitantes.
Doação e/ou Plantio de no mínimo 1.400 mudas de árvores em 2013.	Implantar Programa de Plantio na Região de Influência da UTAL	Atendida	2013: 1.537 mudas doadas.
Aumentar em 10% o percentual de resíduos Recuperáveis comparativo à 2012-conforme a guia Inventário de Resíduos do RG-MA-UTAL-050.	Gestão de Resíduos	Não Atendida	Não foi possível concluir o processo de encaminhamento dos resíduos para co-processamento.

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
Usina Termelétrica Charqueadas (UTCH)			
Participar dos Comitês de Bacias Hidrográficas existentes na área de influência da UTCH.	Participação nos Comitês de Bacias Hidrográficas	Atendida	Participação nas atividades e reuniões do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí.
Manter os índices de consumo específico de carvão abaixo de 1,50 ton/MWh.	Programa de Revitalização das Unidades	Atendida	Equipamentos de análise de carvão foram transferidos do CTJL para a UTCH.
Reduzir, até jun/2013, em 20% o consumo de ácido e soda em Kg/m³ em relação ao consumo de 2010.	Readequação da EDA	Em Andamento	Aguardando definiçãodo planejamento para a UTCH após 2015 para definição dos investimentos.
Atender no mínimo 2.000 visitantes até dez/2013.	Programa de Visitas	Não Atendida	2013: 790 visitantes.
Doação e/ou plantio de no mínimo 6.000 mudas de árvores em 2013.	Programa de Plantio na Região de Influência da UTCH	Não Atendida	2013: 5.975 mudas doadas.
Aumentar em 10% o percentual de resíduos recuperáveis.	Gestão de Resíduos	Atendida	2012: 21 resíduos recuperáveis. 2013: 24 resíduos recuperáveis. Aumento: 14%.
Captar e filtrar a água pluvial do pátio da UTCH.	Captação da Água Pluvial	Em Andamento	

Meta	Programa	Avaliação	Comentários / Próximos anos
Usina Termelétrica William Arjona (UTWA)			
Manter atualizada a Licença de Operação da UTWA.	Renovação da Licença de Operação	Em Andamento	
Manter o Plano de Monitoramento Ambiental da UTWA.	Monitoramento Ambiental	Em Andamento	
Reduzir a quantidade de resíduos gerados na UTWA em 40% referente a destinação de 2006 (excluindo-se sucatas metálicas e resíduos gerados na revisão e menutenções de duração de longo prazo das unidades da UTWA).	Programa de Reciclagem e Redução na Geração de Resíduos	Atendida	
Atender pelo menos 208 visitantes em 2013.	Programa de Visitas	Atendida	2013: 209 visitantes.



As pás chegando...



...em Trairi (CE)

Gestão Social

Empregados e seus Representantes

Acordos coletivos de rabalho (ACT)

O direito de livre associação é garantido a todos os empregados da Tractebel Energia. Os sindicatos e federações representativos das diferentes profissões e regiões dos empregados da Companhia filiam-se a três entidades - a Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil (Intersul), Intersindical e o Sindicato dos Profissionais de Secretariado no Estado de Santa Catarina (Sinsesc) -, com as quais é praticada uma política de portas abertas e de transparência.

Os ACTs assinados pela Tractebel Energia com as entidades representativas dos seus empregados são anuais, em conformidade com as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a legislação brasileira, abrangem 100% dos empregados e incluem, entre outros, itens como reajuste salarial pactuado em decorrência da inflação, plano de previdência, benefícios, saúde e segurança. Além disso, alterações no Manual de Gestão ou de itens integrantes dos ACT são previamente negociados com as entidades sindicais.

Remuneração

A remuneração inclui uma parcela fixa e outra variável. A parcela variável é composta pela Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e, para os empregados de carreira gerencial, um bônus. A PLR e o bônus gerencial são definidos em função do alcance das metas individuais e dos objetivos empresariais previamente estabelecidos - respectivamente pela Diretoria Executiva e de comum acordo entre o empregado e seu gestor -, por critérios negociados com as entidades sindicais e estabelecidos no ACT. O valor do bônus gerencial é proporcional ao impacto da meta nos resultados empresariais e ao grau de desafio da meta, enquanto a distribuição da PLR condiciona-se aos resultados empresariais, medidos pelo EBITDA e o lucro líquido.

Em 2013, considerada exclusivamente a parcela fixa, o menor salário pago pela Tractebel Energia foi 2,62 vezes maior que o salário mínimo nacional vigente, e R$ 25,7 milhões foram distribuídos aos empregados como participação nos resultados do ano anterior.

Previdência Privada

A contribuição com 50% na Sociedade de Previdência Complementar (PREVIG) é parte dos benefícios concedidos aos empregados. Em 2013, o número de filiados à Previg alcançou 1.692 empregados e ex-empregados da Tractebel Energia, que no ano de 2013 repassou R$ 25,0 milhões ao Fundo. A Companhia também participa do patrocínio do plano de previdência privado da Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social (ELOS), por fazerem parte desse plano alguns dos ex-empregados aposentados. Em 2013, a Tractebel Energia repassou R$ 23,5 milhões à ELOS.

Plano de saúde e seguros

Todos os empregados da Companhia e seus dependentes contam com auxílio à recuperação da saúde, que cobre as áreas médica, odontológica, farmacêutica, psicológica, fonoaudiológica e nutricional. Os benefícios concedidos pela Tractebel Energia incluem:

- plano de saúde;
- seguro de vida em grupo;
- cobertura para incapacidade e invalidez;
- licença maternidade e paternidade;
- auxílio creche às empregadas;
- vale alimentação;
- vale transporte;
- previdência privada; e
- auxílio no atendimento aos portadores de necessidades especiais.

A Companhia aderiu voluntariamente à concessão de licença maternidade estendida para 180 dias. Em 2013, a taxa de retorno após licença maternidade foi de 100%.

GRI: EC7

Comunidades

Empreendimentos Apoiados pela Tractebel Energia

Centros de Cultura e Sustentabilidade

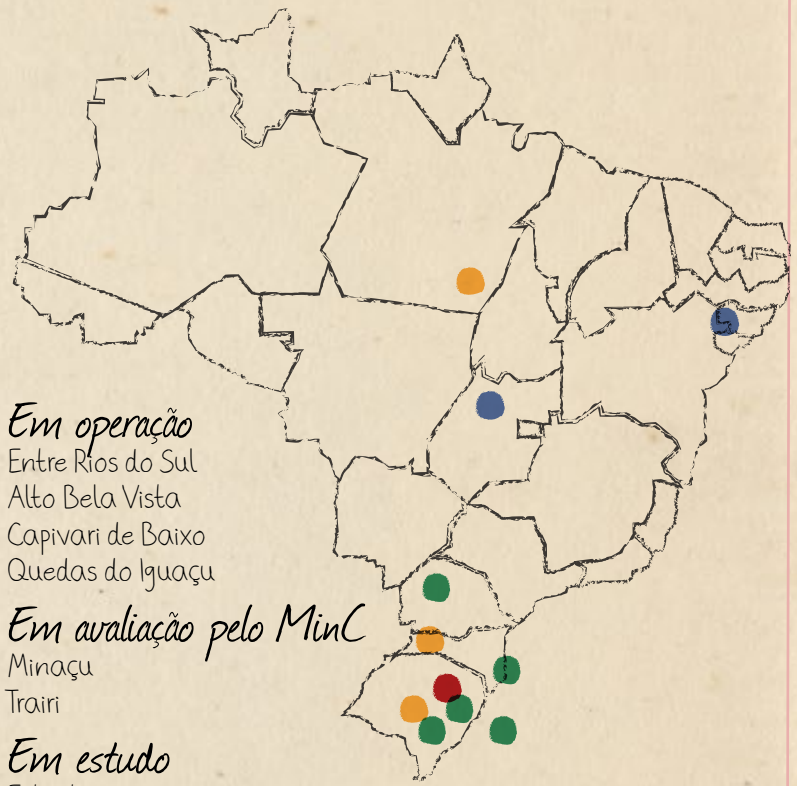
A implantação de Centros de Cultura e Sustentabilidade em Municípios de pequeno porte, que abrigam empreendimentos operados pela Tractebel Energia, tornou-se uma das principais ações de responsabilidade socioambiental da Companhia, refletindo seu compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde está inserida.

Representam, assim, uma forma de levar a essas comunidades melhores oportunidades de desenvolvimento social, com a garantia de que os investimentos captados serão integralmente aplicados em benefício da coletividade.

A implantação desses locais em diferentes regiões vem sendo viabilizada por meio de recursos próprios da Companhia e também, de forma inovadora, por recursos incentivados. Isso porque a construção dos Centros pode ser contemplada pela Lei Rouanet, atendendo às diretrizes do Ministério da Cultura, com foco no resgate, preservação e valorização da história, costumes e tradições locais, geração de emprego e renda, inclusão social e digital. O maior resultado dessa política é, portanto, a união de esforços em torno de um bem maior e duradouro: o acesso à cultura

Objetivos

- Promover a cultura junto às comunidades em que a Tractebel Energia está inserida, com foco na valorização dos costumes e tradições locais.
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e digital, a geração de emprego e renda e a redução do êxodo rural e urbano, principalmente entre os jovens.
- Concentrar em um único empreendimento os mais diversos espaços de convívio comunitário, para todo e qualquer tipo de manifestação cultural, tais como artes cênicas, artes plásticas, apresentações de dança, shows musicais e reproduções cinematográficas.
- Tornar os Centros de Cultura e Sustentabilidade empreendimentos economicamente sustentáveis, com um programa estruturado de geração de receita e controle de custos.

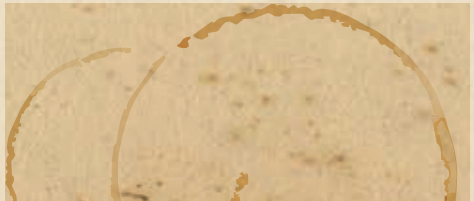


Em operação
Entre Rios do Sul
Alto Bela Vista
Capivari de Baixo
Quedas do Iguaçu

Em avaliação pelo MinC
Minaçu
Trairi

Em estudo
Estreito
Itá
Saudade do Iguaçu

Em parceria
Concórdia



1. Centro de Cultura de Entre Rios do Sul.

Localização: Entre Rios do Sul (SC), Município-sede da UHPF.

Área total: 1.075,0 m².

Infraestrutura oferecida: auditório de 150 lugares, salas para exposições e reuniões comunitárias, museu, biblioteca e sala de inclusão digital, além de uma área coberta para feiras e exposições.

Atividades desenvolvidas: oficinas de dança, teatro e música; exposições artísticas; espetáculos circenses; shows e apresentações, entre outras manifestações artístico-culturais de diversas regiões do Brasil e do exterior.

Entidade gestora: Associação de Desenvolvimento Comunitário de Vila Alegre (Adecova).

Forma de apoio da Tractebel Energia: Patrocínio à implantação, por meio de recursos incentivados (Lei Rouanet) e à capacitação dos gestores comunitários.

2. Centro de Cultura de Alto Bela Vista.

Localização: Alto Bela Vista (SC), região de influência da UHIT.

Área construída: 987,90 m².

Infraestrutura oferecida: Além do auditório principal de cinema e teatro com espaço para 250 lugares – incluindo vagas para cadeirantes -, o Centro também oferece salão de exposições, biblioteca e sala de inclusão digital, entre outras instalações.

Atividades desenvolvidas: Ensaios e apresentações dos mais de 40 grupos de dança e música – vocação cultural da cidade, encenações teatrais, exibições de cinema, oficinas de dança, teatro e música. A estimativa de público é de 30 mil pessoas por ano.

Entidade gestora: Associação Culturas de Alto Bela Vista.

Forma de apoio da Tractebel Energia: Patrocínio à implantação, por meio de recursos incentivados (Lei Rouanet) e à capacitação dos gestores comunitários.

3. Centro de Cultura e Sustentabilidade de Capivari de Baixo.

Localização: Capivari de Baixo (SC), sede do CTJL.

Área construída: 730,0 m².

Infraestrutura oferecida: auditório com 370 lugares, área de exposições com 730 m² e concha acústica com placo de 96 m² e área de público para até 30 mil pessoas.

Atividades desenvolvidas: peças teatrais, cinema, exposições artísticas, shows e espetáculos.

Entidade gestora: Tractebel Energia.

Forma de apoio da Tractebel Energia: Patrocínio à implantação, com recursos próprios.









Centro de Cultura de Entre Rios do Sul (SC)

Metas de RSC

Metas de Sustentabilidade / Responsabilidade Social Corporativa 2013 - Detalhamento

Meta	Ações e Indicadores	Alcance	Peso	Resultado
1 – Desenvolver ações do Programa Tractebel Energia de Desenvolvimento Cultural	Inaugurar os Centros de Cultura de Quedas do Iguaçu e Capivari de Baixo[1]	90%	30%	27%
	Aprovar no Ministério da Cultura (MinC) e iniciar as obras do Centro de Cultura de Minaçu[2]	70%	40%	28%
	Registrar no MinC o Projeto do Centro de Cultura de Trairi[3]	70%	30%	21%
	Peso e resultado da meta		**25%**	**76%**
2 – Desenvolver ações do Programa Tractebel Energia de Melhoria Ambiental	Cumprir cronogramas dos Projetos de Conservação de Nascentes da Regional do Rio Iguaçu e de Machadinho	100%	50%	50%
	Cumprir meta da Diretoria de Produção de doação e plantio de 300 mil mudas[4]	86%	50%	43%
	Peso e resultado da meta		**20%**	**93%**
3 – Desenvolver ações do Programa Tractebel Energia de Inclusão Social	Desenvolver projetos fotovoltaicos e minieólicos para comunidades e concluir a implantação dos em andamento[5]	90%	40%	36%
	Apoiar projeto sociocultural na região da UHE Estreito	100%	30%	30%
	Desenvolver, com parcerias e a Prefeitura de Florianópolis, estudo/projeto de espaços culturais, quadras esportivas comunitárias, creches, ajardinamento na orla do bairro Estreito	100%	30%	**30%**
	Peso e resultado da meta		**25%**	**96%**

Notas:
1) Capivari inaugurado; Quedas do Iguaçu será inaugurado em abril de 2014.
2) Recebido n° de protocolo do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac); preparo do terreno da construção iniciado.
3) Projeto foi inscrito no Sistema Salic Web do Ministério da Cultura.
4) Total de 257.110 mudas doadas e plantadas, sem considerar as da Usina Hidrelétrica Estreito, de responsabilidade do Consórcio Estreito.
5) Levantadas as soluções tecnológicas e comerciais (100% de alcance) e implantação dos em andamento com 20% de pendências (80% de alcance).

4 – Desenvolver ações do Programa Tractebel Energia de Educação para a Sustentabilidade	Aprimorar engajamento de *stakeholders* nas regiões de usinas: (a) concepção e (b) início da implantação	100%	25%	25%
	Realizar eventos com (a) clientes, (b) investidores / acionistas, (c) comunidades, (d) fornecedores / parceiros e (e) empregados, com instituições como Ethos, Akatu e Sistema "S" (Sebrae, SESI...)	100%	25%	25%
	Desenvolver iniciativas para obter reconhecimentos do compromisso com a sustentabilidade	100%	25%	25%
	Desenvolver iniciativas para manter a Companhia no ISE	100%	25%	25%
	Peso e resultado da meta		**30%**	**100%**
Total / Resultado Final			**100%**	**92%**



Pás dos Aerogeradores do Complexo Eólico Trairi